FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 869

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UMA DATA MEMORÁVEL

Completam-se hoje dezanove anos sobre o fim da guerra na Europa. Em Reims foi assinado o armistício que pôs termo ás hostilidades e significou a derrota da Alemanha e a liquidação do Terceiro Reich. O Reich Milenário, de que falara o seu fundador, não passou de um pesadelo sinistro cuja recordação deixou nas almas um sentimento inextinguível de horror e repulsa. Os julgamentos recentes de alguns dos seus agentes — Eicheman e os carrascos de Buchenvald e Auschwitz — deram impressionante actualidade á verdadeira fisionomia de uma experiência que negou a civilização e o progresso e fez regressar o homem á selva, acordando nele os piores instintos. A maior aberração não deve, porém, considerar-se a dos seus inspiradores e daqueles que a serviram. Antes da derrocada, em que o edifício hitleriano se subverteu, numa altura em que este era ainda uma construção incerta e vulnerável, uma testemunha corajosa e lúcida, Hermann Rauschning, em obras que testemunham a sua penetração e documentam a sua coragem, anunciou a natureza da ameaça que sobre ela pairava e era então fácil de evitar, poupando a Humanidade â mais dolorosa e sangrenta provação que a História regista.

As provas que apresentava eram esmagadoras, irrefutáveis os seus argumentos, as suas razões tinham o selo da autenticidade, as suas profecias tinham em conta as

(Continua na página seguinte)

ANIVERSÁRIO DO FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (NA EUROPA)

PARIS, 8 — (A. N. I.) — De Gaulle aparece hoje, em publico, pela primeira vez desde a sua operação de 16 de Abril, para depor uma coroa de flores sobre o tumulo do Soldado Desconhecido, no Arco do Triunfo, em comemoração do fim da segunda guerra mundial na Europa.

TÁXI DE DUAS RODAS — Uma empresa londrina pediu autorização para iniciar um serviço inédito de transporte de motoretas conduzidas por mulheres, levando cada veículo apenas um passageiro. A fotografia foi tirada durante um ensaio, em que se provou que o sistema de motoretas é mais prático do que o dos táxis de quatro rodas, em meio ao transito intenso de uma grande cidade

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO
VISADO PELA CENSURA

A LUTA EM ADEN — Soldados britanicos durante os combates travados nas montanhas de Radfan, na Federação da Arábia do Sul, contra os rebeldas da tribo dos «Lobos Vermelhos», ao que teriam sofrido já uma centena de baixas. As tropas inglesas tiveram quatro mortos. Ontem chegaram a Aden mais reforços, provenientes da Irlanda do Norte, enquanto fuzileiros navais e pára-quedistas consolidam as posições tomadas aos rebeldes.

O reconhecimento da China pelos E. U. A. poria termo à disputa sino-soviética —afirma Edgar Faure

PARIS, 8. — (R.). — Edgar Faure, antigo presidente do Conselho francês, afirmou hoje que a normalização das relações entre Washington e Pequim poria termo á disputa sino-soviética e serviria a causa da paz.

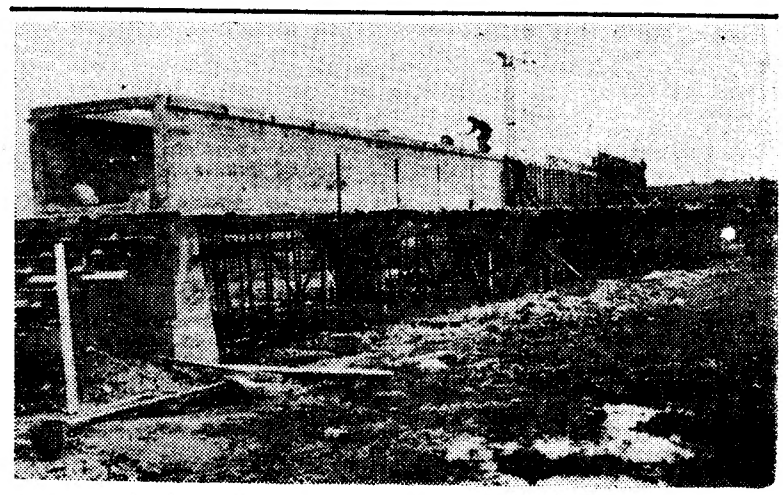
Faure foi, em Outubro passado, emissário particular do presidente de Gaulle a Pequim, antes do reconhecimento da China pela França e, em Março efectuou uma visita

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

BOA VIZINHANÇA

Não deve passar despercebido aos observadores atentos à evolução dos fenómenos africanos o significado da visita do primeiro-ministro da Niassalândia a Moçambique, a qual decorreu numa atmosfera de cordialidade que deve ter surpreendido aqueles que não perdem a oportunidade de envenenar as nossas relações com os territórios limítrofes das províncias ultramarinas portuguesas, propósito em que se empenham, aliás, os próprios governos de alguns desses territórios. Essa visita tem, na actual conjuntura nacional, a maior importância para o estreitamento das relações de boa vizinhança existentes entre Moçambique e o antigo protectorado britânico, que já tem governo eleito e vai ascender em breve à plena independência. Existem entre os dois territórios vizinhos interesses comuns que sobrelevam toda e qualquer consideração de ordem política que se pudesse invocar. O porto de Nacala, que já dispõe de cais acostável para navios de longo curso e está a ser apetrechado convenientemente, é um dos de maior futuro da costa oriental, e está destinado a ser o grande entreposto de todo o tráfego proveniente ou dirigido para a Niassalândia e para a África Central. A ligação do caminho de ferro de Nacala à Niassalândia, que passa já muito próximo da fronteira, será o início de uma nova era na históra das relações entre os dois países. Como se sabe, por um acordo negociado há uma dezena de anos por uma delegação a que presidiu o almirante Sarmento Rodrigues, foram reconhecidos os direitos de Portugal às águas territoriais do Lago Niassa, o que aumentou substancialmente o património nacional, acabando com a situação vexatória até então existente e que era uma consequência lamentável do Ultimato. Hoje, uma vedeta da nossa Marinha de Guerra exerce ali missão de soberania e a navegação portuguesa faz-se ao longo da costa, onde crescem os povoados e se desenvolve uma actividade piscatória digna de nota. Essa manifestação de boa vontade por parte da Niassalândia e as conversações que decorreram, com os melhores auspícios, durante a visita do dr. Banda, e que são a continuação natural das que ùltimamente fizeram a Moçambique ministros daquele país e das visitas recíprocas de delegados das associações comerciais da Beira e de Blantyre, no prosseguimento de uma política prudente e avisada levada a efeito pelo actual governador-geral, hão-de contribuir sem dúvida para um melhor e mais proveitoso entendimento entre os dois territórios vizinhos, cujo exemplo devia ser seguido com mais compreensão por outros países limítrofes de Portugal em África e que teimam em hostilizar-nos, em obediência a uma política que não aproveita aos seus apaniguados e contraria os seus próprios interesses.



Está muito adiantada a construção do canal do Vale Morto, que faz parte do aproveitamento do Caia, integrado na 1.ª fase do Plano de Rega do Alentejo, cujos trabalhos foram hoje apreciados pelo Presidente da Republica (Ler notícia na página central)

NOTA SEMANAL

«Situações-limite» do subdesenvolvimento

por GRACUS

Nos relatórios apresentados á conferência mundial sobre o comércio e o desenvolvimento, reunida em Genebra, como aliás em outros estudos anteriormente efectuados pelas Nações Unidas, Portugal é considerado como um país de estruturas semelhantes ás que caracterizam, de modo geral, a região mediterrânea, a qual formaria um espaço intermédio entre os países desenvolvidos e os países subdesenvolvidos.

A situação do nosso País relativamente aos diversos estádios do

(Continua na 12.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ENSINO ODONTOLÓGICO NO BRASIL

Na Ordem dos Médicos, a convite da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, falou ontem á noite a prof.ª Gilda Cury sobre a «Evolução do Ensino Odontológico no Brasil». Começou por traçar o que se sabe dos primórdios da arte dentária no Brasil, desde o descobrimento até o momento em que a mesma passou a ser considerada no panorama científico do país. Mencionou os principais vultos que, directa ou indirectamente, contribuiram para o ensino odontológico se tornasse autónomo. Foi exposta depois a organização da Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil, no seu todo e a de cada cadeira em particular. Vários «slides» foram propectados, através dos quais se observa o progresso da Odontologia no Brasil. Em levantamento feito pela Associação Brasileira de Odontologia (A B E N O), verificou-se em 1963, a existência, no Brasil, de 36 Faculdades de Odontologia, distribuidas por 19 Estados.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Na Ordem dos Advogados falou ontem o dr. Sidónio Rito sobre a estrutura básica dos códigos penais, no plano jurídico e sociológico, comparando o código português com os estrangeiros mais actualizados. Fez a comparação entre a aplicação das penas actuais e as novas penas, com referência aos mesmos casos. Fez também o planeamento das futuras penas, cuja solução pelo instituto entende ser absolutamente necessária, e ainda o escalonamento, e indicou as principais inovações e modificações.

DA CAMIONETA À MORTE

Os Olmos é uma pequena aldeia que deve o seu nome áqueles ulmeiros gigantes que crescem sem licença de Deus, aproveitando as águas da baixa. A estrada dá uma curva algo perigosa, logo a seguir á ponte. Uma camioneta conduzida pelo sr. Fernando José Vaz, de Nogueirinha, e morador em Gebelim, cruzou-se ali com outra, guiada pelo sr. Mário do Nascimento Fernandes. Houve abalroamento e o sr. José Emídio Dias, de 56 anos, de Gebelim, que ia para a feira dos Chaos, foi atirado ao chão, caindo sobre um monte de pedras. Ainda foi levado ao hospital de Macedo de Cavaleiros, mas morria pouco depois.

NA PONTE DA ASSECA

No vale de Santarém, há aquela ponte da Asseca. E' um perigo já que as guardas estão chegadas demais e não é o primeiro que ali morre. Fica bem perto de umas passagens de nível fatais, agora já remediadas. Ontem foi o sr. João Simões Carlos, de 22 anos, que vinha no comboio. Ao atravessar a ponte da Asseca, deitou a cabeça de fora, foi embater numa guarda da mesma ponte e a morte foi imediata.

FOGUEIRA DE MORTE

Foi ontem á tarde no Casal da Bachostra, perto de Bucelas, no lugar chamado da Bemposta. O José Maria Duarte de Carvalho, de 8 anos, andava por ali num palheiro de seu avô, o sr. José Carvalho do Céu. Andava com outros rapazes da sua idade. Em dada altura acendeu uma fogueira que se propagou ao palheiro. O pequenito viu-se encerrado, porquanto o trinco da porta se fechou, e lá morreu. Foi encontrado o seu corpo, junto de uma parede, horrívelmente carbonizado. Os bombeiros nada puderam fazer senão evitar que o fogo se propagasse a prédios vizinhos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, acompanhado do sr. almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique, e o sr. brigadeiro Arnaldo Schulz, novo governador da província da Guiné.

HOMENAGEM A UM ARTISTA

Encontra-se há dias em Lisboa, aonde veio a convite da «Gravura», Sociedade Portuguesa Cooperativa de Gravadores, o pintor e gravador S. W. Hayter, autêntico mestre da arte de gravar e cujos livros contam na bibliografia artística contemporânea. S. W. Hayter veio até nós, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, realizar um seminário que tem tido o melhor êxito. Nas oficinas de «Gravura» as suas lições têm sido seguidas com o maior interesse por gravadores portugueses.

Ontem á noite, «Gravura», de que é verdadeira alma aquele artista enamorado que é o dr. Armando Vieira Santos, ofereceu uma recepção em honra de S. W. Hayter. Presentes muitos artistas e amadores de Arte. Entre os primeiros o casal Abel Manta-Clementina Moura, Hogan, Maria Keil, entre os segundos Fernando Rau, D. Francisco de Avilez, o eng. Torres, Nuno Cunha Gonçalves, o dr. Adriano de Gusmão e outros. Houve uma convivência natural de quem se encontra no seu elemento ao tratar de problemas estéticos. Aliás, o ambiente é todo a oficina e a saleta de exposições; há umas dezenas de gravuras de mestres que S. W. Hayter trouxe como material didáctico e que servem perfeitamente a demonstrar os processos de gravar. A recepção pode dizer-se que se enquadra no seminário, já que completa bem o objectivo que «Gravura» se propôs.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

O consumo de energia eléctrica aumenta incessantemente, acompanhando o ritmo de desenvolvimento das áreas servidas pelas nossas redes de distribuição.

Este facto exige a realização de obras de ampliação e reforço das nossas instalações para satisfazer, a tempo e horas, as necessidades dos nossos consumidores.

Por este motivo, no próximo Domingo, 10 de Maio, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas a seguir indicados:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** L.º da Boa Hora (Tribunal) de 1 a 11. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Cda. de S. Francisco de 1 a 45. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Conceição da Glória de 2 a 28. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Azinhaga da Torrinha, Quinta das Freiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Capitão Roby, Rua Frei Fortunato Boaventura, Cda. do Carrascal, Cda. da Picheleira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua Vale Formoso de Cima (toda). (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: Venda Nova:** Rua Carlos Amaro de Matos (parte), Rua D. Diniz, Rua Elias Garcia (parte), Rua Florbela Espanca (parte), Rua Fontaínhas, Rua Manuel de Matos, Rua Marquesa de Alorna (parte), Rua Oscar Monteiro Torres, Rua Vinte e Oito de Maio, Páteo do Jacinto, Trav. dos Salgados, Vila Adelaide. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: Vila F. de Xira:** Rua Palha Blanco (parte). Rua dos Bombeiros Voluntários, Rua Manuel Arriaga (parte), Rua Almirante Candido dos Reis, Av.ª Pedro Vítor, L.º Dr. Rodrigo César Pereira, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua Gomes Freire, Rua Comendador Miguel Esguelha, Cda. da Barroca, Barroca de Cima e de Baixo, Rua Dr. Jacinto Nunes, Rua Manuel Afonso de Carvalho (parte), Rua Dr. António José de Almeida (parte), Rua Heróis da Guerra Peninsular, Rua Hospital Civil (parte), Largo do Cerrado, Rua Serpa Pinto (parte). (Das 6 ás 10 horas).

Exibição de filmes
sobre feiras em Espanha

No Grupo Tauromáquico «Sector 1» e incluido no programa do seu 32.º aniversário serão exibidos na sua sede, na segunda-feira, ás 22 horas, filmes cedidos pela Embaixada de Espanha, sobre as principais feiras daquele país.

Estes filmes foram produzidos e seleccionados pelo Ministério de Informação e Turismo de Espanha.

UMA DATA MEMORÁVEL

(Continuação da página anterior)

realidades, que só cegos se recusavam a ver. Assistimos, então, á tragicomédia dos pretensos ingénuos, cujas intenções ninguém desconhecia e dos bem intencionados, cujas más intenções se exibiam á vista de todos. Munich ficou como símbolo de uma época em que a verdade foi sacrificada á superstição e a sinceridade dos que por ela lutaram imolada na ara de um impudor vesanico. Os fantasmas que se agitaram na cena internacional, os títeres que nela deambularam, envoltos nas roupagens da política e da diplomacia, reconheceu-se mais tarde que falavam, para melhor os atraiçoar, em nome da paz, do patriotismo e da liberdade. Nunca, como então, a contrafacção da certeza averiguada teve foros de balanço verídico sobre o qual se construiu a monstruosa falsificação que custou milhões de vidas inocentes.

O que sabemos da comparsaria que constituiu a corte dos colaboradores e subalternos de Hitler mostra que cientemente conheciam as suas taras e vícios muitos que com eles trataram e deram autenticidade a um Estado organizado segundo os moldes correntes do Direito e as normas consagradas do convívio internacional a uma tentativa de subversão que publicamente repudiou os conceitos da vida e da moral cristãs. Os nomes de Goering, Goebbels, Himmler, Heydrich Streicher, Rosenberg formam uma galeria sem paralelo, mesmo nos períodos de mais acentuada decadência e ostensivo repúdio dos valores espirituais que são os alicerces de qualquer sociedade legitimamente organizada. Nunca o descreveram como efectivamente era os que no estrangeiro lhe deram o aval da sua função para que pudesse realizar as suas proezas e perpetrar os seus crimes.

O escol esclarecido que denunciou, correndo todos os riscos, a natureza e objectivos da «maffia» hitleriana, foi reduzido e contam-se pelos dedos os seus membros autênticos. Sem ele a noite nazi desceria sobre o Mundo e merguiharia em trevas as mais belas conquistas do espírito, impondo o império dos instintos para paralisar a marcha ascensional da razão humana. O americano Roosevelt, o inglês Churchill, o francês Reynaud destacaram-se na primeira fila dos combatentes que não transigiram nem tergiversaram. A causa do Ocidente — confundida durante a guerra fria com sofismas e excessos deploráveis que a prolongaram para além do que era legítimo esperar — teve neles defensores que resgataram os erros e culpas dos seus contemporaneos responsáveis pela catástrofe que a todos atingiu. E' elementar preito de justiça recordar os mortos e saudar os vivos dessa pleiade quando se celebra a data da libertação das almas que ansiosamente viveram uma época dramática da História.

Para o progresso da indústria portuguesa
Os levantamentos hidrográficos

Para completamento das demonstrações a que elementos técnicos do conceituado Grupo de Companhias da Republica da África do Sul «Instrument Manufacturing Corporation of South Africa Ltd.» vem procedendo nesta cidade, realizou-se, anteontem, com a assistência de representantes de sua Ex.ª o Embaixador da República da África do Sul, e de inúmeras individualidades de destaque no Instituto Geográfico e Cadastral, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, do Instituto Hidrográfico do Ministério da Marinha, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos do Ministério da Marinha, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, da Missão Geográfica de Moçambique, da Junta Autónoma de Estradas, do Laboratório de Estudos da Ponte sobre o Tejo, etc., uma reunião na sala de conferências do Hotel Rex, agora para apresentação do novo modelo MRA-3 do «Distanciómetro Electrónico» fabricado pela firma da Cidade do Cabo «Tellurometer Ltd.», representada em exclusivo, no nosso País pela Sociedade Continental de Representações, Lda.

Embora o equipamento fosse já conhecido e consagrado em Portugal na sua versão mais antiga, o novo modelo, apresentado pelos engenheiros Mr. Gowans e Mr. Petternel, completamente transistorizado e com contador dígito automático de distância determinada, veio, de facto, demonstrar que a aceitação que está merecendo em todo o Mundo é perfeitamente justificada, pois as observações topográficas e geodésicas que este modelo permite são ainda mais simples, mais rigorosas, mais rápidas e de mais extraordinária eficiência. Aliás, julgamos interpretar a impressão dos ilustres convidados, que com os engenheiros da firma construtora trocaram impressões de carácter técnico, ao afirmarmos ser convicção assente que o equipamento em causa constitui, efectivamente, um grande passo em frente no campo da investigação a que se destina.

Estas conclusões foram também comprovadas pelas demonstrações práticas que ontem decorreram, de manhã e á tarde, com base no Alto da Serafina, ás quais assistiram as mesmas ilustres individualidades.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Henriette Morineau partiu ontem á noite para o Brasil, onde vai trabalhar alguns meses. Aquela artista franco-brasileira deve voltar no fim do ano a Lisboa, para voltar a trabalhar com a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro.*
- *Depois da peça «Delírio», com Henriette Morineau, a companhia do Teatro Nacional D. Maria II estreou anteontem no Porto, onde está a fazer uma temporada, «Os Maias», que será repetida no sábado em tarde popular. Aquela companhia estreia amanhã a peça «Tartufo», devendo subir á cena na próxima semana «Um eléctrico chamado desejo», com Mariana Rey Monteiro na protagonista. Em «Os Maias» o actor José de Castro desempenha o papel que tinha sido distribuído na estreia ao seu camarada Jacinto Ramos.*
- *A Companhia Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana, obteve um êxito apoteótico nos espectáculos que deu na ilha da Madeira. Encontra-se já em Luanda, onde se estreou, devendo pôr em cena a segunda peça da temporada, que será «Os direitos da mulher».*
- *O novo filme português «O crime de Aldeia Velha» foi anteontem projectado pela primeira vez, ainda sem sonorização. A sesão foi dedicada a um reduzido numero de pessoas, prevendo-se que antes da obra entrar em circuito comercial seja apresentada a um grupo igualmente reduzido de críticos e pessoas ligadas aos meios cinematográficos.*
- *O actor Francisco Nicholson está a escrever a letra para duas canções a apresentar num filme português.*
- *Depois de amanhã, na praça de touros de Vila Franca de Xira, dá um espectáculo o agrupamento Comboio da Alegria. Actuam os artistas António Calvário, Paula Ribas, Gina Maria, Joaquim Cordeiro, Conjunto de Maria Albertina, Rancho do Cartaxo, Vitória Maria, Fernando Forte, Lisa Maria, António Lourival, Cassilda Rodrigues e Horácio Tavares.*
- *Dezasseis ranchos folclóricos, representando o Ribatejo e a Estremadura, exibem-se no dia 16, no Pavilhão dos Desportos, para apuramento dos representantes daquelas províncias no III Festival de Folclore Nacional.*

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Baloiço para dois», no São Jorge

«Baloiço para dois», ontem estreado no São Jorge, é um filme humano que, mesmo vistas as personagens como casos isolados, não pode deixar de nos emocional. Na época actual, a vida, á medida que a técnica a facilita e a ciência a prolonga, é certamente, menos simples; talvez porque os homens actuais sentem e reagem de outra maneira; talvez que os problemas que, de um lado da sociedade, do outro a sua sensibilidade, lhes põem, sejam duros em demasia para a sua simples condição de homens, condição que a técnica não mudou e a ciência não aperfeiçoou.

A película conta a história de um homem e de uma mulher que, casualmente, se encontram e, mutuamente, se atraem. No entanto, tudo é antagónico neles. Jerry Ryan é um homem que se evadiu de uma vida estável, por sentir que nada foi criado por si, que nada poderá dar de si mesmo e nem sequer a sua presença é imprescindível. Gittel Mosca é uma rapariga que as circunstancias de uma vida sem rumo tornaram indiferente, mas que, nem por isso, deixou de continuar inocente e bondosa. São dois níveis sociais completamente opostos: ela não sabe o que será o dia de amanhã; ele sabe o que poderá ser o dia de amanhã, se ceder, se abandonar New York, onde voluntàriamente se exila, e voltar para Nebraska, retomando, no mesmo momento, a vida que outros lhe traçaram. New York e Gittel Mosca são apenas uma prova que quer dar a si mesmo, e, também, àqueles que abandonou.

«Baloiço para dois» é um filme que vive, um amálgama de emoções, sensações, palavras e situações erradas, que são, afinal, a vida.

O Teatro de Ensaio na Academia da Ajuda

Na série de espectáculos gratuitos do programa cultural do Município oferecido á população dos sectores modestos da capital, o Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, apresenta amanhã, na Academia da Ajuda, as peças «O dia seguinte», «O tio Pedro» e «As 5 vogais».

Shirley MacLaine afirma-se, mais uma vez, como actriz extraordinária. A sua representação, levada até ao virtuosismo, é um portento de naturalidade, de emoção, de integração numa personagem ao mesmo tempo simples, complexa, depravada e pura.

Robert Mitchum, no papel de um homem insatisfeito consigo mesmo, dá-nos uma interpretação humana e real, com todos os atributos do bom actor que é, e que algumas produções de menor quilate não conseguiram estragar.

Isobel Lenart, que assina o argumento, baseou-se numa peça de teatro famosa e com longa carreira percorrida — «Two for the Seesaw» da autoria de William Gibson.

A realização de Robert Wise, que nos deu o maravilhoso filme «West Side Story», é de bom nível, embora, por vezes, o filme se ressinta, na sua unidade, de ser extraído de uma peça de teatro. Contudo, Robert Wise consegue transmitir todo o clima de angustia e insatisfação das personagens.

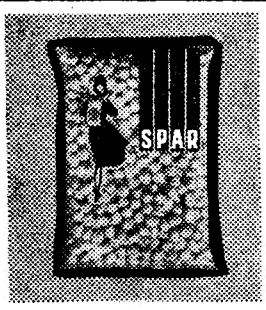
André Brovin, autor da partitura musical, integra de tal modo a musica com o desenrolar da acção, que, sem ela, muito se perderia da emoção crescente de algumas cenas.

No desempenho intervêm, ainda, Edmon Ryan, Elizabeth Fraser e Eddie Firestone.

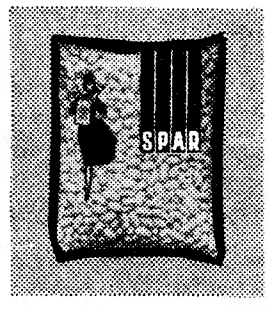
Em complemento foram exibidos o Visor e um magnífico documentário canadiano intitulado «Artico Selvagem». — VISOR 20.

HIGIÉNE nos produtos SPAR

A SPAR APRESENTA PRODUTOS DE CONSUMO CORRENTE EM EMBALAGENS LEVES E HIGIÉNICAS SEM AUMENTO DE PREÇO



açúcar • grão • feijão • arroz • massas •



SPAR
AO SERVIÇO DA FAMILIA

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
Amanhã, Dia do Minho e Trás-os-Montes
SOPAS: Caldo verde à moda do Minho — sopa de rabo de boi à Braga.
PEIXES: Peixe recheado c/ mariscos á Guimarães — lampreia á minhota — (prato especial) — bacalhau recheado com presunto á Ponte de Lima.
CARNES: Rojões á moda do Minho — coelho á bruxa — alheiras de Mirandela com ovo e batatas fritas.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

restaurante arameiro
PRATOS REGIONAIS
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

las vegas
RESTAURANTE
AMANHÃ
MATELOT D'EIROZES
CARBONADAS DE VITELA FLAMANDE
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

em Biquini come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

Samba RESTAURANTE — FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções brasileiras
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE FONSECA e TRIO CANELINHA
R. Duque Palmela, 27-A - Fone. 41953
(Maiores de 17 anos)

almoce ● jante
no
RESTAURANTE IMPALA BAR
Marcação de mesas
Tel. 58914-25-28
R. Filipe Folque, 49 (a S. Sebastião da Pedreira)

5.° ESPECTÁCULO DO «LONDON'S FESTIVAL» NO TEATRO DE S. CARLOS

Mal saberia o rei da Dinamarca quando, em 1841, obrigou o seu mestre de danças e bailado a ir passar umas «férias» a Itália, como castigo para o seu temperamento um pouco ardente, gerador de escândalos, que estava indirectamente a contribuir para a criação do mais célebre dos bailados até hoje produzidos pela escola dinamarquesa. Com efeito, regressado do curto exílio, Auguste Bournonville apresentava em Março de 1842, no Teatro Real de Copenhague, o seu «Napoli» ou «O pescador e a namorada», como também é conhecida esta aguarela, que, apesar de nascida nos países nórdicos, possui o mais genuino sabor do sol latino e ficou como a sua obra-prima.

Foi com o arranjo desta deliciosa peça, feita por Harald Lander, que ontem começou a 5.ª récita do «London's». O não menos célebre coreógrafo nórdico reduziu a um os três actos do bailado original, sintetizando a sua acção no 3.° acto, passado nos arredores de Nápoles. Conseguiu manter nele todo o pitoresco, deixar bem visíveis as influências do folclore italiano, aproveitando aquilo que mais pode interessar ao espectador dos nossos dias. Criado em 1954 para o «London's», foi já apresentado em Lisboa em 1958, e não se pode dizer, com efeito, que não tenha sido revisto com agrado. Os dois principais papeis couberam a Carmen Mathé e Barry Mcgrath, que o dançaram com propriedade. Especialmente o grande «pas-de-deux», que Maria Talchieff e Erik Bruhn aqui dançaram o ano passado, deu boa oportunidade aos artistas de mostrar a sua capacidade interpretativa.

Foi apresentado em repetição o «pas-de-deux» do «Tristão e Isolda», dançado pelos ex-solistas da Opera de Budapeste, mas a grande surpresa da noite era a estreia, entre nós, de David Adams, primeiro bailarino da companhia, como coreógrafo. Sobre a «Suite n.° 3», de Tchaikowsky, construiu uma peça neoclássica, acusando nítida influência de Balanchine. Bailado abstracto, esta «Suite n.° 3» segue a mesma técnica de distribuição das figuras em função da musica usada pelo mestre russo-americano. Com a diferença, talvez, de a invenção não ser aqui tão rica, no aproveitamento potencial das sugestões da musica. Trata-se, de qualquer modo, de uma peça bonita a que os figurinos e arranjos de cena acentuam a tonalidade amável.

O espectáculo terminou com uma das mais ousadas expressões de modernismo contidas no repertório da companhia. Trata-se de «The Witch-Boy», coreografia de Jack Carter, sobre musica de Leonard Salzedo. Este bailado, de intensa expressão dramática, já foi dançado na temporada de há dois anos desta companhia. E ontem mereceu o mesmo apoteótico acolhimento, devido em especial á extraordinária interpretação de John Gilpin, verdadeiramente convincente e poderosa. A seu lado Lucette Aldous conquistou outro grande êxito dançando a parte de Barbara Allen, com a mesma sobriedade, e segurança que tem posto na interpretação de papeis de índole muito diferente. — *L. d'O. N.*

Galina Samptsova dança, hoje, no espectáculo de despedida do «London's Festival Ballet»

Termina hoje, com a récita de despedida, ás 21 e 45, a temporada de bailados do São Carlos que teve tanto êxito e na qual o «London's Festival Ballet» conquistou mais um belo triunfo. O programa escolhido para esta récita, que terminará com o desfile de toda a companhia, foi seleccionado de forma a que a mesma fique nos anais das tradicionais grandes noites de São Carlos.

Assim, a grande bailarina russa Galina Samtsova, «estrela» do Grande Teatro de Kiew, e David Adams, interpretarão os protagonistas do segundo acto de «Giselle»; depois, um «Divertissement», que inclui os «pas-de-deux» do «Don Quichote», da «Esmeralda», da «Coppelia» e «Águas da Primavera», respectivamente, dançados por Doris Laine e Eugene Collin, Norah Kovach e Istvan Rabowsky, Anna-Marie Holmes e David Holmes, Marilyn Burr e John Gilpin; e ainda «A Morte do Cisne», interpretada por Irina Borowska.

O espectáculo terminará com o grandioso bailado «Noite de Valpurgia», interpretado por Lucette Aldous, Irina Borowska, Carmen Mathé, Jean Pierre Alban, Ben Stevenson, Desmond Kelly, Nicholas Benton e Barry Mac Grath nos principais papéis.

«O Amansar da Fera», no Monumental

Com fins beneficentes, o empresário Vasco Morgado quis também associar a companhia do Monumental, de que são principais figuras sua esposa, a popular e talentosa actriz Laura Alves, e o actor Paulo Renato, ás comemorações, que por toda a parte se estão a realizar, da passagem do IV centenário do nascimento de William Shakespeare. Assim, foi escolhida para o efeito a famosa «Fera Amansada» ou «O Amansar da Fera», título preferido por Luís Sttau Monteiro, tradutor do texto e encenador.

A companhia, reforçada pela participação de numerosos artistas convidados, saltou de Marcel Achard para Shakespeare numa tentativa de eclectismo para que nem todos os seus componentes dispunham de condições. Mas o esforço, o entusiasmo e, em certos casos, a humildade com que aceitaram posições secundárias num conjunto sem o amadurecimento e a afinação indispensáveis, são dignos de simpatia e aplauso.

Quanto á encenação, com que Sttau Monteiro pretendeu sugerir um pátio isabelino, pareceu-nos interessante a experiência, possa embora a originalidade escandalizar os que sumamente respeitam os canones. Aliás, as experiências shakespearianas são em tal numero e em tantas direcções, que o caminho seguido pelo encenador português só é de louvar. Mesmo que, no final, se verifique ter sido modesto o resultado obtido.

Ora, parece-nos que tal modéstia de resultados provem dos males da improvisação, do atropelo de movimentos, da falta de um ritmo seguro e de um estilo, do que, próprianente, da concepção do encenador. As fraquezas estarão — ao que nos parece — na realização e numa evidente falta de uma mais acentuada disciplina.

De qualquer modo, há coisas bem conseguidas, como a já referida sugestão do pátio isabelino e a cena final, com a moeda de Sly sob um foco de luz — o que fica de um sonho.

Na interpretação, podemos encontrar todos os tons possíveis, destacam-se **Laura Alves e Paulo Renato, nas personagens de «Câtarina» e «Petruchio», que extrairam** das situações o máximo de comicidade; Carlos José Duarte e Carlos José Teixeira; e, nos artistas convidados, Ruy Furtado, Alexandre Vieira e a estreante Isabel Ruth.

Os restantes colaboraram com boa vontade, num espectáculo que, dado que vai repetir-se, poderá vir progressivamente a melhorar.

Os cenários de Octávio Clérigo são expressivos e enquadram-se, perfeitamente, no ponto de vista do encenador.

Em resumo, «O Amansar da Fera» é, simultaneamente, um espectáculo ambicioso e modesto, irregular mas fruto de esforços e boas vontades dignos de apreço.

M. de A.

Ao espectáculo assistiram o Chefe do Estado e esposa, bem como alguns ministros.

Tarde cultural para crianças no Belém Clube

Incluido no programa das tardes culturais promovidas pela Câmara Municipal em benefício das crianças da cidade, haverá, amanhã, ás 18 horas, um espectáculo no Belém Clube. É dirigido pela artista D. Adriana de Vecchi, e o programa musical foi orientado exclusivamente com o intuito de cativar o entendimento das plateias juvenis. Da execução de várias peças, quer em solos instrumentais, quer por orquestras de corda e de câmara, foram encarregados os pequenos artistas da Fundação Musical dos Amigos das Crianças.

CAPITÓLIO
As 21 e 23 h. Ad. m/ 17 anos

SPINA

GIUSEPPE BASTOS apresenta
A MAIS MODERNA E ALEGRE REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

com AIDA BAPTISTA, MARIA DULCE, HELENA TAVARES e os populares artistas cómicos SALVADOR, CARLOS COELHO e SPINA
à frente de um excepcional elenco!

Toiros em Salvaterra

DOMINGO, 10 DE MAIO
GRANDIOSA CORRIDA À PORTUGUESA
6 — BONITOS TOIROS — 6
do Ex.mo Sr. JOSÉ JOAQUIM DA SILVA (VILA FRANCA DE XIRA)
CAVALEIROS
MANUEL CONDE
PEDRO LOUCEIRO
J. MESTRE BATISTA
ENG. JOSÉ LUPI
2 GRUPOS DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA
do Ex.mo Sr. NUNO SALVAÇÃO BARRETO
AMADORES DE ÉVORA
do Ex.mo Sr. JOÃO PATINHAS
TRANSPORTES ASSEGURADOS
VENDA DE BILHETES: Em Lisboa: Agência ABEP, Praça dos Restauradores e Agência Abelha, na Av. de Roma. Em Salvaterra: No Café Ribatejano

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

UM RIGOROSO exclusivo de ÉPOCA !...
em
4ª SEMANA

O. W. FISCHER

O LIVRO DE San Michele

EASTMANCOLOR ULTRASCOPE
ROMA
ÀS 15,30 - 21,45

ROSANNA SCHIAFFINO

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM QUALQUER OUTRO CINEMA DE LISBOA ANTES DE OUTUBRO
Exclusivo TALMA FILMES — ADULTOS

Meias ELBEO

A MARCA ALEMÃ DE FAMA MUNDIAL

maravilhosa elasticidade
resistência extraordinária

FOMENTO LUSO ALEMÃO — LISBOA

TEATRO MONUMENTAL
HOJE, AS 21.45 H
Agora em 17.° Semana de Triunfo!
LAURA ALVES
A MAIOR ACTRIZ DA ÉPOCA ACTUAL
comanda o elenco de
A IDIOTA
de MARCEL ACHARD
(Adultos)

Humberto Madeira

com PAULO RENATO ★ Carlos José Teixeira ★ Susana Prado ★ Maria Laurent ★ Carlos Duarte ★ Nicolau Breyner ★ José Morgado e a participação especial de HUMBERTO MADEIRA
Encenação de ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

SÁBADO, ás 18 h. e DOMINGO, ás 16 h.
O AMANSAR DA FERA
M/12 anos
Espectáculos realizados a pedido do publico que não teve ensejo de assistir pela TV

ABC
Telef. 366745

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Às 21 e às 23 h. (ADULTOS)

SÓ ATÉ DOMINGO

IVONE SILVA

A REVISTA DE MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA

LÁBIOS PINTADOS

DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

DIA 11 no MONTIJO
DIA 12 em SETUBAL

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

UM FILME FRESCO... ALEGRE... MALICIOSO... HOJE ÀS 21.45 no EDEN

EM EASTMANCOLOR

DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS

ADULTOS M/17 ANOS

PECADOS DE VERÃO

(PECCATI D'ESTATE)

DORIAN GRAY — RICCARDO GARRONE — DANIELA ROCCA — MARIO COROTENUTO — ELAINE STEWART

CARTAZ * DOS * CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE — As Noivas de Drácula — CONDES e AVIS
— Pecados de Verão — EDEN

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
EM RIGOROSO EXCLUSIVO o monumental filme
OS VITORIOSOS
com dezenas de grandes artistas

CONDES
Telefone 322523

A's 21.30 (Adultos)
ESTREIA DE SENSAÇÃO
O MAIOR «SUSPENSE» DO ANO
AS NOIVAS DE DRÁCULA
Um noivado de horror que só na morte encontra plena satisfação.
com **Peter Cushing — Yvonne Monlaur**

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15 e 21 horas (17 anos)
em 11.ª SEMANA o espectáculo mais grandioso de sempre
CLEÓPATRA
com **Richard Burton e Elizabeth Taylor**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O excepcional filme
BALOIÇO PARA DOIS
Uma mensagem de amor e verdade
c/ **Robert Mitchum e Shirley Maclaine**

EDEN
Telefone 320768

A's 21.45
ESTREIA (M. 17 anos)
Uma história alegre e maliciosa
PECADOS DE VERÃO
com **Dorian Gray e Riccardo Garrone**
A's 18.30 (M. 17 anos)
DOIS E DOIS IGUAL... A SEIS

ODEON
Telefone 326283

As 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
EXITO ENORME
Uma sensacional e alegre comedia com o famoso idolo **ANTONIO PRIETO**
CUANDO CALIENTA EL SOL
(QUANDO BRILHA O SOL)
MARAVILHOSAS CANÇÕES!
(Adultos)

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma invulgar produção dramática
LONGA JORNADA PARA A NOITE

ROYAL
Telefone 965037

A's 21 horas (M. 12 anos)
OURO NEGRO
MÃES ABANDONADAS

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO
HORAS DE DESESPERO

IMPÉRIO
Telefone 555134

As 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma linda mulher recusa o casamento como reparação de um acto leviano!
AMAR UM DESCONHECIDO
Natalie Wood e Steeve Mc Queen
Um filme de **Robert Mulligan**

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma história de amor de alta intensidade com duas estrelas fascinantes **Claudia Cardinale** e **George Chakiris**
A RAPARIGA DE BUBE

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
do excepcional filme colorido com
O. W. Fischer e Rossana Schiaffino
O LIVRO DE SAN MICHELE
A vida romantica e aventureira do DR. AXEL MUNTHE
Rigoroso EXCLUSIVO DA ÉPOCA

POLITEAMA
Tel. 366305

A's 15 e ás 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
A SENSACIONAL E INCOMPARÁVEL MARAVILHA
OS VITORIOSOS
Um elenco de celebridades com **Jeanne Moreau, Romy Schneider, Melina Mercury, Elka Sommer** e outras
PANAVISION — ADULTOS

ALVALADE
Telefone 763030

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história, humana do nosso tempo
A RAPARIGA DE BUBE
com **Claudia Cardinale e George Chakiris**

AVIS
Telefone 47163

A's 21.45 (Adultos)
ESTREIA DE SENSAÇÃO
Peter Cushing, Freda Jackson e Martha Hunt
num filme de verdadeiro «suspense»
AS NOIVAS DE DRÁCULA
Fotografia em magnífico Technicolor

LIZ
Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)
F E D R A
8 VIDAS POR UM TÍTULO

GERRASS
Telefone 320917

As 21 horas (M. 12 anos)
AS DESCOBERTAS DO SR. PROFESSOR NO REINO DAS MARAVILHAS

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
HOMENS E MULHERES
com Mel Ferrer — Danièlle Darrieux — Claude Rich e Catherine Deneuve

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Pecados de Verão».
Título original — «Peccati d'Estate».
Produção — Italiana.
Realização — Georgio Bianchi.
Intérpretes — Dorian Gray, Riccardo Garrone, Daniela Rocca, Mário Carotenuto e Elaine Stewart.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

No Condes e no Avis

Título em português — «As noivas de Drácula».
Produção — Inglesa.
Título original — «Dribrides of Dracula».
Realização — Terence Ficher.
Intérpretes — Peter Cushing, Freda Jackson, Martita Hunt e Ivonne Monlaur.
Género — Terror.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

Como se esperava, a extraordinária superprodução «Os VITORIOSOS» constitui, no actual momento, um ÊXITO DESCOMUNAL, que tem esgotado todas as noites as lotações do POLITEAMA e TIVOLI, onde está a ser exibido em exclusivo. «OS VITORIOSOS» dão-nos a guerra de um ponto de vista novo, o AMOR, através de quadros admirávelmente concebidos e filmados.

No elenco destacam-se os nomes dos grandes artistas: VINCENT EDWARDS, ALBERT FINNEY, MELINA MERCOURI, JEANNE MOREAU e ROMY SCHNEIDER.

Finalmente... **O MAIOR «SUSPENSE» DO ANO!**

AS NOIVAS DE DRÁCULA

PETER CUSHING
FREDA JACKSON
MARTITA HUNT
YVONNE MONLAUR
(ADULTOS)

TECHNICOLOR

UM NOIVADO DE HORROR QUE SÓ NA MORTE ENCONTRA PLENA SATISFAÇÃO!

ÀS 21.30 **CONDES** — *SENSACIONAL* **ESTREIA,** *HOJE* — ÀS 21.45 **AVIS**

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O estágio para aperfeiçoamento didáctico da língua francesa

comentado pelos drs. Milou e Companys

Ainda não se apagaram os ecos do estágio para aperfeiçoamento profissional dos professores de Francês, realizado recentemente pelos drs. Rivenc, Milou e Companys, na Escola Comercial Ferreira Borges, e destinado ao ensino técnico.

Em nosso entender, o estágio poderia ter alcançado melhores resultados — e foram excelentes —, se se tem seguido a técnica habitual dos cursos intensivos (já utilizados entre nós em Desenho, Física e Química, e não sabemos se noutros), isto é, seguindo um sumário primeiramente elaborado em grupo (ouvindo metodólogos e inscritos), assistindo-se a uma ou outra demonstração, etc. Ter-se-ia, assim, obtido maior profundidade, e talvez evitado um esforço especial em matérias que se poderiam considerar dominadas pelos «estagiários». Para se chegar no entanto, a essa forma de trabalho humano, natural, vivo e consciente, é necessário saber que, para se ensinar seja o que for, é preciso, primeiro, conhecer as pessoas a quem nos dirigimos. Ora, com a maior das surpresas, alguns dos professores franceses ficaram admirados da competência e formação profissional dos nossos professores de Francês.

É evidente que, de uma maneira geral, se considerou não se terem observado novidades; elas apareceram, sim, no modo de motivar algumas lições (exemplo dos exercícios colectivos, com ardósias), em aspectos que se podem considerar particulares, nas observações que se ouviram sobre os inconvenientes de livros de texto, fixos, para o ensino, segundo os métodos directos (que pese aos professores que se têm enriquecido com isso, declarou o dr. Rivenc).

Antes de abandonarem o nosso País, os drs. Milou e Companys quiseram ter a amabilidade de nos concederem uma pequena entrevista simultanea, e respondido a uma série de perguntas, cujas respostas passamos a transcrever:

Como decorreu o estágio

Primeira pergunta:

— Vieram os dois de Paris?

Dr. Milou — Efectivamente, nós trab lhamos no B. E. L., organismo de Estudos e de Ligação para o Ensino do Francês no Mundo, que depende do Instituto Pedagógico Nacional, cuja sede é em Paris.

— É a primeira vez que vem a Portugal?

Dr. Milou — Já tinha passado uns breves oito dias, no vosso lindo país, já lá vão oito anos. Tive um grande prazer de me encontrar aqui novamente.

— E o dr. Companys já tinha estado em Portugal?

Dr. Companys — Sim: estive três ou quatro semanas em Coimbra, em 1952. Em 1956, ali voltei a trabalhar, durante o mesmo espaço de tempo, com o meu mestre e amigo Armando de Lacerda, no Laboratório de Fonética Experimental. Mais tarde, passei, de novo, em Coimbra, dez dias em casa do dr. Armando de Lacerda, depois em Lisboa, durante o Congresso Internacional de Linguística Romanica, creio que na Páscoa de 1959.

— As suas impressões sobre este estágio?

Dr. Milou — Nunca tinha feito um estágio tão simpático, nem tão interessante.

Dr. Companys — E só uma vez um estágio tão extenuante!

— Porque diz que este estágio foi simpático?

Dr. Companys — Porque nunca encontrei tanta simpatia e amizade da parte dos «estagiários». Acarinharam-nos, encheram-nos de mimo. O automóvel do dr. Milou, no qual regressaremos a França, vai ser exactamente á medida das prendas que nos ofereceram. No meu caso, há ainda outra coisa: «saudades da minha mocidade». Falar português é ver-me, de novo, diante de «uma cerveja preta, com tremoços, no Pirata», em Coimbra, 1952.

— Dizia que este estágio foi interessante?...

Dr. Milou — Sim, porque sentimos verdadeiramente um desejo sincero de cooperação. Sabemos, agora, que podemos ajudar os nossos colegas portugueses na sua difícil tarefa e que eles podem ajudar-nos no nosso trabalho, como por exemplo, fazer experiências com os nossos testes de aptidão e de nível em Francês e nas línguas em geral.

— Mas disse, que foi extenuante!

Dr. Companys — É verdade! Foi muito fatigante. Primeiro, pelo facto de não sermos em numero suficiente; depois, pelo grande interesse dos colegas inscritos; finalmente, pela necessidade de adaptação diária ás condições locais. Para nós, nunca há dois estágios identicos. Mas — sabe? — julgo que também era fatigante para os «estagiários»! Sómente pude escapar-me por uma hora, para tornar a ver o Rossio e a Praça do Comércio!

— Qual foi o outro estágio tão fatigante como este?

Dr. Companys — O estágio de especialização fonética, que preparei e dirigi em Besançon, em Julho de 1963.

— Tem projectos, dr. Companys?

Dr Companys — Sim. A 22, um colóquio de linguística quantitativa em Strasbomy; no fim do mês, um estágio de fonética francesa, para italianos, em Florença; em Julho e Agosto, todos os nossos estágios de Besançon, o Congresso Internacional de Mílnster; em Setembro, Tunis.

— Projectos relativos a Portugal?

Dr Milou — É ás autoridades portuguesas e ao nosso conselheiro cultural, dr. Bréchon, que a pergunta deveria ser feita. Mas penso que já temos um bom começo!

— Era um estágio francês. Porque fez parte das suas prelecções em português?

Dr Companys — Porque se tratava de assuntos muito técnicos e alguns dos nossos colegas podiam já estar muito cansados por essa altura. Pela minha parte, no Congresso de Boston, teria gostado bastante que me fizessem algumas prelecções técnicas em francês e não em inglês. Mas não está certo que diga que eu falava português — apenas, de vez em quando, se assemelhava ao português.

— Tem a lamentar qualquer coisa?

Dr. Companys — Sim, que o meu amigo o prof. doutor Luís Filipe Lindley Cintra, professor na Faculdade de Letras, estivesse durante o meu trabalho em excursão pelo Norte. De resto, ele não sabia que eu vinha cá... e eu também não.

— E o que desejaria?

Dr. Milou — Voltar em breve a Portugal!

Dr Companys — Com certeza. E eu também!

Seguidamente, despedimo-nos e, realmente, em carro completamente cheio, os professores franceses partiram para Toulouse, via Espanha...

A CRISE VINÍCOLA

na região de Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 8 — O vinho continua com pouca procura. Embora a intervenção da Junta Nacional do Vinho no mercado viesse beneficiar o produtor, pois assegurou um preço razoável, acontece que muitos vinicultores desta região, que entregaram vinhos da ultima colheita áquele organismo corporativo, há mais de seis au sete meses, ainda não receberam o seu dinheiro, o que lhes causa grandes prejuízos, dada a grave crise que a nossa lavoura atravessa, preferindo, assim, vendê-lo, por qualquer preço, ao comerciante, que paga logo.

Para o caso chamamos a atenção das entidades competentes.

Novos certificados de divida pública

no montante de cem mil contos

A Junta do Crédito Publico foi autorizada a emitir, durante o ano económico de 1964, até ao montante de 100 000 000$00, certificados especiais de dívida publica, a favor da Fazenda de renda vitalícia, representativos de importancias entregues por esses Fundos ao Tesouro.

Os certificados a emitir não são negociáveis nem convertíveis, mas podem ser reembolsados pelo seu valor nominal a pedido da Junta do Crédito Publico, como administradora dos mesmos fundos.

«Os que souberam morrer» pela dr.ª Emília Cabrita da Silva

Emília Cabrita da Silva

Com prefácio do prof. Adriano Moreira, a escritora e conferencista dr.ª Emília Cabrita da Silva publicou numa pequena, mas muito cuidada brochura, um livrinho subordinado ao título «Os que souberam morrer», dedicado a três militares — um oficial de Marinha e um outro oficial e um sargento do Exército — que morreram heróicamente em combate no Ultramar e que receberam, a título póstumo, a Ordem da Torre e Espada. Em prosa fluente e sugestiva, a autora exalta o fim glorioso do tenente de Marinha, Jorge de Oliveira e Carmo, a bordo da lancha de fiscalização «Vega», nas águas de Dio, aquando da invasão indiana; do tenente Alberto Santiago de Carvalho, também no Estado da India, e do sargento José Paulo dos Santos, que se lançou em Angola sobre uma granada de mão que ia explodir, salvando assim os seus camaradas com o seu próprio sacrifício.

Um dos capítulos deste livro, que é merecido tributo a três homens que morreram como heróis lendários, regista as ultimas cartas do tenente Santiago de Carvalho para seus parentes, documentos nos quais aquele oficial previa serenamente a sua morte para muito breve.

Como escreveu o prof. Adriano Moreira no prefácio, «os homens de que este livro trata não são os que souberam morrer; são os que ensinaram como se morre».

A cigana lia a sina

tinha o poder de adivinhar mas não soube prever a intervenção da polícia

Foi enviado ao tribunal respectivo, pela Polícia Judiciária um processo que correu pela 5.ª Secção, 3.ª brigada, e cujas investigações estiveram a cargo do agente Orlando. Seguiram, também, para o tribunal, acompanhando o processo, duas mulheres detidas, uma serviçal e a outra cigana.

A ultima com ludibrios de adivinhações e pelo sistema de ler a sina na palma da mão, e ainda com rezas e promessas conseguiu que a serviçal lhe entregasse, voluntáriamente, não só objectos e dinheiro que lhe pertenciam, no montante de 1287$50, como também, induzida pela cigana, furtou, para lhos entregar, artigos pertencentes á sua patroa, estes no valor de 3594$60.

Foi possível, contudo, recuperar, na quase totalidade, as coisas roubadas.

A Polícia Judiciária insiste no aviso aos incautos contra tal sistema, que apenas os sujeita a prejuizos de vária ordem, pois não passa de mistificação tudo quanto lhes possam dizer e prometer bruxos, adivinhos e curandeiros.

Presos dois cadastrados que assaltaram vários estabelecimentos

Foi preso pela P. S. P. o cadastrado Herculano de Almeida, de 30 anos, solteiro, servente de pedreiro, natural de Vagos (Aveiro) e residente numa barraca no sítio do Choupal, na Estrada Velha de Sacavém, que se confessou autor de um furto; praticado, por meio de escalamento, numa taberna na Rua de Olivença, em Moscavide.

Entregue á Polícia Judiciária, ficando o caso a ser tratado pelo agente Mário de Almeida, 6.ª Secção, 3.ª brigada, o Herculano, após insistentes interrogatórios, indicou como co-autor do mesmo furto Porfírio Acursio Pereira da Silva, também cadastrado, de 41 anos, solteiro, sapateiro, natural de São Mamede do Coronado (Santo Tirso) e morador, igualmente, numa barraca no Casal dos Marcos, em Moscavide.

Só foi possível deitar-lhe a mão após várias diligências para o localizar, pois ele, logo que soube da detenção do Herculano, abandonou o trabalho e os locais que habitualmente frequentava. Acareado com o cumplice acabou, por confessar que ambos assaltaram, ainda, desde Dezembro ultimo, o Centro Recreativo da Bobadela, uma taberna e uma leitaria, no bairro da Encarnação, e que o Herculano, sózinho, assaltara o Bar Timor, no mesmo bairro, e uma taberna nos Olivais.

Nos referidos estabelecimentos, onde eles penetraram, também por escalamento, durante a noite, furtaram dinheiro, tabaco e géneros alimentícios, cujo valor total ascende a milhares de escudos. Os dois cadastrados vão ser remetidos ao tribunal competente.

Os franceses receberam com carinho os emigrantes de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 8 — Sabe-se nesta cidade que os 12 emigrantes que entraram clandestinamente em França, pelo porto de Arcachon — que atingiram num pequeno barco-motor — foram recebidos como «herois» pela população francesa, a qual levou tempo a convencer-se de que o referido grupo de portugueses tivesse demandado aquele porto, o que é uma temeridade dadas as dificuldades que oferece mesmo aos mais práticos timoneiros de Arcachon.

Os franceses tiveram em tal conta o feito, que receberam os imigrantes portugueses com demonstrações de simpatia e afectuosidade. Consta que estão todos a trabalhar e que não tiveram qualquer dificuldade em arranjar colocação.

Serviu de arrais do «Luz do Mundo» — um velho barquito de seis metros e meio, que dois pescadores de Esposende vieram adquirir a esta cidade, ao seu proprietário, José de Castro, conhecido por o «Inglês», pela quantia de 27 500$ — o marítimo António Ferraz, o «Faísca», natural de Esposende e residente há 7 anos em Viana do Castelo, onde ficou a mulher, que tem dois filhos e espera o terceiro. Durante a difícil viagem, o «Luz do Mundo» foi abastecido por barcos franceses com os quais se cruzou.

O emigrante que mais sofreu com a viagem foi Frederico Simões Peixoto, que é estabelecido com uma papelaria nesta cidade. Enjoou e chegou quase morto a Arcachon. Está a trabalhar agora ali como aprendiz de soldador.

SOVA OS PAIS

agride os outros membros da família e ameaça matar todos!

VIANA DO CASTELO, 8. — Ao passar na Rua de Altamira, a sr.ª D. Maria Martins Branco, residente no lugar de Proença, em Areosa, foi agredida por seu sobrinho José Enes Campanho Branco, que investiu várias vezes com a bicicleta sobre a vítima.

O caso teria certamente as piores consequências se não tivessem acorrido muitos populares, que impediram que o energumeno levasse por diante a bárbara agressão.

O agressor é useiro e vezeiro em acções desta espécie. Espanca constantemente os pais. A mãe anda presentemente com o corpo pisado, em consequência de o filho a ter sovado desalmadamente anteontem. Além disto, ameaça de morte todos os membros da família, que vivem aterrorizados, e talvez por esta razão lhe vão desculpando as violências de que vêm sendo alvo.

No entanto, já há três anos foi apresentada queixa em juizo por agressão aos pais e irmãos, e há dias foi feita nova queixa contra o José Enes, com o mesmo fundamento.

A CIDADE

Incêndio

num quarto andar

Por volta das 7 e 45, os Sapadores Bombeiros foram chamados para a Rua das Chagas, 22, 4.º andar. Ali se verificara uma explosão de dois aquecedores a gás. Ficou destruida uma parede divisória da casa, mas não houve danos pessoais.

Pela Polícia

APARELHO DE RÁDIO APREENDIDO — Foi apreendido pela Polícia Judiciária e está na Secção (agente B. Lopes) um aparelho de radiotelefonia, portátil, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): o bilhete de identidade do sr. João da Silva Antunes, um cartão dos Hospitais Civis de Lisboa em nome do sr. Jerónimo Barbosa Gonçalves, um bilhete de identidade, passado pela Universidade de Lisboa, em nome da sr.ª D. Gabriela Felix da Costa de Alcantara; um cartão em nome do sr. Filipe Luís Fernandes da Silva Matos, um porta-moedas com chaves, uma estenerográfica, duas guarnições para automóvel e um tampão de depósito de gasolina, uma sandália de criança e diversas argolas com chaves.

— Na Secção de Justiça estão depositadas algumas bicicletas, que serão entregues a quem provar pertencerem-lhes.

CÃES A VAGUEAR em terrenos de caça

A Comissão Venatória Regional do Centro, com sede em Coimbra, distribuiu editais, lembrando que a existência de cães durante o defeso e onde o direito de caçar for livre, com ou sem açamo, é proibida e que o guardador de gado ou pastor não pode fazer-es acompanhar de mais de um cão por cada rebanho, ou por cada 50 cabeças de gado que conduzir ou guardar, não podendo tais cães pertencer a qualquer das raças vulgarmente utilizados na caça.

Trabalhos em Angola

com financiamento alemão

A folha oficial publica hoje, pelo Ministério do Ultramar, uma portaria relacionada com as realizações decorrentes do contrato assinado entre a firma alemã Fried Krupp, de Essen, e a Companhia Mineira do Lobito e a Sociedade Mineira do Lombijo.

Pela letra desse diploma, o ministro poderá, sempre que as circunstancias o aconselhem, determinar a constituição de grupos especiais de trabalho, incumbidos das tarefas que as circunstancias aconselhem. A mesma portaria indica as entidades que deverão fazer parte desses grupos especiais de trabalho.

Arderam três palheiros por culpa de uma criança

FRAGUAS (Vila Nova de Paiva), 8 — Um incêndio, inadvertidamente provocado por uma criança, de nome Carlos Alberto, devorou três palheiros pertencentes a Alberto Videira Gomes e Engrácia Videira. O povo, chamado das eminências dos montes, largou rápidamente os trabalhos agrícolas e conseguiu evitar que o fogo se propagasse a outros palheiros e casas. Não se registaram desastres pessoais.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Raul Augusto Moreira

Da residência, na Rua Luís de Camões, 126, 3.º, direito, para o cemitério de Oeiras, efectuou-se esta tarde o funeral do sr. Raul Augusto Moreira, de 76 anos, ajudante de notário, aposentado, que trabalhou muitos anos com o dr. Noronha Galvão, cartório em que grangeou muitas amizades.

Natural de Paço de Arcos, era geralmente estimado pelos seus dotes de carácter, muita bondade e fino trato.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Baptista Simões Moreira, pai do comandante da Marinha Mercante sr. Raul Daquino Simões Moreira e tio da sr.ª D. Maria de Lourdes Rio Simões Ilharco.

O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

António Manuel Madeira da Silva Neves

Faleceu o sr. António Manuel Madeira da Silva Neves, de 19 anos, natural do Porto, estudante do Instituto Superior Técnico, filho da sr.ª D. Maria Alice Nobre Madeira da Silva Neves e do sr. António Filipe Neves, comerciante. O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., do Largo Frei Heitor Pinto, 2-B, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Avenida D. Rodrigo da Cunha, 16, r/c, Esq.-Norte-A, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

D. Estelina Marques dos Santos Neves

Amanhã, ás 19 horas, na igreja de Santo António do Estoril, a família de D. Estelina Marques dos Santos Neves manda celebrar missa do 1.º aniversário pelo eterno descanso da sua alma.

INAUGURADA

PELO GOVERNADOR DE MACAU A CARREIRA DE HIDROPLANADORES PARA HONG-KONG

MACAU, 8. — (L.). — O governador de Macau inaugurou hoje a nova carreira de hidroplanadores, entre Macau e Hong-Kong. As carreiras efectuam-se com duas novas unidades iguais a outra que entrara recentemente em funcionamento e que são exploradas pela «Hong-Kong, Macau, Hidrofoil, C. Ld.ª». O facto representa um considerável progresso para as comunicações entre as duas cidades vizinhas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O «Diário do Alentejo» transcreveu, com palavras de aplauso, que muito nos sensibilizaram, a «Nota do dia» intitulada «Lição de humildade».

NOVA OPORTUNIDADE DE COMPRA

Concedemos, em todas as compras efectuadas nos nossos estabelecimentos.

PREÇOS ABSOLUTAMENTE EXCEPCIONAIS

a quem nos remeter, colado num postal ou em carta, com indicação de nome e morada, o cupão abaixo, devidamente preenchido, colaborando assim no estudo de mercado que estamos a efectuar.

Nenhum angariador importunará o remetente, visto que as nossas vendas são feitas exclusivamente ao balcão de

Exclusivos Eléctricos Ltda.

Exclusivos Eléctricos Ltda.
Av. Almirante Reis, 12-A
NOME: .....
MORADA: .....
.....

DL A próxima compra que desejo realizar é a de um FRIGORÍFICO • TELEVISOR RÁDIO

Risque o que não interessa ou escreva no espaço em branco caso não venha indicado o aparelho que que deseja.

Se vier a realizar qualquer compra nos n/ estabelecimentos agradecemos que faça referência a este anúncio.

O PORTO PELO TELEFONE

JUSTA HOMENAGEM

A UMA PRESTIGIOSA FIGURA CITADINA

PORTO, 8 — Centenas de pessoas das mais representativas desta cidade deram a mais expressiva adesão á homenagem promovida pela Câmara Municipal que conferiu ao eng.º João de Brito e Cunha a medalha de honra da cidade, em ouro, e o título de cidadão do Porto numa breve sessão solene esta manhã efectuada na sala de D. Maria, nos Paços do Concelho.

Presentes todas as autoridades citadinas e numerosas pessoas que quiseram testemunhar ao antigo governador civil e presidente da Câmara de Gaia e actual director do Instituto do Vinho do Porto todo o apreço em que geralmente é tido por todos quantos avaliam as suas invulgares qualidades de trabalho e dedicação pela causa portuense.

Na referida sessão presidida pelo actual chefe de distrito, dr. Jorge da Fonseca Jorge, falou em primeiro lugar o dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente do Município, que pôs em relevo o valor do homenageado, após o que lhe colocou ao peito as insígnias citadinas e lhe entregou o diploma de cidadão do Porto.

O homenageado agradeceu, pretendendo tornar-se humilde em relação á consideração recebida, a qual, quanto a nós, carece do valor devido aos seus méritos de cidadão prestantíssimo a tantos títulos.

Ordem dos Advogados

Na sede do conselho distrital da Ordem dos Advogados, efectua-se esta noite, ás 21 e 30, a 7.ª sessão deste ano judicial da conferência preparatória do estágio.

A Exposição dos Novíssimos é inaugurada hoje na Escola de Belas-Artes

Esta tarde é inaugurada nas instalações de Escola Superior de Belas-Artes a Exposição dos Novíssimos, que se realiza alternadamente em Lisboa e Porto, repetindo-se depois na outra cidade.

O salão deste ano é enquadrado no Programa de Maio Florido. Nesta exposição se incluem trabalhos de Pintura, Escultura, Desenho, Gravura, Cerâmica e Tapeçaria. O total do salão é de 108 peças.

As festas de Matosinhos

Como é da tradição a romaria do Senhor de Matosinhos é uma das festas do Norte, de maior esplendor, tanto no que diz respeito á parte religiosa como á profana, que atrai á progressiva vila vizinha milhares de pessoas.

Os seus programas, sempre rigorosamente cumpridos, são notáveis pelos belos espectáculos que proporcionam. São 3 dias de festa, de movimento e de alegria. As festas deste ano aparecem incluídas nas comemorações do «Maio Florido», promovidas pelo S. N. I. É em Maio, Junho, Julho e Agosto que se efectuam em todo o Norte as maiores romarias portuguesas. Não admira, pois, que o «Maio Florido» deste ano se prolongue por todo o Verão.

No programa das festas de Matosinhos figura um grande espectáculo de variedades ao ar livre, nos jardins da antiga Escola Industrial, na qual vão figurar o locutor Artur Agostinho e as artistas da Rádio e da TV, Simone de Oliveira, Mara Abrantes, Alice Amaro, Elsa Vilar e os artistas Tony de Matos, Fernando Farinha, David Pantoja e António Calvário, todos acompanhados pela orquestra de Rezende Dias.

Da comissão das festas fazem parte elementos de preponderância local, presididos pelo vereador dr. Manuel Seabra, que reuniu, num hotel local, os representantes dos órgãos de informação aos quais forneceu o programa das festas.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Nazaré» (12 anos).
RIVOLI — A's 21 e 45: a peça «Tartufo» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Catarina da Russia» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Fedra» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os olhos mortos de Londres» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sete dias de festa» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Dossier Secreto 1413» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Três estarolas em órbita» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: Os 300 espartanos» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Taras Bulba» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A vingança de Lacdamo» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: a peça «Monólogo do Vaqueiro» (12 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30 «O laço da meia-noite» (17 anos).

MADRID

em colaboração com a E. G. T., com por ocasião das
FESTAS DE SANTO ISIDRO
Preço (tudo incluído) 1 450$00
visita ao Escorial e Vale dos Caídos, de 13 a 18 de Maio
Peça folheto descritivo nas Secções

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Previne-se o Público de que, a partir de 10 de Maio, são feitas alterações ao horário em vigor na Zona Centro, pelo que se recomenda a consulta do 29.º Aditamento ao horário daquela Zona e dos novos cartazes da Linha do Vouga e do Ramal de Aveiro a Sernada, já afixados nas estações.

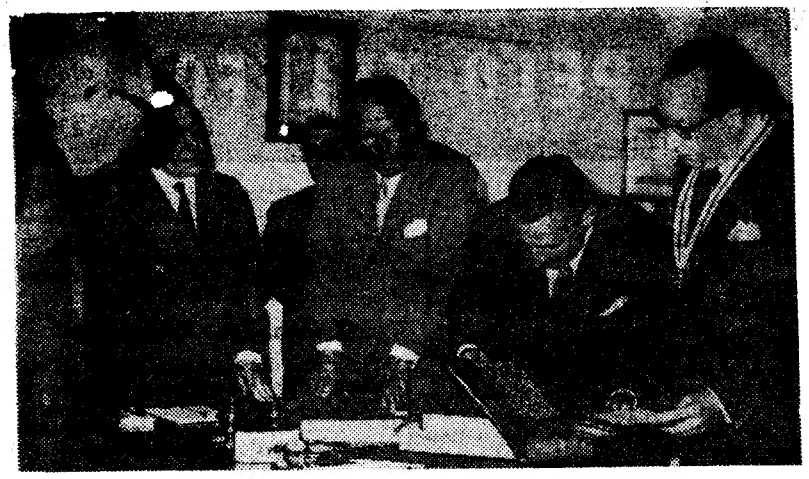
Uma Dependência a sua Porta

Já não precisa ir ao centro de Lisboa, tão cheio de multidão e movimento para tratar de qualquer assunto com o Banco Inglês.

Inaugurámos uma dependência na Av. Duque de Loulé, zona da cidade bem servida de transportes, onde pode abrir contas, levantar ou depositar dinheiro e transaccionar qualquer outra operação bancária, exactamente como na nossa sede.

A nova dependência fica na Av. Duque de Loulé, n.º 97-A.

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED



Um aspecto da cerimónia de entrega da condecoração

A mais alta condecoração do Corpo Nacional de Escutas para o dr. Azeredo Perdigão

Na sede da Fundação Calouste Gulbenkian efectuou-se, esta manhã, uma cerimónia para a entrega da mais alta condecoração do Corpo Nacional de Escutas, o Colar de Nuno Álvares, ao presidente daquela Fundação, sr. dr. Azeredo Perdigão. Estiveram presentes os elementos da Junta Central do escutismo católico português. Em nome do chefe nacional, usou da palavra o adjunto, eng.º D. José Paulo de Lencastre, que justificou a ausência daquele, por motivo de doença, afirmando que estavam ali para testemunhar gratidão e reconhecimento á Fundação Gulbenkian e ao seu presidente. Acrescentou que, graças ao subsídio de 600 contos concedido pela instituição, foi possível ao C. N. E. solucionar o seu grande problema: a construção de um campo-escola para a formação de dirigentes escutistas, facultado a todas as organizações do País, católicas ou não, e que tem o nome de Calouste Gulbenkian.

Fazendo largas considerações sobre o movimento escutista mundial, que reune 10 milhões de filiados, aludiu á criação do C. N. E. em 1923, em Braga, onde se localiza o novo campo-escola, inaugurado o ano passado, dado que é a região com maior numero de escuteiros católicos, cerca de um terço do total do País. Referiu-se ás instituições escutistas anteriores á fundação da do C. N. E. e historiou a sua evolução em Portugal e no estrangeiro, pondo em destaque os campos de treino e formação de dirigentes em diversos países. Disse ainda que aumenta, ano a ano, o numero dos escutistas no nosso País, que possui actualmente cerca de nove mil. Terminou com palavras de elogio para Calouste Gulbenkian e para o dr. Azeredo Perdigão.

O secretário nacional do C. N. E., dr. Meneres Pimentel, leu depois a acta que confere ao presidente da Fundação Gulbenkian a mais alta condecoração desta organização escutista, que lhe foi colocada ao peito pelo chefe nacional adjunto.

O sr. dr. Azeredo Perdigão agradeceu a honra, mostrando-se sensibilizado e surpreendido, afirmando que estas manifestações de apreço as tomava como devidas á Fundação e não a ele. Aludiu á acção importante da instituição a que preside na vida da Nação e no estrangeiro, insistindo sobre os dois pontos essenciais dessa actividade, que são os que se relacionam com a beneficência e a educação, que absorvem 50 por cento do seu orçamento. Fez judiciosas considerações sobre os problemas educativos, em que integrou o escutismo, manifestando a sua satisfação por verificar que o subsídio tinha sido bem aplicado e pondo em realce a necessidade de formar dirigentes capazes de promoverem a educação da juventude. A propósito, disse que ia ser tornado publico, dentro de dias, o relatório da Fundação referente ao ultimo triénio, bastante elucidativo sobre esse ponto.

A terminar, afirmou que, no caso particular do subsídio dado ao C. N. E., havia sido imposta a condição de o campo-escola poder ser utilizado por todos os organismos escutistas do País, independentemente da religião, vincando que a Fundação, dado até que o seu fundador não era católico, não podia fazer distinção de religiões ou credos.

FIAT 1948

Em bom estado. Um só dono. VENDE-SE

Pode ser visto na R. Luz Soriano, 44. Porteiro informa.

Custará 780 mil contos a 1.ª fase do Plano de Rega do Alentejo cujos aproveitamentos do Divor e do Caia foram hoje visitados pelo Chefe do Estado

DIVOR, 8 *(Do nosso enviado especial)* — O Presidente da República, acompanhado por quatro membros do Governo e pelo embaixador da Alemanha Federal em Lisboa, visitou hoje os trabalhos em curso dos aproveitamentos hidroagrícolas do Divor e do Caia, integrados no vasto plano do Alentejo, e cuja obra é, sem duvida, das mais importantes realizações de quantas se efectuam no País. A obra é orientada pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos do Ministério das Obras Publicas, entidade que, em colaboração com os serviços da Secretaria de Estado da Agricultura, acertadamente está a dirigir a resolução de tão magno problema nacional. Há muito e insistentemente solicitada aos poderes publicos esta obra virá, na sua realização prática, provocar a transformação económica e social da vasta província alentejana. O Chefe do Estado, acompanhado pelos comandantes Guilherme Thomaz e Benvindo da Fonseca, da sua Casa Militar, chegou ás 8 e 30, junto á portagem da auto-estrada Norte, no início da viagem, onde se encontravam, já, os ministros das Obras Publicas e da Economia; secretário de Estado da Agricultura; subsecretário de Estado das Obras Publicas; o sr. dr. Helmut Wachter, 1.º secretário e chefe da secção de Economia e Comércio da Embaixada da Alemanha em Lisboa; e outras individualidades entre as quais os srs. engs. Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, e José Gabriel Marques Beja Neves, chefe da repartição de Obras e Aproveitamentos Hidráulicos. Estavam também presentes os srs. engs. agrónomo Manuel Miguel de Sousa Dias, director dos Serviços Hidráulicos, José Maria Avilez e dr. Rui Tato Marinho, respectivamente chefes dos gabinetes dos ministros das Obras Publicas e Economia, eng. agrónomo Fernando Pereira Beija, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e José dos Santos Varela, da Junta de Colonização Interna.

A caminho da barragem

Após rápidos cumprimentos organizou-se um cortejo automóvel em direcção á barragem do Divor que está a ser construída perto da povoação de Igrejinha, no concelho de Arraiolos, e que se destina não só para rega, mas, ainda, para melhorar o abastecimento de água áquele concelho e á cidade de Evora.

Durante o trajecto o cortejo presidencial passou por Vila Franca de Xira, Vendas Novas e Montemor. O sr. almirante Américo Thomaz foi saudado pelas populações, á sua passagem, e pelas crianças das escolas.

Depois, á entrada de Arraiolos, começo do distrito eborense, o cortejo teve a primeira paragem. O governador civil do distrito, sr. José Félix Mira, bem como outras autoridades distritais e concelhias apresentaram aí cumprimentos ao supremo magistrado da Nação.

Junto á berma da estrada estavam as corporações dos Bombeiros Voluntários, ranchos, muitos populares e crianças das escolas.

Eram 10 e 45 quando o sr. almirante Américo Thomaz e comitiva chegaram ao estaleiro da barragem do Divor. Recebeu os ilustres visitantes o sr. eng. residencial Alvaro Vieira de Campos Carvalho. Na estrada do desvio para a barragem aguardavam o Chefe do Estado o presidente da Camara Municipal de Elvas, sr. Vicente Abreu e o embaixador da Alemanha em Lisboa, sr. dr. Herbert Schaffarczyk.

A população de Igrejinha prestou significativa homenagem ao sr. almirante Américo Thomaz, ornamentando as suas modestas residências com colchas, flores e saudações. As crianças das escolas lançaram pétalas de flores, enquanto ecoavam palmas e vivas.

A área a regar é de 476 hectares

No trajecto entre a estrada nacional n.º 4 e aquela povoação foi observada a área a regar pela barragem do Divor e que atinge 476 hectares de terrenos marginais, vendo-se, também, aspectos da construção do canal de rega 5,9 quilómetros de desenvolvimento, bem como da rede secundária de rega, cuja extensão é de 10,3 quilómetros.

Passou, igualmente, por algumas casas já construídas e destinadas aos cantoneiros de rega, mas que, presentemente, estão a ser utilizadas por pessoal empregado na construção da barragem. A comitiva presidencial apreciou, ainda, traba-

1º CRUZEIRO LUSO-ESPANHOL DA TELEVISÃO 1964

STAR DEPARTAMENTO DE CRUZEIROS

DE 13 A 23 DE JUNHO

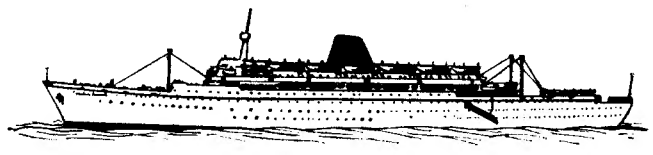
ÀS ILHAS DO MEDITERRÂNEO OCIDENTAL

A bordo do Paquete «PRÍNCIPE PERFEITO»

Dez dias de encantamento, visitando as Ilhas do Mediterrâneo—Sardenha, Sicília, Córsega, Baleares—com passagem por Gibraltar e Málaga.
Dez dias de bem-estar, convívio social e escolhidas diversões, no agradável ambiente do paquete «Príncipe Perfeito» que dispõe de amplos salões, duas magníficas piscinas, pontes espaçosas, ar condicionado em todo o navio e excelente serviço. Durante todo o cruzeiro: bailes, variedades, concursos, jogos, com a presença de vedetas da «Televisión Española» e da «R. T. P.»

PREÇOS DESDE ESC. 3.900$00

REALIZAÇÃO DA CASA DO PESSOAL DA R. T. P. — DIRECÇÃO TÉCNICA DA STAR



Informações:

STAR
LISBOA — Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 53 89 71
Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01
ESTORIL — Avenida de Nice, 4 — Telef. 26 08 39
PORTO — Avenida dos Aliados, 210 — Telef. 23637/8/9

R. T. P.
LISBOA — Rua de S. Domingos à Lapa, 26 — Telef. 66 61 34
Praça de Londres, 6-B — Telef. 71 10 30
PORTO — Rua dos Clérigos, 64 — Telef. 20376

Utilize o CREDI-STAR: «Viaje agora pague num ano»

Partiu para o Ultramar um contingente de tropas

A bordo de um paquete da nossa Marinha Mercante, armado em transporte de tropas, seguiu hoje para uma das províncias ultramarinas mais um contingente de tropas, o qual vai render forças que terminaram a sua comissão especial de serviço em território do Portugal africano.

Os militares pertencentes a unidades de Évora, Faro, Leiria, Lisboa e Vila Nova de Gaia, começaram a chegar cerca das 9 horas ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, formando ao longo da avenida que conduz á estação marítima de Alcantara. Duas horas mais tarde, compareceu ali o sr. brigadeiro Cristóvão Vidigal, inspector da Arma de Infantaria, que, em nome do ministro do Exército, passou revista ás forças e assistiu depois ao seu desfile, na companhia de outras entidades militares, entre as quais o sr. general Ribeiro de Carvalho, director da Arma de Cavalaria.

O sr. brigadeiro Cristóvão Vidigal esteve mais tarde a bordo do navio, onde, em nome daquele membro do Governo, dirigiu uma saudação aos militares e fez votos pelas prosperidades de todos. O sr. capitão Semedo de Albuquerque, comandante do contingente, disse, por sua vez, que todos partem animados do desejo de cumprir a sua missão de militares.

Pouco depois do meio-dia, por entre o acenar de milhares de lenços brancos e de sorrisos molhados de lágrimas, o paquete começou a descer o rio.

A ultima carta para a família an

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FL
ALMOÇOS, JAN
TODAS AS NOITES
das 21.3
MÚSICA
PELO CONJUNTO
(Maiores
HOTEL FLÓRIDA

O canal principal da obra de aproveitamento do Divor

lhos de nivelamento de terra já executados por proprietários locais na adaptação dos seus terrenos ao sistema de regadio que se avizinha, manifestando assim o seu interesse e propósitos de o utilizarem largamente logo que disponham da água necessária para tal.

Seguidamente foi observada a posição actual da construção da barragem do Divor que terá a altura máxima de 17 metros, acima do leito da ribeira. A albufeira a criar pela barragem terá a capacidade total de armazenamento de cerca de 12 milhões de metros cubicos de água. Esta albufeira fornecerá anualmente cerca de 2,6 milhões de metros cubicos para rega e 1,7 milhões para abastecimento de água a povoações.

O custo da barragem importa em cerca de dez mil contos

Os trabalhos de execução dos aterros prosseguem ao ritmo de cerca de mil metros cubicos por dia, devendo o corpo da barragem ficar concluído dentro de 3 a 4 meses. A construção da barragem, descarregadores de superfície, descarga do fundo, tomada de água da albufeira e redes primárias e secundárias de rega, incluindo equipamentos, atingirá o valor de 9 175 748$10. A data contratual estabelecida para termo dos trabalhos é a de 28 de Dezembro deste ano.

Terminada esta visita, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para Elvas, para o moderno edifício destinado a sede da Associação dos Regantes e Beneficiários e onde, actualmente, se encontram instalados os escritórios do Aproveitamento Hidroagrícola do Caia. Aí, diante de grandes plantas da obra, foram trocadas impressões, fornecidos dados e esclarecimentos e feita uma descrição completa da obra.

Nesta cidade, a população prestou caloroso acolhimento ao sr. almirante Américo Thomaz que foi recebido na Avenida de Badajoz, pelo presidente da Camara Municipal, sr. Vicente Abreu e vereação, governador militar da Praça de Elvas e demais autoridades locais.

As crianças das escolas, da M. P. e da M. P. F., delegações das Casas do Povo e doutras associações compareceram em grande numero, bem como a população da cidade.

Sempre aclamado pela multidão o Chefe do Estado percorreu cerca de 200 metros a pé, através daquela artéria.

Visita ao aproveitamento hidroagrícola do Caia

Naquelas instalações foi depois servido um almoço, após o que o sr. Presidente da Republica, membros do Governo e demais elementos da comitiva iniciaram a visita ao aproveitamento hidroagrícola do Caia, dirigindo-se para o estaleiro da barragem, com passagem pelo estaleiro da obra dos canais. Estas obras tiveram início em Janeiro ultimo e empregam-se ali, actualmente, cerca de 500 operários. Foram observados, também, os trabalhos de construção dos canais principais e secundários da rede de rega. O canal condutor geral tem a extensão de 6.5 quilómetros e desenvolver-se-á na margem esquerda do Caia, dando origem a dois outros canais: o de Campo Maior, que continuará pela margem esquerda, ao longo de 11 quilómetros; e o de Elvas com 23 quilómetros que atravessará o rio e seguirá pela margem direita, até Santo Ildefonso. A extensão total da rede de rega será de 197 quilómetros e o desenvolvimento da rede de enxugo terá 41 quilómetros. Observaram-se, igualmente, os terrenos a regar cuja área total é de 7400 hectares.

No estaleiro da barragem será observada, ainda, a posição actual dos trabalhos ali em curso. A barragem terá a altura máxima de 45 metros, acima do leito do rio, e criará uma albufeira com a capacidade total de 203 milhões de metros cubicos.

Regresso a Lisboa

De regresso a Lisboa o sr. almirante Américo Thomaz passará, ainda, por Campo Maior, Elvas, Estremoz, Sousel, Avis (barragem do Maranhão), Ponte de Sor, barragem de Montargil (obra de rega do Vale do Sorraia), Mora, Coruche (Infantado) e Benavente.

A chegada á capital está prevista para as 20 e 30.

...tes do embarque para o Ultramar

A FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

(que se efectua de 9 a 23 de Junho) constitui uma demonstração válida do progresso da indústria portuguesa

Efectua-se este ano, pela quinta vez, nos pavilhões da Junqueira, de 9 a 23 de Junho, a Feira Internacional de Lisboa, promovida, como as anteriores, pela Associação Industrial Portuguesa, numa extraordinária demonstração publica do progresso da industria nacional. O majestoso certame reunirá expositores de numerosos países, os quais não serão agrupados pela sua nacionalidade, mas sim pelos respectivos sectores profissionais, distribuídos em oito pavilhões, ocupando uma área de 40 mil metros quadrados, em que se incluem diversos pavilhões anexos ás espaçosas naves definitivas. A área descoberta é de 17 400 metros quadrados.

Além dos «stands» das firmas expositoras, serão ainda erguidos atraentes postos de informação nacionais, pequenos escritórios para contacto com o publico e, em especial, com os homens de negócios, independentemente da representação sectorial, promovida pelos fabricantes ou seus representantes. O escritório português estará a cargo do Fundo de Fomento de Exportação.

A F. I. L. incluirá, também, várias iniciativas do maior interesse económico, como as jornadas nacionais dos diversos países participantes. Trata-se de iniciativas multiformes que ficam a assinalar, todos os anos, a importancia de que se reveste tal certame. Por outro lado, são factores dinâmicos de convivência e de aproximação util, estimulando os propósitos de mais activos intercâmbios e de colaborações positivas, que em torno das actividades ali presentes se podem gerar mais largamente.

Só terá 13 obras o Salão da Primavera que abre segunda-feira na S. N. B. A.

Tem tradições grandes na vida de mais de meio século da S. N. B. A. o Salão da Primavera. E' dos acontecimentos de maior relevo artístico do ano, em Lisboa.

O Salão da Primavera de 1964 vai abrir na segunda-feira próxima ás 18 horas, estando para o acto inaugural convidadas várias entidades, como é costume.

Este ano o salão parece ser muito reduzido. Anuncia-se com efeito que, por junto, ele conta 13 obras, 9 das quais de pintura. Só treze delas passaram pela malha do juri...

Respeitam-se os preços mas a carne não chega para o consumo

Esta manhã, nos talhos da capital, a carne era vendida aos preços tabelados pelo despacho do secretário de Estado do Comércio, a que ontem nos referimos. Todos os estabelecimentos do ramo têm, afixada, a respectiva tabela oficial que regula o preço de venda da carne de bovinos adultos. Por outro lado, continua a verificar-se falta do produto em muitos pontos da cidade em virtude do fornecimento ser feito em sistema rotativo que abrange apenas alguns lotes de talhos. Também a quantidade de carne atribuída a cada estabelecimento se encontra racionada, sendo entregue a cada, metade da carne fornecida em tempo normal, ou seja um quarto de rês. O preço da carne de vitela não abrangido pelo despacho, mantém-se estacionário.

Um problema levantado pelo actual sistema de distribuição rotativa é a desigualdade de condições em que ficam as unidades industriais de umas para as outras. Enquanto os industriais que possuem mais que uma casa recebem quase constantemente o produto atribuído a uma ou outra das suas casas o distribuem pelos seus restantes estabelecimentos, conseguindo manter uma venda quase permanente, os outros que apenas tenham um estabelecimento vêem-se obrigados a aguardar que ao seu talho caiba a vez de ser fornecido.

Continua assim a ser notória a insuficiência de carne para servir capazmente o consumo publico.

Uma dona de casa num talho do Mercado de Campo de Ourique dizia:

— A carne que há não chega para se provar quanto mais para comer... — Num talho do Mercado da Ribeira o proprietário confessava:

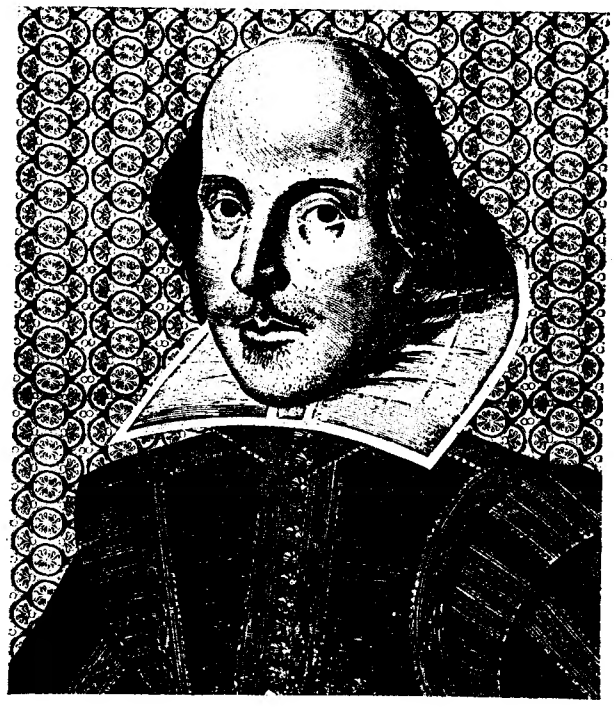
— Há muita carne no frigorífico, mas continuam a racioná-la. Dizem que é para ter sempre um «stock».

A acção da Fiscalização

Esta manhã, diversas brigadas da Fiscalização da Intendência fizeram a sua ronda pelos talhos a verificar se as tabelas oficiais se encontravam afixadas e se os preços eram respeitados.

Os resultados desta diligência serão conhecidos mais tarde.

IV CENTENÁRIO de SHAKESPEARE



Comemorações Promovidas pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN 1964 - 1965

TEATRO
ÓPERA
CONCERTOS
CINEMA
CONFERÊNCIAS
EDIÇÕES
PRÉMIOS
EXPOSIÇÕES

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 53
RUA AUGUSTA, 204

FRIGORÍFICOS
ALUGAM-SE
Tel. 321053

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bóca e suas complicações

...GRILL
...ÓRIDA
...TARES E CEIAS
...EXCEPTO 2.as-FEIRAS)
...ás 3.30
...DE DANÇA
...JORGE MACHADO
...e 15 anos)
Telef. 54171

O Governo brasileiro começou pelo Rio Grande do Sul uma depuração Estado por Estado

Revolução e reformas

O novo presidente da Republica do Brasil, marechal Castelo Branco, manifestou já o seu pensamento acerca da necessidade de reformas sociais, que seria uma preocupação dominante do seu Governo. Segundo o novo chefe do Estado brasileiro o que estava em causa era o modo de levar por diante essas reformas e o antigo regime ameaçava o país de pagar essas alterações sociais com a anarquia, o caos e a «comunização».

A convicção da necessidade de reformas mantida pela opinião popular foi também salientada pelo governador Adhemar de Barros ao referir-se, há dias, aos sentimentos de orfandade experimentados por alguns sectores do povo brasileiro com a partida de João Goulart.

O insuspeito «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, escrevia, recentemente, num artigo intitulado «Reforma agrária»: «Deve o actual Governo encarar com seriedade e diligência a questão das reformas que toda a opinião sensata do país reconhece como necessárias, inclusive mediante emendas á Constituição». E acrescentava: «Nada mais inadmissível do que considerar esse diploma «intocável» em todos os seus ítens».

A reforma agrária surge, neste contexto, como a mais importante das alterações a realizar. Não seria eficaz nem justo tentar reformas urbanas, morais e culturais, na industria e no fisco, sem primeiro atender á situação de milhões de brasileiros que vivem para a agricultura em impressionantes condições de instabilidade e cujos níveis de produção defraudam não só os seus interesses como os de toda a nação. Aquele jornal afirma «que não se pode cogitar apenas de colonização de terras publicas, pois muitos milhares de famílias devem ter imediato direito de acesso á propriedade de terras por elas penosamente lavradas anos após anos em condições iniquas de exploração».

Ao povo ser-lhe-ia de certo modo indiferente o nome e as tendências políticas dos homens que dirigem o Estado desde que se operassem as reformas que ansiosamente aguarda. Para além do modo como se possa pôr em curso o processo evolutivo que o brasileiro médio espera, este tem de ser inspirado por um sentimento de verdade e um espírito de realismo que não deixe lugar a dúvidas.

As palavras do novo presidente e as ultimas declarações de figuras responsáveis do novo regime abriram horizontes de esperanças a milhões de brasileiros e põem á prova a seriedade das suas intenções e a sua capacidade de luta contra os altos interesses que se erguem a qualquer programa de reformas.

Quase toda a Imprensa brasileirra é unânime em pedir ao novo Governo que não vacile na via das reformas. O «Diário de Notícias» escreve, nomeadamente: «Não tenhamos contemplação com a mediocridade, aproveitemos as circunstâncias e correspondamos ao desafio que nos é lançado, realizando as reformas como todos diziam concordar que se efectivassem, com sentido democrático, sim, porém corajosamente, sem ater-nos ás peias de um liberalismo estéril, com respeito pelos direitos fundamentais, porém em harmonia com o interesse colectivo».

Estas palavras escritas num jornal sobre o qual não podem recair quaisquer suspeitas de esquerdismo assumem o valor de um dilema para o Governo do marechal Castelo Branco.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

BRASÍLIA, 8 — (R.) — O Governo brasileiro cancelou os mandatos de 22 deputados estaduais e de outras individualidades e suspendeu por 10 anos os direitos políticos de 34 pessoas do Estado mais meridional do Brasil, o Rio Grande do Sul.

Observadores afirmaram julgar que a lista era o início de uma nova depuração Estado por Estado, que deve terminar em 8 do próximo mês.

A lista, emitida na noite passada, foi a terceira desde a proclamação do Acto Institucional, que fornece um instrumento legal para afastar deputados federais e estaduais que se julgue serem comunistas ou de outra forma perigosos para a segurança nacional.

A diligência de ontem á noite, que se registou após desmentidos oficiais de que uma nova depuração estava preparada, atinge principalmente o Partido Trabalhista Brasileiro.

Entre as pessoas que perderam os direitos políticos figura João Caruso Scuderi, chefe do Partido Trabalhista no Rio Grande do Sul.

O Acto Institucional, proclamado em 9 do mês passado, concede 60 dias ao comando revolucionário, recentemente formado, para efectuar uma limpeza política.

PERSONALIDADES ATINGIDAS

BRASÍLIA, 8 — (F. P.) — Entre as individualidades cujos mandatos ou direitos políticos foram anulados contam-se o deputado federal trabalhista Wilson Vargas, do Rio Grande do Sul, e Cibilis Viana, que foi colaborador do presidente Goulart.

O «monstro» de Loch Ness voltou a aparecer

LOCH NESS (Escócia), 8 — (A. N. I.) — Como se instintivamente tivesse pressentido que a época do turismo está a começar, o fabuloso «monstro» de Loch Ness veio ontem á superfície.

Richard Spence, empregado de um bar, dois clientes e três criadas viram, ou pensam ter visto, o «monstro».

Eis como as coisas se passaram, segundo Spence:

«Eu estava a servir dois clientes quando, por acaso, olhei para a água do lago. Vi então um grande objecto e depois de o ter observado durante um momento perguntei aos dois clientes: O que lhes parece que seja aquilo?

«Eles pensaram imediatamente que se tratava do monstro. Deslocava-se a grande velocidade em direcção a Temple Pier, mas subitamente vi-o voltar para trás.

«Da mesma forma que tinha aparecido o objecto desapareceu, deixando apenas uma esteira na água, como se por ali tivesse passado um barco a grande velocidade.»

Washington vai pedir o auxílio da N. A. T. O. na guerra do Vietnam

WASHINGTON, 8 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos devem solicitar o auxilio dos países da N. A. T. O. ao Vietnam do Sul, por intermédio do secretário de Estado, Dean Rusk, quando este for a Haia, na próxima semana, a fim de participar no Conselho Ministerial da Aliança Atlântica que ali principia no dia 15 — revelam funcionários norte-americanos.

Rusk apresentou pedido análogo aos países da S. E. A. T. O., no mês passado, durante a reunião ministerial daquela organização, em Manila.

Os dois apelos inserem-se na campanha do presidente Johnson para obter a assistência de «outras bandeiras» na luta do Vietnam do Sul contra os comunistas.

Os informadores esclareceram que o pedido será dirigido individualmente ás nações da N. A. T. O. em conversações bilaterais, e que a organização, como tal, não deverá tomar qualquer posição acerca do assunto.

O presidente Johnson parece confiante no bom resultado dessas diligências. Na sua conferência semanal de quarta-feira, ao ser-lhe perguntado se se haviam obtido quaisquer progressos nas tentativas para conseguir o auxílio dos países aliados, respondeu afirmativamente.

E acrescentou: «Espero que se obtenham novos progressos com a ida do secretário de Estado, dentro de dias, á sessão ministerial da N. A. T. O.

Julgo que muitos países pensam sériamente em contribuir para que o comunismo não se apodere daquela parte do Mundo. Consideramos bem-vinda essa ajuda e esperamos recebê-la».

ATAQUE VIETNAMIANO AO CAMBODJA

PHNOMPENH, 8 — (R.) — Círculos militares do Cambodja afirmaram que três carros blindados do Vietnam do Sul atacaram ontem uma aldeia fronteiriça do Cambodja matando o chefe da guarda provincial e cinco aldeões. Um outro guarda provincial ficou gravemente ferido, tendo sido feitos prisioneiros dois guardas. O Governo do Cambodja convidou os membros da Comissão Internacional de «Contrôle» e os jornalistas a visitar o local atacado.

O ex-presidente Harry Truman

Truman faz hoje 80 anos de idade

WASHINGTON, 8 — (A. N. I.) — O ex-presidente Harry Truman, que completa hoje 80 anos de idade, declara que se sente perfeitamente bem de saude.

Começou o dia, como sempre, com um passeio a pé, nas proximidades da Blair House, para manter as pernas em forma.

Seguiu-se-lhe um pequeno almoço com os senadores, em Capitol Hill. Mais tarde, deve discursar no Clube da Imprensa Nacional. À noite, os antigos membros da Comissão de Inquérito Truman, ofe-recem-lhe uma festa, á qual deve comparecer o presidente Johnson.

Os «maçons» de Washington homenagearam Truman, que também pertence á Maçonaria, com um banquete, ontem á noite, e durante o qual o presentearam com uma pedra retirada da Casa Branca e ostentando a insígnia de um mestre da Maçonaria.

O «espião por amor» foi condenado em França a 2 meses de prisão

NANCY, 8 — (F. P.) — O roubo de uma carteira do impermeável de um G. I., no vestiário da Cru Vermelha Americana, de Nancy, em Março, pôs termo ás actividades de um espião amador a soldo dos russos: Adolf Bind, de 35 anos, natural de Colónia, que acaba de ser condenado a dois meses de prisão pelo roubo da carteira e que depois comparecerá perante o Tribunal de Segurança do Estado, por espionagem.

Adolf Bind (um poliglota) encontrou trabalho nas bases americanas, nomeadamente em Evreux. Apaixonado por uma jovem berlinense de Leste, Adolf precisava, para se casar com ela, da autorização soviética. Conhecendo a sua actividade nas bases americanas, os russos propuseram-lhe uma transacçãozinha: «Dá-nos informações sobre as bases americanas no Leste da França e nós damos-te licença para casar com a tua Julieta teutónica». O alemão aceitou o negócio, fotografou as instalações americanas da Lorena e coleccionou informações sobre as bases.

Foi ao fotografar as instalações do Nancy General Depot que o espião «por amor» se fez prender. Bind tinha roubado a carteira de um G. I. com quem estivera a palrar demoradamente na sede da Cruz Vermelha americana de Nancy. O espião procurava, assim, obter bilhete de identidade americano. No dia seguinte, Bind tomou com a maior naturalidade o carro que leva da gare de Nancy ao General Depot, nos arredores da cidade. Uma vez aí desatou a tirar fotografias. Mas o G. I. avistou-o, reconheceu-o e mandou prendê-lo. Bind confessou logo o roubo e a sua qualidade de espião, mas insistiu em salientar que era um «espião por amor»...

Faleceu em Madrid o duque Miguel Primo de Rivera

MADRID, 8 — (A. N. I. e F. P.) — Morreu hoje, vítima de um cancro, o duque Miguel Primo de Rivera e marquês de Estella, antigo ministro e embaixador espanhol em Londres, irmão mais novo do fundador da Falange, José António, e um dos seus principais colaboradores na organização do movimento. Tinha 60 anos.

Sua irmã Pilar, presidente da secção feminina da Falange, e outros membros da família, encontravam-se á sua cabeceira, á hora da morte, que sobreveio, ás 8 e 30, na sua residência de Madrid.

Miguel Primo de Rivera foi encarcerado com seu irmão José António, em Madrid, quando estalou a guerra civil. As autoridades republicanas transferiram-nos para Alicante, onde José António foi condenado á morte e executado e Miguel sentenciado a prisão perpétua. Mais tarde, trocaram-nos por prisioneiros republicanos em poder de Franco. Com a vitória das forças nacionalistas, foi-lhe confiada a pasta da Agricultura no terceiro Governo de Franco, em 1941, sendo, posteriormente, nomeado embaixador do seu país na Inglaterra.

José Soliz Ruiz terminou a visita à Grã-Bretanha

LONDRES, 8. — (A. N. I.). — Concluiu a sua visita de quatro dias a Londres e regressou a Madrid, de avião, o ministro secretário-geral do Movimento espanhol, José Soliz Ruiz.

Durante a sua permanência em Londres, Soliz Ruiz teve conversações com deputados trabalhistas.

O MINISTRO DA INDUSTRIA VISITARÁ A FRANÇA

MADRID, 8. — (A. N. I.). — Lopez Bravo, ministro da Industria de Espanha, partirá para Paris, no domingo, para uma visita oficial de três dias. Será acompanhado pelos directores-gerais das industrias químicas, texteis e outras.

Homenagem da TV do Rio ao dr. Oliveira Salazar

RIO DE JANEIRO, 8 — (A. N. I.). — A efigie do professor Oliveira Salazar, aparece agora no programa da televisão do Rio de Janeiro, canal 13, denominado «Ordem do dia».

Esse programa, apresentado diáriamente pelo jornalista e comentarista Heron Domingues, e que é dos de maior audiência da televisão brasileira, possui um prefixo em que aparecem as efigies de conhecidas figuras da vida mundial, entre as quais a do actual presidente do Brasil marechal Castelo Branco.

Em poucas linhas

● **ALEMANHA: BACTÉRIAS COM MILHÕES DE ANOS VOLTARAM À VIDA — (F. P.)** — Nas águas residuais de um poço de uma mina foram descobertas, por especialistas alemães, bactérias com 250 milhões de anos de idade. Os autores da descobetra conseguiram fazer com que as bactérias voltassem á vida, depois de as mergulharem numa substancia nutritiva. As bactérias estão a ser observadas no Instituto de Bad-Nauheim e na Universidade de Friburgo-em-Brisgau por geólogos, biólogos e médicos.

● **CANADÁ: LIMITE DAS ÁGUAS TERRITORIAIS — (A. N. I.)** — O Senado canadiano aprovou, quase por unanimidade, a legislação com que o Governo estabelece em 12 milhas o limite de pesca ao largo das costas oriental e ocidental do país.

● **E. U. A.: PETER SELLERS SAIU DO HOSPITAL — (A. N. I.)** — O actor britanico Peter Sellers, de 38 anos, saiu ontem á noite do hospital de Hollywood onde esteve internado durante cinco semanas, por ter sofrido um ataque cardíaco de extrema gravidade. Sellers foi para a sua residência em Beverley Hills e espera-se que leve ainda dois meses a restabelecer-se por completo.

Assim vai o TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 34

Meia Noite — 2X1 1X1 111 X1X1; Sintonia 63 — X11 1X1 111 X1X1; Peça Que Não Maça — 2XX X11 X1X 111X; O Desporto em Marcha — 21X 111 X12 211X; Notícias d'Évora — XXX 211 X12 111X; Jornal de Sintra — 212 111 X11 121X; A Voz — 211 2X1 122 11XX; WRepublica — 211 22X X1X X221; Rádio Ribatejo — 2X2 21X 212 1212; Mundo Desportivo — 21X 211 212 1X11; O Norte Desportivo — XX1 2X1 212 1212; Jornal das Aves — 112 121 X1X 12X1; Diário do Norte — XX1 221 211 X112; Só Rádio — X21 221 11X X211; Palavras Cruzadas Com Musica — 221 221 XX1 1111; Sorriso Matinal — 1X2 211 112 X111; Rádio Placard — 211 X11 11X 2X1X; Onda Desportiva R.C.A. — 221 1X1 211 212X; Diário do Ar — 22X 121 111 21XX; Diário de Luanda — XX1 XX1 X1X 1212; Resenha Desportiva E. O. A. — 211 2X1 X11 1X1X; ABC — 122 1X2 121 X211; Apostolado — 211 1X1 112 X212; Lobito — 22X 111 211 X11X; Gira Mundo Desportivo — 1X2 2X1 212 1X11; Record — 211 2X1 X12 1X12; Tic-Tac — 211 221 1XX 11X2; Passatempo Para o Lar — 211 211 112 1112; A Ordem — 21X 2X1 X12 X11X; Notícias do Douro — 2X2 22X 11X X212; Picnic — X21 211 2X1 12X1; Mosaico — 211 121 112 1X12; A Volta ao Mundo — 221 121 11X X212; Agenda Feminina — 22X 111 11X X212; Jogando Musica — 2X1 211 X11 1211; A Voz de Chaves — 211 211 211 11X2; O Comércio do Porto — 21X 211 X12 1X12; Flor do Tamega — 2X1 211 X11 1212; Jornal de Notícias — 1XX 211 112 X21X; Aqui, Salgueiros — 111 211 211 1111; Penalty — 211 211 11X 2211; Repórter do Dia — 2X1 X21 211 11X2; A Voz do Leixões — 221 221 X11 1111; O Comércio de Leixões — X11 211 11X 1211; A Voz dos Ridículos — 221 X21 211 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 2X1 2X1 211 1111; Às Dez, Espere Por Nós — 212 X12 X12 1X12; Dos Fracos Não Reza a História — X1X 121 X11 1111; O Comércio de Gaia — 121 11X 11X XXX1; Comércio de Portimão — 221 1X1 21X X111; Diário dos Açores — 22X 1X2 1X1 1111; Notícias de Felgueiras — 21X X11 211 1X2X; Rádio Clube de São Tomé. — 211 121 21X 1111; Folha do Domingo — 212 121 X11 21X2; Litoral — 211 111 111 1111; O Templário — 111 211 112 1111; Sporting — 2X1 211 X11 1XX1; Correio dos Açores — 2X2 111 111 211X; Clube Asas do Atlantico — XX1 211 21X 1X11; Açores — 111 111 1XX X112; Voz de Lamego — 211 221 X11 1111; Cardeal Saraiva — 221 222 211 111X; Brados do Alentejo — 22X 11X 21X 21X2; Jornal do Fundão — 211 2XX 111 1112; Reconquista — 2X1 211 112 1212; Maria da Fonte — 21X 222 112 221X; Gazeta do Sul — 21X X11 211 2212; Renovação — 211 X21 111 1111; Diário do Alentejo — X11 1X1 122 211X; Notícias de Pombal — 21X 211 211 1111; Povo Algarvio — 2X1 211 21X 1111; Terra Alta — XXX 21X X12 121X; A Voz Portalegrense — 11X 121 212 2111; Notícias de Guimarães — X12 221 21X 1X1X; Badaladas — 11X 2X1 212 1X22; Ideal Rádio — 2X1 211 212 111X; Jornal de Abrantes — 1X2 111 X11 1111; Eu Sei Tudo — X11 221 111 X111; Notícias de Penacova — 2X2 121 21X 2X12; A Voz do Domingo — 211 2X1 X12 1112; Gazeta do Centro — 221 1X1 211 2112; Folha de Tondela — 111 111 112 1211; Jornal de Évora — 2X1 211 112 1X11; Rádio Altitude — XX1 111 111 1112; Mensageiro de Bragança — 111 211 111 2111; Correio do Vouga — 2X1 211 X12 1111; A Defesa — 211 121 111 2X2X; Almanaque — 21X 221 X1X 11X1; Almanaque Desportivo — 21X X21 212 111X; Jornal de Moura — 211 X12 211 1111; Eco do Funchal — 221 2X1 111 111X; A Voz Desportiva — 22X 1X1 211 2X1X; O Distrito de Setubal — 211 2X1 21X 1112; Jornal do Sul — 211 1X1 X11 X112; Talismã — XX2 21X 112 11X2; Notícias de Beja — 211 1X1 X11 X112; Gazeta das Caldas — 21X 211 211 XX11; Cavalgada do Ritmo — 211 X11 X1X 111X; Póvoa de Lanhoso — 211 211 X1X 1212; 23.ª Hora — 221 2X1 211 1X12; A Voz do Casa Pia — 221 1X1 2X1 21XX; Diário de Lisboa — X1X 2XX X12 11X1; Ecos do Desporto — 211 2X1 112 1X12; O Despertar — 211 111 11X 1111; O Setubalense — 21X 111 X11 1X12; Gazeta Desportiva — 221 22X 1X1 X2X2; O Alcoa — 222 XX1 111 111X; A Rabeca — 211 21X 212 X212; Diário de Coimbra — 211 2X1 211 1X11; A Comarca de Arganil — 2X1 111 211 X111; Rádio Oceano — 2X1 211 X12 X112; João Semana — 112 X11 X11 1112; Jornal do Barreiro — 211 X21 211 111X; A Voz de Palmela — 222 221 211 2111; Rádio Universidade — 211 2XX 21X 1112.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	Jogos	1	X	2
1	— Suíça-Itália	15	17	83
2	— Guimarães-Porto	60	30	25
3	— Varzim-C. U. F. .	72	26	17
4	— Bragança-V. Real	38	15	62
5	— Lourosa-Penafiel	53	32	30
6	— Naval-Lamas ...	97	12	6
7	— Guarda-A. Viseu	41	33	41
8	— Lamego-Mortágua	105	7	3
9	— T. Novas-Tomar	54	27	34
10	— Loures-Caldas ...	71	25	19
11	— Nazaré-Sintrense	66	23	26
12	— Almada-Caparica	92	18	5
13	— Moura-Faro Bf.	46	28	41

e o prognóstico «lógico» será: 211 211 111 ou 211 1111.

A LOTARIA DE HOJE

43715 .... 1 200 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

43714 .... 3 200$00

43716 .... 3 200$00

25392 .... 200 000$00

43138 .... 100 000$00

PREMIADOS COM 20 000$00

13656 14091 16738 28756 29731 29988
31888 38612 43558 45047

PREMIADOS COM 10 000$00

7498 7994 9378 13554 13855 16385
16431 21290 28004 32826 33498 40258
49197 51380 51753 52610 54982 58810

PREMIADOS COM 2 000$00

2705 2806 3077 3274 7085 8131
11470 11906 12271 13748 14406 15374
16487 17048 17449 20612 20947 21504
25837 26939 28725 31983 32549 33822
34634 36695 37679 37977 38732 39676
40612 43806 44254 45634 45688 53346
53634 55756 56253 57471

PREMIADOS COM 250$00

Os numeros de 43701 a 43800, de 25301 a 25400 e de 43101 a 43200.

PREMIADOS COM 200$00

Os numeros terminados em 15.

PREMIADOS COM 150$00

Os numeros terminados em 4, 5 e 6.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

A situação financeira do Hospital de Évora

ÉVORA, 8 — Em face do grave problema económico-financeiro que está a agravar a sua precária situação, a mesa administrativa do Hospital da Misericórdia desta cidade sente que lhe é impossível continuar por mais tempo a suportar tão difícil problema, que já obrigou a restringir em 30 por cento os serviços daquele estabelecimento de assistência.

O passivo hospitalar é, presentemente, de cerca de 5000 contos, sem possibilidades técnicas de poder ser aliviado.

A mesa administrativa, depois de variadíssimas deligências e medidas adoptadas, e ciente da impossibilidade de resolver tão grave situação, decidiu convocar uma reunião da respectiva Irmandade, que foi já marcada, em segunda convocação, para as 17 horas de segunda-feira, e durante a qual será discutida a situação e as providências a tomar.

O problema está a ser vivido pela cidade com profundas apreensões, pois trata-se de um estabelecimento assistencial de características especialíssimas e imprescindíveis à população.

LEÕES ESFAIMADOS

ATACAM E MATAM PESSOAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 8. — (L.). — Os leões esfaimados continuam a atacar as populações da circunscrição de Erata, tendo devorado ontem mais uma pessoa, o que eleva para onze o numero de vítimas atacadas por feras naquela região.

Entretanto, prosseguem as batidas a despeito da altura do capim, que dificulta os trabalhos tendo, no entanto, sido já abatidos quatro leões.

Nas áreas vizinhas também se registaram três vítimas, no posto administrativo de Alua.

Rotary Clube da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 8. — A ultima reunião do Rotary Clube da Figueira da Foz foi, práticamente, preenchida com a leitura da «Carta Mensal do Governador». Documento sempre de interesse e carinhosamente apreciado pelos companheiros rotários, a ultima carta do Governador do Distrito Rotário 176 tinha particularidade importante: nela o sr. dr. Fernando de Oliveira relatava o que foi a sua viagem ao México.

NOVAMENTE A

SORTE GRANDE

43.715 — 1.200 CONTOS

VENDIDA AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

FUNDADA em 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA

OU NAS SUAS 15 FILIAIS

250 contos para manter uma cantina

O sr. ministro da Educação Nacional, foi autorizado a aceitar do benemérito sr. José António do Carmo a importancia de 250 000$00 para fundo de manutenção da cantina escolar de D. Maria da Conceição do Carmo, anexa ás escolas do nucleo de Alverca do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira.

Bairro em Espinho para famílias pobres

ESPINHO, 8. — A Câmara Municipal local adjudicou a uma empresa desta vila, pela quantia de 1371 contos, a construção de um bairro para famílias de poucos recursos.

Esse bairro constará de um total de 42 casas, compostas de rés-do-chão e andar superior, com capacidade para alojar cerca de 200 pessoas. Ficará situado ao sul desta vila, entre a antiga Fábrica Brandão Gomes e o bairro da Junta Central das Casas dos Pescadores.

INSTITUTO DE COIMBRA

Sob a presidência do sr. prof. dr. Diogo Pacheco de Amorim, reuniu-se, hoje, a direcção do Instituto de Coimbra, que aprovou as contas de Março e Abril. Trocaram-se impressões sobre o projecto de novo selo para a revista e sobre a reforma dos estatutos.

Também foram apreciadas diversas propostas de admissão de novos sócios.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

foi distribuido hoje

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

25.392 — 2.º PRÉMIO

200 CONTOS

— ★ —

Para os

6 MILHÕES

da

GRANDE LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO

estão já à venda

Bilhetes em vigésimos e cautelas na

CASA DA SORTE

QUIOSQUE TIVOLI

ACABA DE VENDER O

3.º PRÉMIO

43138

100 CONTOS

NÚMERO CERTO RECEBIDO DIRECTAMENTE DA SANTA CASA

À VENDA OS

1.200 CONTOS

DA PRÓXIMA LOTARIA

BEM COMO OS

2.400 CONTOS

DA LOTARIA ESPECIAL DE JUNHO

Bilhetes «4 séries 200$00»

Fracções ... ... 25$00

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

Confraternização de finalistas de Agronomia

REGUENGOS, 8. — Vindos da herdade das Lameiras, Moura, estiveram em Reguengos de Monsaraz, 15 finalistas do Instituto de Agronomia. Dirigiram-se imediatamente á Herdade dos Perdigões, típico e próspero latifundio alentejano, pertencente ao sr. Francisco Falé Baptista, lavrador abastado e pai de um dos visitantes, futuro engenheiro João Francisco Rolo Baptista. Depois de se deliciarem com um suculento almoço, os finalistas chefiados pelo sr. prof. engenheiro Pais de Azevedo, e acompanhados pelos profs. engenheiros Soares Costa e Lázaro Portela, percorreram a herdade, em visita de estudo, finda a qual se deslocaram á Herdade da Revilheira, pertencente á Junta de Colonização Interna.

Atingido pela vara de um guindaste

VIANA DO CASTELO, 8 — Em estado de choque, deu entrada no Hospital da Misericórdia, desta cidade, o sr. António Fernandes, de 54 anos, casado, pedreiro, residente em Merufe, Monção, que foi atingido por uma vara do guindaste existente na obra em que trabalhava, naquela localidade.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Carga de cavalaria» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Homens e mulheres» (17 anos)

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril — (Tel. 260391).

CASCAIS — *Cordeiro* — Aven. Combatentes Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

«Situações-limite» do subdesenvolvimento

(Continuação da 1.ª página)

crescimento económico acha-se, no entanto, ainda mal definida, em parte, sem duvida, devido á natureza «marginal» e ás características muito peculiares de tal situação. Se nos reportarmos ao nível dos rendimentos per capita, *estamos bastante acima de certos países mediterraneos como a Turquia e a Tunísia, mas muito abaixo de Israel assim como de outros países como o Chile e o México que fazem parte da área considerada subdesenvolvida da América do Sul.*

Todavia, como é bem sabido, não basta comparar os rendimentos médios, por habitantes, dos diversos países para tirar conclusões definitivas sobre os respectivos graus de desenvolvimento ou de subdesenvolvimento. Outros indicadores geralmente utilizados levar-nos-iam, do mesmo modo, se os tomássemos isoladamente, a resultados precários ou ilusórios. Só o confronto de numerosos dados, assentes em medições estatísticas suficientemente rigorosas, nos permitiria formular hipóteses de maior validade; mas há que ter presente, ainda, que tais hipóteses ficariam sempre subordinadas ao angulo de visão adoptado ou, por outras palavras, ao modo como se entende o conceito de subdesenvolvimento.

Numerosos economistas modernos adoptam, como mais revelador, um critério tendente a descortinar, para além dos níveis quantitativos de certos agregados, as condições de funcionamento *da economia. Nesta perspectiva, em que a investigação económica se alia á análise sociológica, considera-se que há desenvolvimento, em oposição ao subdesenvolvimento, na medida em que os hábitos mentais, as estruturas sociais e o conjunto das instituições que formam um dado sistema económico, sofrem as mudanças necessárias para que os homens adquiram novas e acrescidas capacidades, como produtores e consumidores, de modo a que a sociedade passe globalmente da estagnação a um estado progressivo irreversível.*

Assim, os investimentos e os grandes projectos industriais não podem aferir-se, nas suas vantagens e inconvenientes, segundo os princípios clássicos da «rentabilidade» económica, visto que se considera o elemento humano como factor essencial e decisivo e se procura, por consequência, acima de tudo, a adaptação das estruturas sociais e mentais à modernização das técnicas produtivas e ao progresso económico. Segundo este modo de ver pode dizer-se, por exemplo, que a implantação, num meio tipicamente subdesenvolvido, de uma grande indústria dotada de capitais e técnicos estrangeiros que trabalhe quase exclusivamente para o exterior (como é o caso da indústria do petróleo em alguns países do Médio Oriente) se bem que origine sem dúvida um acréscimo notável do produto nacional, não determina uma correspondente alteração do estado de subdesenvolvimento que afecta a comunidade do seu conjunto. Vê-se assim como é em extremo complexa a natureza do fenómeno do subdesenvolvimento e como se torna difícil aferi-lo, nos seus múltiplos aspectos, através de uma possível «econometria» necessàriamente limitada no seu âmbito científico.

Para além das especulações e dos refinamentos da teoria económica — e em relação aos trabalhos da conferência que acima referimos — tem importância prática imediata para nós a questão de saber como será considerada a posição de Portugal e de outros países tidos como «casos-limite», entre os desenvolvidos e os subdesenvolvidos. Referimo-nos, como é evidente, apenas à Metrópole portuguesa, pois quanto aos territórios ultramarinos nenhuma dificuldade deveria existir em inclui-los no grupo subdesenvolvido a que obviamente pertencem, fazendo-os beneficiar de todas as medidas que vierem a ser adoptadas a favor destes países.

No caso da Metrópole, é sobretudo necessário ter presente a eventual adopção de um sistema de preferências tarifárias a conceder, sem reciprocidade, pelos países desenvolvidos aos países em vias de desenvolvimente, com referência aos produtos manufacturados e semimanufacturados. Tal sistema, sobre o qual a conferência terá que pronunciar-se, implica, como é evidente, a divisão dos países em dois grupos: os que concedem e os que recebem preferências tarifárias. Qual será a posição daqueles países que, como Portugal, são considerados «casos-limite»? Têm-se concebido duas soluções: ou exclui-los, pura e simplesmente, da aplicação do sistema ou prever para eles um tratamento preferencial mais limitado que o aplicável ao grupo subdesenvolvido. Haveria, assim, que estabelecer uma escala de preferências, variável conforme o grau de desenvolvimento dos vários grupos de países — o que, na prática, não deixaria de levantar consideráveis dificuldades.

Esta solução seria, no entanto, objectivamente a mais adequada, desde que o objectivo em vista seja promover em todos os países em vias de desenvolvimento um maior grau de diversificação da economia. Com efeito, para aqueles países, a pequenez dos seus respectivos mercados internos representa um dos maiores obstáculos no caminho da industrialização e só em virtude de acrescidas facilidades de venda nos mercados externos eles poderiam lançar e desenvolver novas indústrias. O sistema de preferências agora proposto tenderia, assim, para uma igualização das condições de concorrência no plano mundial e corresponderia, na prática, a uma generalização da protecção aduaneira às «indústrias nascentes» que, desde há muitos anos, tem sido aceita, inclusivamente pelos mais puros representantes da escola livre-cambista.

Que o nosso País, tanto na Metrópole como no Ultramar, se acha em situação de necessitar do regime preferencial acima apontado, não parece oferecer dúvidas. Que, por outro lado, territórios como Angola e Moçambique teriam extraordinário interesse em beneficiar de todas as medidas que vierem a ser adoptadas para incrementar as receitas de exportação dos chamados «produtos tropicais», também não parece duvidoso. Por isso, a linha de orientação marcada pelos países do «terceiro mundo» na conferência de Genebra, e a luta que ali travam para obter um tratamento mais equitativo no plano mundial, afiguram-se em larga medida coincidentes com os interesses portugueses.

GRACUS

Feiras e mercados

Nos próximos dias 11 e 12 do corrente, efectua-se a feira anual de Pinhal Novo, habitualmente, muito concorrida. Prevêem-se importantes transacções, principalmente, de gados.

OMEGA SEAMASTER: O RELÓGIO DE DESPORTO DE ALTA PRECISÃO POR EXCELÊNCIA. DA CORDA A SI MESMO E É IMPERMEÁVEL ATÉ **30** METROS DE PROFUNDIDADE NA ÁGUA. O SEU CALENDÁRIO MARCA OS DIAS COM EXACTIDÃO. OS ÍNDICES DAS HORAS SÃO DE OURO, INCRUSTADO DE ONIX.

MESMO NAS CÂMARAS DE PRESSÃO VARIÁVEL, O OMEGA SEAMASTER AFIRMA PRECISÃO, IMPERMEABILIDADE E SOLIDEZ.

PROVAS DE IMPERMEABILIDADE REALIZADAS NUM APARELHO QUE É UM EXCLUSIVO OMEGA, ATESTAM A PRECISÃO E A SEGURANÇA DO SEAMASTER

Pegue-se num relógio. Mergulhe-se a uma profundidade de 30 metros na água; depois, sem transição leve-se até à altitude do Monte Everest. E repara-se que ele continua a funcionar perfeitamente.

Esta formidável e brusca passagem duma pressão de três atmosferas a um ar rarefeito é imposta quotidianamente aos relógios de desporto Seamaster. Omega dispõe, para conseguir isto, duma aparelhagem única em toda a relojoaria suiça: um dispositivo a pressão variável especialmente concebido por Omega.

Cada Seamaster sofre diversos «mergulhos» a pressões diferentes. Estas provas severas dão a certeza de que a caixa resistirá a todas as variações de pressão a que pode ser submetido o possuidor do relógio, no ar ou na água.

Mas, por que se efectua esta operação cara, e que exige tantos cuidados? Porque esta verificação final garante — em todas as circunstâncias — a conservação da alta precisão inicial do Seamaster.

A prova do mergulho testemunha a aptidão do Seamaster para suportar a vida rude e movimentada para que foi concebido.

Uma vida que se pode dizer longa.

E não admira que a precisão e a robustez do Seamaster sejam universalmente apreciadas pelos paraquedistas, pelos amadores da pesca submarina, os corredores de automóveis, os alpinistas, sem falar nos inúmeros desportistas que têm uma vida de intensa actividade.

O Omega Seamaster é o relógio de desporto mais procurado no mundo.

Todos os Omega Seamaster são impermeáveis, protegidos contra choques e insensíveis aos campos magnéticos que se deparam na vida corrente. Modelos, também, com pulseira de cabedal, de ouro 18 quilates, de aço com revestimento de ouro, todos de aço

Ω OMEGA

De aço inox. ..... 2.600$
C/ CORREIA
De plaqué, 80 microns ..... 2.800$
De ouro, 18 quilates ..... 5.900$

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS. COM GARANTIA INTERNACIONAL

Diário da OUTRA BANDA

Continuam demoradas as obras do Largo de Cacilhas que parece não satisfazerem

Não há duvida que as obras efectuadas no Largo de Cacilhas melhoraram bastante o aspecto estético do local Mas já se suscitam duvidas quanto á sua utilidade prática, isto é, quanto ao sentido funcional que determinaram tantos e tão custosos melhoramentos. É certo que os trabalhos ainda não terminaram. No entanto, afigura-se de os sectores demarcados para os transportes urbanos não corresponderem ás exigências de um serviço muito intenso, a movimentar milhares de passageiros e dezenas de autocarros. O que era muito mau, está longe ainda de se considerar satisfatório, com a agravante de os utentes de tais carreiras continuarem sujeitos ás intempéries

Embora o assunto diga directamente respeito á Administração-Geral do Porto de Lisboa, todavia, o Município não se pode alhear do problema, tanto mais que ainda estamos a tempo de remediar quaisquer deficiências, e adoptar outras disposições que porventura sejam aconselháveis. Por outro lado, também se assiste a uma certa confusão nos transportes urbanos de Almada, que tardam em ficar definitivamente assegurados, com os novos percursos e as viaturas bastantes e adequadas para tais carreiras. Seja como for, porém, reconheça-se a boa vontade da empresa concessionária, por certo interessada em definir toda uma problemática que não lhe pode ser favorável, a persistirem as actuais condições.

Estes dois temas, aliás interligados, davam ensejo a mais desenvolvidos comentários, pois os interesses do publico não podem estar sujeitos a demoras e a incomodidades de todas as espécies. Aguarda-se, contudo, que se esclareça melhor a situação presente pois pode acontecer tudo pelo melhor... Mas que a concretização final das obras no Largo Costa Pinto não demore muito — e que as carreiras urbanas e suburbanas, bem como as fluviais, possam encontrar o melhor esquema, servidas com estações dotadas de todos os requisitos indispensáveis. E ninguém de boa fé poderá dizer que esses serviços publicos não são altamente rentáveis...

Turismo e turistas

Um dia destes, uma vez mais, observámos um casal de turistas estrangeiro em sérias dificuldades para se fazer entender... Desejavam aqueles dois visitantes, chegados a Cacilhas, deslocar-se a qualquer ponto, por certo — e como é natural — em condições de economia de tempo e de dinheiro. Não tinham a aparência de milionários, mas mesmo que o fossem, estavam no direito de defender a sua fazenda...

Por falta de um posto de turismo, que tudo esclarecesse, o casal teve de aceitar as informações que lhe prestaram. Não nos custa admitir que foram as melhores. Mas temos sérias duvidas que o turismo em Almada se possa processar deste modo. Mesmo a região da serra da Arrábida, que tem em Cacilhas o seu «pórtico» natural, deve estar também interessada num departamento servido por um ou dois funcionários devidamente habilitados, que possa oferecer os seus serviços a todos os visitantes, e principalmente aos estrangeiros, tantas vezes prejudicados por falta de informações esclarecedoras.

Porque é já consabido o habitual dinamismo do presidente da edilidade almadense, é de aguardar que todos os aspectos agora referidos possam ser encarados rápidamente. A melhor solução, estamos certos, não se fará esperar.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «A meio da floresta» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Piquenique» (17 anos).

COVA DA PIEDADE —*Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Hud, o mais selvagem entre mil» (17 anos); *União Artística* — A's 21: «Os três tesouros» e «O homem das calças curtas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge. 15 (Tel 234100)

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Alvares Pereira. 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO—*Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 221250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-3, (Tel. 224141).

As Jornadas promovidas pela U.C.I.D.T. amanhã e depois em Aveiro

Começam amanhã, á tarde, em Aveiro, por iniciativa da UCIDT (União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho), as suas Jornadas Nacionais que têm como objectivo, além da difusão dos valores próprios do movimento, contribuir para a definição do comportamento do chefe de empresa na evolução económica e social que se vem processando há alguns anos.

Os trabalhos decorrerão no salão nobre do Grémio do Comércio desta cidade. O tema sob o qual se inicia esta actividade é «Responsabilidade do Dirigente de empresa na evolução económico-social»; e, para vantagem do diálogo orientado, haverá também uma «mesa redonda», na qual tomam parte os srs. drs. Carlos Figueiredo Nunes e Aulácio de Almeida, eng.º João Paulo Castelo Branco e dr. Eduardo M. da Silva, cada um dos quais apresentará o seu ponto de vista sobre o tema geral, procurando completar a opinião do expositor anterior através do diálogo e da apresentação dum aspecto particular do tema que lhe tenha sido atribuído.

Depois do jantar, o rev. dr. João Evangelista R. Jorge exporá o problema da autoridade na empresa, seguindo-se o respectivo colóquio.

A manhã de domingo será preenchida com a definição do contributo da UCIDT como resposta aos problemas da evolução económico-social. O assunto será tratado por dois grupos de trabalho: o primeiro, presidido pelo sr. Alfredo M. Brito, do Porto; e o segundo, pelo sr. dr. Joaquim de Sousa Machado, de Coimbra.

Haverá um almoço de confraternização na Pousada da Ria, em S. Jacinto, e depois um passeio pela ria de Aveiro.

O sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo daquela diocese, dará recepção no Paço Episcopal, ás 16 e 45, seguindo-se a missa na igreja de Vera Cruz, como encerramento das Jornadas.

As esposas dos congressistas terão amanhã, á tarde, um programa de visitas e ser-lhes-á servido um chá.

VIDA RELIGIOSA

Ordenações Gerais em Coruche

CORUCHE, 8 — Por determinação do sr. arcebispo de Évora, as Ordenações Gerais realizar-se-ão este ano em Coruche, a 28 de Junho.

Como preparação para esta festa, foi a paróquia dividida em zonas e atribuída a cada zona uma equipa de trabalho. Formaram-se três zonas na vila e catorze zonas no campo.

O cardeal Bea presidirá à próxima peregrinação a Fátima

Espera-se que os dias 12 e 13 do corrente registem, na Cova da Iria, como habitualmente, uma enorme multidão, para tomar parte nas cerimónias presididas pelo cardeal Agostinho Bea, do Vaticano, que é natural da Alemanha, foi confessor do Papa Pio XII, pertence á Companhia de Jesus e é o presidente do Secretariado para a União dos Cristãos.

Sua Eminência chegará de avião, no dia 11, ás 12 e 25, ao Aeroporto de Lisboa.

O arcebispo de Cízico deu a comunhão pascal aos alunos da Escola Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda houve comunhão pascal dos alunos católicos daquele estabelecimento de ensino.

Às 9 horas, o sr. arcebispo de Cízico começou a celebrar missa, que foi acompanhada a canticos pelo orfeão da escola. Ao Evangelho o celebrante proferiu uma homília sobre «Os alimentos do corpo e os alimentos do espírito». Na cantina da E.T.E.F.A. foi depois servido um almoço, no qual se reuniram, além do prelado e alunos que participaram nas cerimónias, professores e funcionários da escola.

Começou em Coimbra a quadra festiva da «Queima das Fitas»

COIMBRA, 8 — O primeiro numero do programa da «Queima das Fitas» foi a serenata monumental, no Largo da Sé Velha, ás 0 horas. Reuniu-se no local uma enorme multidão. Depois da serenata, logo os cafés se movimentarma até altas horas da madrugada e, pela manhã, anunciou-se a alvorada com girandolas de foguetes e grupos de zés-pereiras a percorrer as ruas da «Alta».

O ministro da Educação Nacional chegou a esta cidade no «rápido» e dirigiu-se para o Museu Machado de Castro, onde inaugurou a exposição «A Arte em Coimbra no Reinado de D. João III» e a I exposição Fotográfica dos Estudantes Portugueses, na Associação Académica.

Pouco depois do meio dia, no campo do Bolão, próximo do Loreto, efectuou-se uma descida de pára-quedistas da Força Aérea Portuguera, numero incluído na «Tarde Desportiva», que está a realizar-se no Estádio Universitário. A' noite, no Teatro Avenida, realiza-se o sarau em que participam todos os organismos académicos — Tuna, Orfeão, Coro Misto e Grupo Universitário de Danças Regionais. No Parque Dr. Manuel Braga, realiza-se o primeiro festival com a colaboração de artistas da rádio e TV.

AFLUÊNCIA DE ESTRANGEIROS EM ESPINHO

ESPINHO, 8. — Nas ultimas semanas tem-se registado nesta praia a afluência de muitos turistas estrangeiros, mormente franceses, ingleses e alemães, uns de simples passagem, outros com alguma permanência nos hotéis de Espinho.

LINHAS AÉREAS

Novos serviços da Viasa

Foram concedidos á Companhia de Aviação Viasa direitos de tráfego local, de Lisboa para Milão e de Milão para Lisboa, respectivamente, aos domingos e segundas-feiras, com partidas ás 7 e 55 e 10 e 45.

Os voos são efectuados em menos de quatro horas, em jactos «DC-8».

Dizem os leitores...

A concessão de casas de renda económica

De uma senhora, leitora do «Diário de Lisboa», recebemos a seguinte carta, que remetemos ao ponderado interesse das entidades competentes:

«*Senhor director* — Na impossibilidade de me dirigir ás pessoas responsáveis, venho expor o meu caso, não com outro intuito senão o de desabafar o meu desapontamento e na esperança de obter um esclarecimento.

«Meu marido é engenheiro e tem o vencimento de 3 730$00. Com este vencimento pagamos uma parte de casa a uma tia e mantemos três filhos e os meus pais. Tendo nós concorrido para a obtenção de uma casa de renda económica, fomos informados que vários casais com o mesmo rendimento e com três filhos obtiveram-nas porque a idade dos mesmos era menor do que a dos nossos.

«Ora, eu gostava de compreender porque é que nós nunca obtivemos uma casa, tendo concorrido desde que o nosso terceiro filho nasceu e qual a razão por que, tendo nós mais dois adultos a nosso cargo e as despesas inerentes aos estudos das crianças (graças ao bom aproveitamento da mais velha, temos isenção de propinas, mas cadernos, livros e transportes não são gratuitos!) ficamos mais afastados, quase excluídos (agora que as crianças cresceram) da possibilidade de arranjar uma casa que de outro modo nunca nos será possível conseguir?

«Tendo surgido uma vaga hipótese de nos ser atribuída uma no Bairro Económico de Oeiras, tivemos de desistir da candidatura por duas razões: 1.ª, tendo as casas quatro divisões assoalhadas, não nos seria possível aí meter os meus pais, as filhas, o meu filho, a mim e a meu marido; 2.ª, a nossa segunda filha ainda está na escola primária e o nosso filho só em Outubro entrará. A escola oficial fica em Santo Amaro, sem que haja para lá qualquer transporte. Sugeriram-nos uma escola particular que tem carrinha privativa, mas se eu pudesse dar educação particular aos meus filhos teria tanta ansiedade em obter uma casa de renda económica?»

Coisas estranhas que prejudicam a propaganda e o desenvolvimento do turismo

Recebemos de um nosso leitor a seguinte carta, que se nos afigura digna de ponderada atenção por parte das entidades oficiais, superiormente interessadas nos problemas relacionados com o proveitoso desenvolvimento do turismo no nosso País:

«*Senhor director* — Rogo a V. o habitual bom acolhimento das vossas colunas para o apontamento, que se segue, de um caso que se me afigura insólito e contrário aos interesses do turismo, que se procuram desenvolver com a campanha «Abril em Portugal».

«No domingo (26 de Abril), dirigi-me com a família a Mafra, com o fim de visitarmos o mosteiro. Acompanhava-nos, num segundo automóvel, um casal belga amigo, de visita a Portugal. Tanto minha mulher como a senhora belga envergavam o traje mais cómodo para os turistas femininos: calças compridas e blusas. Chegámos primeiro ao mosteiro, e pretendi, com minha mulher, iniciar a visita ao templo (que se encontrava vazio na altura, por ausência de culto). Fui interpelado, porém, por um funcionário de farda azul (dos Monumentos Nacionais, julgo), o qual me fez saber que não poderia prosseguir na visita, porque minha mulher vestia calças compridas!

«Ante o meu espanto, pois com essa mesma indumentária visitámos já inumeras catedrais em Paris, Roma ou Atenas, retorquiu-me o «zeloso» funcionário: — «Além disso sua esposa vem muito garrida, pois traz uma camisola vermelha!» (tratava-se de uma camisola fechada, sem decote).

«Tentei fazer compreender que pensava tratar-se de excesso de zelo, que poderia afugentar muitos turistas, tendo acrescentado que o mesmo poderia acontecer com uma senhora vinda expressamente de Paris para visitar o mosteiro, e que se veria impedida de o fazer por envergar o trajo «indecente» de calcas compridas. A isto respondeu o funcionário que teria de seguir as instruções e mandá-la também sair!

«Inutil será acrescentar que o casal belga que nos seguia, ao saber do ocorrido, desistiu de visitar o mosteiro com o simples comentário de «inacreditável!». Será concebível que coisas semelhantes aconteçam num momento em que tudo se faz para fomentar o turismo? Se, no entanto, o funcionário em causa agiu assim por excesso de zelo religioso, pretendendo, pois, ser mais papista do que o papa, desejaria fazer-lhe saber que não posso tolerar-lhe lições de religião.»

«Progresso e Rotina»

«Sr. director: Em referência á carta intitulada «Progresso e Rotina» publicada no conceituado jornal de V., em 28 de Abril, tenho a honra de esclarecer que «os 3 leitores da Nazaré» que a subscrevem, se esqueceram de referir a unica razão da sua política de venda do pão a preços inferiores aos da tabela, que não foi com a intenção de beneficiarem os seus clientes, mas antes de «asfixiarem» todos os pequenos industriais de padaria que não estão associados no agrupamento que dirigem.

Deste modo, ao pretenderem armar em beneméritos ou ainda em comerciantes evoluídos, não fazem mais do que pretenderem esmagar aqueles que não quiseram sujeitar-se a aderir á sua sociedade e que por sua vez os obrigam a um melhor fabrico, na medida em que subsiste a concorrência, facto que já não se registaria a partir da data em que ela fosse um monopólio!

Esta é a verdade sr. director, verdade que certamente não agrada aos 3 padeiros da Nazaré...»

A publicação desta carta foi-nos solicitada por um leitor das Caldas da Rainha.

O campeão de Macau em 3.º lugar no «I Grande Prémio do Japão»

Notícias chegadas do Japão informam que o «I Grande Prémio» automóvel, prova a que presidiu o dr. Mário Madeira, director do Automóvel Clube de Portugal, como representante da F. I. A., decorreu com extraordinário êxito, no circuito de Suzuka.

A organização do certame foi modelar e a assistência atingiu a cifra de 200 000 espectadores.

Foi vencedor absoluto o concorrente Braaus, e é de salientar que se colocou no terceiro posto da classificação geral o corredor Laurel, campeão de Macau.

O sr. dr. Mário Madeira foi cumulado das maiores atenções, e o seu nome foi sempre associado ao de Portugal nas menções do representante da F. I. A. Terminado o «Grande Prémio», seguiu, como convidado de honra do Automóvel Clube do Japão, em visita ás fábricas de automóveis japonesas.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE UM MESTRE DE ALFAIATARIA

Uma comissão de industriais de alfaiataria de Lisboa, Porto, Coimbra, etc, com a colaboração do Grémio Distrital dos Industriais de Alfaiataria, prestará homenagem, no dia 21 de Junho, ás 10 e 30, na sede do grémio, a um dos maiores alfaiates do País, que foi Adelino de Almeida Teixeira, fundador da firma A. Teixeira, Lda.

A sua confecção era requintada; e pelos seus salões passaram grandes nomes das artes, das letras, soberanos, diplomatas, políticos, etc.

As comemorações da «Semana do Ultramar»

Incluídas na «Semana do Ultramar», que está a decorrer por iniciativa da Sociedade de Geografia, houve hoje sessões nas unidades e estabelecimentos militares do continente e ilhas.

Outros actos, incluindo cerimónias solenes, efectuam-se nas Câmaras Municipais, em estabelecimentos de ensino, organismos corporativos, instituições de cultura e recreio, comandos distritais da Legião Portuguesa e respectivas unidades e em muitos centros escolares da Mocidade Portuguesa.

Para presidir á sessão solene de encerramento, que, este ano e pela primeira vez, se celebra no Porto, irá áquela cidade, na segunda-feira, o ministro do Ultramar, sr. comandante Peixoto Correia. A cerimónia está marcada para as 21 e 30, no salão nobre da Faculdade de Engenharia. Será orador o sr. prof. dr. Hernâni Cidade, que versará o tema «Pensamento e Acção da Expansão Portuguesa».

O ensino nos distritos de Setubal e Viana do Castelo

Os srs. drs. Miguel Bastos e Julio Evangelista, governador civil de Setubal e deputado pelo círculo de Viana do Castelo, respectivamente, foram recebidos, esta tarde, pelo sr. prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, com quem apreciaram vários problemas de interesse para aqueles distritos, em matéria de ensino.

Foi condenado o autor do crime passional num «bar» da Rua de São Lázaro

No 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Manuel dos Santos Vítor, ladeado pelos juízes-acessores, srs. drs. Pais de Almeida e Aníbal de Castro, respondeu, perante numeroso publico, Fernando Jorge Bastos Castelo, de 50 anos, casado, fiel de armazém do Depósito de Material de Guerra, em Beirolas, natural dos Olivais, concelho de Lisboa, e morador em Moscavide, o qual, na noite de 31 de Outubro de 1962, no «Bar-Bolero», da Rua de São Lázaro, matou com dois tiros de pistola, á queima-roupa, por motivo de ciumes, Leonor da Conceição Pereira, de 32 anos, solteira, natural do lugar de São Sebastião (Guimarães), uma infeliz que deambulava, toda a noite, pela Rua da Palma e imediações, e por quem o criminoso se apaixonara havia uns quatro anos. O Ministério Publico, no despacho de pronuncia, salienta a premeditação, o uso de arma sem licença e ainda outras agravantes.

A requerimento da sua advogada, sr.ª dr.ª D. Emília Fernandes, o réu foi submetido a exame mental no Hospital Julio de Matos. Os psiquiatras concluíram, no seu relatório, pela responsabilidade fortemente atenuada do Fernando Castelo.

Durante o longo interrogatório, o réu explicou os antecedentes do crime, como conhecera a vítima, afirmando que um sentimento inexplicável o levara a ter por ela uma louca paixão. Pretendéu retirá-la da vida triste que levava, amparando-a e ajudando uma sua filha de nove anos á qual se afeiçoara. Quando, na noite do crime, viu a Leonor a dançar com outros indivíduos, no acanhado centro de noctívagos, perdeu o uso das suas faculdades e, a partir desse momento — diz — não se lembra de nada. Depois de várias instancias, feitas pelo presidente, este, em dado momento, comentou com o conhecido aforismo pascaliano, segundo o qual o coração tem razões que a razão não conhece.

As poucas testemunhas de acusação pouco adiantaram ao que já é do conhecimento publico. As de defesa, em elevado numero, incluindo muitos oficiais do Exército, nomeadamente os srs. tenente-coronel Candido Augusto Ribeiro, antigo director do Depósito de Material de Guerra, em Beirolas, e capitão José de Figueiredo; funcionários daquele estabelecimento do Estado e outras pessoas de categoria, enalteceram as altas qualidades do réu, como funcionário, durante vinte anos, desempenhando cargos de enorme responsabilidade, com risco da própria vida. Aludiram a vários louvores pelos relevantes serviços por ele prestados. Lamentaram a fatalidade que um dia lhe bateu á porta, acrescentando que ele merecia continuar na paz tranquila do seu lar.

A acusação e a defesa

O capítulo mais impressionante do julgamento foi o dos debates, na parte referente ás alegações feitas pela sr.ª dr.ª D. Emília Fernandes, defensora do Fernando Castelo, cujas revelações sobre a personalidade do seu constituinte mereceram uma atenção especial dos três magistrados. Antes, porém, o sr. dr. Vasco Manuel Dias Pereira, delegado do Ministério Publico, fez uma acusação cerrada ao réu, e afirmou que ele praticara o crime com premeditação, pretendendo justificar o seu juízo pelos elementos constantes do processo, nomeadamente duas cartas que o Fernando Castelo escrevera á vítima. Aludiu, ainda, ao porte e uso da arma sem licença e concluiu por pedir o rigor da lei.

Por ultimo, a sr.ª dr.ª D. Emília Fernandes iniciou a sua judiciosa oração jurídica com a frase que ouvira ao presidente: «O coração tem razões que a razão não conhece». A volta deste significado, desenvolveu a sua tese acerca de crimes passionais e das suas determinantes. Pretendeu demonstrar que o seu constituinte não premeditara o seu acto, pois fora a ardente paixão que o fizera perder as faculdades, quando viu a Leonor a dançar com outros indivíduos, em atitude de provocação, estando ele sentado a uma mesa a beber cerveja exageradamente. A sr.ª dr.ª D. Emília Fernandes, que tentou diminuir a responsabilidade em relação á arma, impressionou vivamente o auditório com a sua argumentação, aludindo ao facto de o Fernando Castelo ser descendente de oficiais-generais que dignificaram a Pátria; e que, apesar da sua idade, relativamente avançada, se ofereceu, voluntáriamente, para ir combater na India Portuguesa, chegando a estar prestes a partir. A mesma atitude — acrescentou — teve em relação a Angola e á Guiné, e assim demonstrou um sentido patriótico que mereceu os maiores louvores dos seus superiores. Intercalando na parte jurídica citações de tratadistas sobre a matéria do pleito, referiu-se a sr.ª dr.ª D. Emília Fernandes, com largueza, á personalidade do seu constituinte, como chefe de família e pai; e apelou para a Justiça, no sentido de praticar um acto de misericórdia, já que o destino fora tão cruel para a vítima e o autor da sua morte.

Findos os debates, o tribunal reuniu-se para deliberar. Reaberta a audiência, o presidente leu o acórdão, no qual se provou o homicídio voluntário, sem premeditação, mas, consideradas as atenuantes invocadas pela defesa, o Fernando Jorge Bastos Castelo foi condenado na pena unitária de treze anos e um mês de prisão maior, noventa dias de multa a 15$00 por dia, 300$00 por uma infracção, isto é, não ter registado a arma homicida, nem porte e dela ter feito uso, 2 000$00 de imposto de Justiça e na indemnização de 50 000$00 a favor da filha da vítima.

Continua a registar-se na província da Guiné fraca actividade militar

BISSAU, 8.—(L.)—O boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, respeitante ao período de 27 de Abril a 4 de Maio, revela que voltaram a verificar-se algumas acções de intimidação contra povos pacíficos, por elementos terroristas vindos do outro lado da fronteira norte. Depois de actuarem nas proximidades do território vizinho novamente ali se refugiaram.

Os bandoleiros — prossegue o comunicado — foram postos em fuga pelas populações de duas «tabancas» atacadas e, numa outra, tiveram igual sorte com o auxílio duma pequena força militar que ali acorreu. Supõe-se, por vestígios encontrados após as batidas efectuadas nas áreas respectivas, que o inimigo sofreu algumas baixas.

Sempre com a preocupação dominante de estabelecer contacto com o inimigo, as nossas forças continuam a desenvolver intensa actividade operacional, e quando conseguem detectar elementos terroristas, estes reagem fracamente procurando furtar-se á sua acção e pondo-se rapidamente em fuga.

Apenas em Oio os terroristas ofereceram certa resistência quando surpreendidos pelas nossas tropas durante uma das numerosas acções ali empreendidas. Resultou, em consequência desta operação, ter o inimigo sofrido duro castigo.

Também uma força do Exército, que escoltava uma coluna de viaturas civis transportando produtos agrícolas, surpreendeu e pôs em debandada um grupo adverso que se preparava para uma emboscada. Outros reduzidos grupos inimigos, avistados pelas nossas patrulhas nesta região e em outras partes do Sul da Província, foram imediatamente perseguidos vindo a sofrer algumas baixas.

Uma força militar que tinha montado uma emboscada na região de Puba, deparou com um pequeno grupo de terroristas causando-lhe baixas e apreendendo-lhe algum material de guerra.

«As forças navais e aéreas — conclui o comunicado — continuam no desempenho das suas missões específicas, em especial mantendo estreita vigilancia nos cursos de água, nas regiões fronteiriças e em outras zonas sensíveis do território da província. Durante este período as nossas forças armadas tiveram um morto, por doença, e seis feridos ligeiros».

Louvores pela operação anfibia nas ilhas do Sul

BISSAU, 8. — (A. N. I.) — O comandante-chefe das forças armadas da Guiné louvou 28 oficiais, 9 sargentos e 10 praças do Exército, da Marinha e da Força Aérea, que tiveram comportamento digno de realce durante as operações militares levadas a efeito na província, especialmente na região compreendida entre as ilhas como Caiar e Catungo.

Aquela operação conjunta foi a acção de maior envergadura, pelo volume das tropas que nela participaram, pela sua duração e pelos objectivos atingidos, que as forças armadas da Guiné realizaram e nas quais obtiveram pleno êxito.

VIDA MUSICAL

Concertos de Música Contemporânea

Prosseguiram febrilmente as actividades ligadas com o Curso (breve mas denso) de Introdução e Iniciação à Música Contemporânea, que para além das três conferências pelo compositor suíço Pierre Mariétan, precedidas por três conferências pelo compositor português Jorge Peixinho, se traduziram até á data em dois concertos na Sociedade N. de Belas-Artes e uma sessão musical na livraria «Divulgação», á Estefania.

Nas suas lições, Pierre Mariétan revelou um conhecimento muito largo e preciso da matéria musical moderna. Vimos ouvintes que tiravam apontamentos; e é o que devíamos ter feito, na mais completa escala permitida pela vivacidade do conferente (vivacidade imposta pela natureza deste ciclo), se a sobrecarga de pequenos trabalhos que nos aflige nos não tirasse a necessária disponibilidade. De acordo com a transformação dos modos como se reveste o pensamento musical, uma grande parte dos termos são novos — ou renovado o seu sentido, substituindo por outro conceito o habitual conceito que lhes era atribuído; e esta simples matéria de referências embaraça-nos, enquanto não a tivermos assimilado. Mas, de qualquer modo, aclararam-se para nós os princípios da música de vanguarda e os meios muito variados empregados para realizá-la; e em boa verdade, a célebre escola moderna de Viena — Schönberg, Webern, Berg — acha-se em parte assimilada e em parte ultrapassada pelas preocupações de actuais músicos compositores.

Radicou-se portanto a nossa convicção de que o trabalho encetado por Jorge Peixinho e Pierre Mariétan, graças à Sociedade Nacional de Belas-Artes e ao jornal «Letras e Artes», era indispensável (quantas coisas indispensáveis tivemos e temos nós de dispensar, na nossa vida quotidiana que não se resigna à estagnação...). A documentação dos dois compositores professores é convincente, e revelou-se ao público nos três concertos que vieram estimular alguns dos nossos artistas e intelectuais. Os documentos de Webern — «Concerto para nove instrumentos» —, de Stckhausen — «Kreuspiel», para nove instrumentos também —, o «Recit» para voz de soprano e sete instrumentos, e os «Caractères», do próprio Mariétan, foram as peças que mais se nos impuseram. Depreende-se claramente, para nós, que esta musica, profundamente elaborada — como o foi sempre a música culta, mas com uma crescente, perturbante proliferação de aplicação do material (que é aqui o SOM) — e mesmo sem entrarmos ainda na música electrónica, está de acordo com o actual desenvolvimento das ciências físicas. O que haverá de verdadeiramente válido nas inovações em curso? Qualquer resposta seria prematura.

A ciência musical será — ou continua a ser trazida a fazer concessões a uma arte ainda e sempre directamente derivada de factores temperamentais-sensoriais? Não o pomos em dúvida. E' talvez aqui que se enxertam as pesquisas de John Cage, compositor norte-americano, e seus discípulos, mas — sempre quanto a nós — afectados pelo mesmo psiquismo mórbido corrente em muitos sectores da arte moderna que nos parecem ter esquecido a vida que denominaremos de «simples» á falta de outro termo. A experiência feita por outro «complicado» «simplista», La Monte Young: uma hora (exacta) de percussão similar, por um grupo de instrumentos comandados (?) por uma harpa também sem variantes, a espaços quase simétricos (experiência feita só na sessão da Livraria «Divulgação»), parece-nos uma aberração. Mas é muito curiosa a aplicação de princípios muito intelectuais que John Cage conduz à dupla realização *Cartridge music;* a primeira, para um piano só, com dois executantes — Mariétan e Peixinho — que exploram todos os componentes do instrumento, corpo e teclado, com efeito duma inaudita, inconcebível variedade; a segunda, para um grupo de executantes cantantes e percutivos, de que a trompa parece ser a «alma», e uma recitante de quem, voluntàriamente, quase nunca se compreende o que diz, mas que mecânicamente, por assim dizer, adensa o clima angustioso da realização.

Os numerosos executantes que prestaram o seu concurso a estes concertos deixaram muito bem colocados os nossos artistas. A soprano Zuleica Saque, que conhecemos já bastante bem por apontamentos de ópera corrente, foi duma precisão de ataque e duma justeza de desenho que nos deixou maravilhados. E' certo que Pierre Mariétan é um director de orquestra espantosamente preciso, a sua carreira estaria assegurada nesse plano, temos a certeza, para quaisquer conduções de tipo costumado; (e a mesma carreira brilhante estaria reservada a Jorge Peixinho, se quisesse ser apenas um pianista concertista). E de jovem actriz que já prestou provas, Clara Joana ascendeu a uma «diseuse» que soube condicionar se com inteligência ao ritmo musical. Maria Clotilde Rosa e Mário Falcão não são apenas harpistas já de grandes recursos, estão integrados no movimento a que deram a sua colaboração. O jovem violinista José Ferreira, que não conhecíamos, pareceu-nos um elemento muito bom. António Oliveira e Silva, viola, esteve à altura de situações já de responsabilidade, e Ricardo Ramalho, flauta, também, mas com um certo cepticismo ainda; e englobamos na nossa homenagem os restantes instrumentistas Júlio Campos, Adacio Pestana, Estêvão Ferreira, Rui Cardoso, Francisco Taneco, António Serafim, Artur Moreira e Gil Calado.

FRANCINE BENOIT

O «Trio de Trieste» em Lisboa

Na próxima terça-feira, ás 18 e 30, no Cinema S. Luiz, o «Trio de Trieste», composto por Dario De Rosa (piano), Renato Zanettovich (violino) e Amedeo Baldovino (violoncelo), dará um concerto de musica de Vivaldi, Beethoven e Schubert. O concerto, reservado aos sócios da Juventude Musical Portuguesa, é promovido em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura. Os alunos do Instituto Italiano e os italianos residentes em Lisboa podem retirar os bilhetes gratuitos na sede do Instituto (Rua do Salitre, 146), na segunda-feira.

O «Trio de Trieste», é um dos conjuntos italianos de musica de camara que goza de maior fama internacional. Na quarta-feira o trio dará um concerto no Tivoli reservado aos sócios da Sociedade de Concertos e executará musicas de Haydn, Ravel e Brahms.

Alunos do Conservatório num concerto no Instituto Superior Técnico

A série de recitais organizada por um grupo de alunos do Instituto Superior Técnico, em colaboração com o Conservatório Nacional, termina esta tarde, ás 18 e 30, com um concerto em que participam Jorge Serafim, Santos Calqueiro, Bernardino Quito e Adriano Jordão.

Concertos da Pró-Arte

As Delegações da Pro-Arte em São João da Madeira e Vila da Feira promovem, ali, concertos, hoje e amanhã, respectivamente.

O programa está a cargo dos cantores Fernanda Salgado e Mário Mateus e da pianista Melina Rebelo.

Doutoramento na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 8 — Na Sala dos Capelos, iniciaram-se, hoje, as provas de doutoramento pela Faculdade de Medicina do licenciado sr. dr. Joaquim Rodrigues Branco. Presidiu o reitor da Universidade, prof. dr. Andrade de Gouveia, sendo o juri constituído por todos os professores catedráticos da Faculdade de Medicina e, ainda, pelos profs. Jacinto Moniz de Bettencourt, de Lisboa, e Elísio Fernandes Pinto, do Porto.

A prova de hoje constou da defesa da dissertação «Contribuição para o estudo do metabolismo do colesterol. Síntese do colesterol a partir do acetato 1C 14 e sua eliminação pela bile», tendo sido arguentes os profs. drs. Milheiro Fernandes e Moniz de Bettencourt.

A ultima prova realiza-se amanhã, pelas 10 horas, também na Sala dos Capelos, e constará da discussão de duas proposições.

CARREIRAS AÉREAS

Cinco máximos em cinco dias obteve a P. A. A.

Os jactos «Clippers» da P. A. A. estabeleceram cinco máximos no espaço de cinco dias, na América Latina: da Guatemala a Los Angeles, no tempo de 3 horas e 33 minutos; de Nova York a Montego Bay, em 2 horas e 49 minutos; de Houston ao México, numa hora e 24 minutos; do México á Guatemala, em 1 hora e 8 minutos; e Montego Bay a Nova York, em 2 horas e 47 minutos.

CONFERÊNCIAS

Na Casa da Comarca da Sertã

Na Casa da Comarca da Sertã o sr. dr. Alfredo Pequito faz hoje ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao título: «Portugal — outrora pioneiro cruzado e missionário do ocidente cristão, agora fronteiro-mor perante a nova barbárie do materialismo brutal».

O plano de estradas

para a província de Timor

Foi mandado abrir um crédito especial de 1 973 901$00 destinado a reforçar a verba consignada, quanto á província de Timor, sob a rubrica «Execução do plano rodoviário».

S. R.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO MANUEL DE LEMOS GARCIA DA FONSECA, JUIZ DA QUINTA VARA, SEGUNDA SECÇÃO DO TRIBUNAL DO TRABALHO, LISBOA.

FAZ SABER, que no dia DEZOITO DE MAIO, PRÓXIMO FUTURO, PELAS DEZ HORAS, á porta deste Tribunal, se há-de proceder á arrematação em hasta publica, em primeira praça, dos objectos abaixo discriminados e penhorados á Firma METALURGICA TECNICA DE PRECISÃO, LIMITADA, com sede na Rua Antero Figueiredo, quatro D em LISBOA

OBJECTOS A PRACEAR

«UM TORNO MECÂNICO MARCA J. R. I. NACIONAL MARTELO T-SEISCENTOS E DOZE N.»

Irá á praça pelo valor de trinta mil escudos, valor da avaliação e serão entregues a quem maior lanço oferecer acima desse valor.

LISBOA, 13 de Abril de 1964.

O JUIZ,

a) **António Manuel de Lemos Garcia da Fonseca**

O ESCRIVÃO

a) **Joaquim Robalo Ramos**

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Minha filha não é minha» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) — *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485). — *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T. 931703

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Maio de 1934 publicava o seguinte telegrama de Nova York:

«No próximo dia 14 encerram as suas portas, por ordem da N. R. A., novecentas fábricas de tecidos de seda. A paralisação será completa durante uma semana. A medida deve-se á super-produção. A medida sem trabalho 50 000 operários».

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 30, Emissão infantil; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Para o progresso do País (um programa do Gabinete de Divulgação Económica); 19 e 15, Concerto pela banda do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 55, Que quer ouvir?; 20 e 30, Diário sonoro e boletim meteorológico; 21, Grupo Coral Saudades do Alentejo (Baixa da Banheira); 21 e 20, 14.º episódio do folhetim «Para uma vida... um amor»; 21 e 45, Concerto ligeiro; 22 e 10, Panoramas da história; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35, Cantares e danças do povo; 23, Programa da noite — Musica ligeira variada; 23 e 30, Caixa de musica; 24, Meia-noite, hora de «jazz»; 0 e 25, Musica ligeira variada; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Intercâmbio musical — Duas obras apresentadas no 5.º Festival de Musica Contemporânea, realizado em Tóquio, em Setembro de 1963; 18 e 30, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 96» (Haydn), e «Marcha Capricho» (Delius); 19, Os escritores perante a musica, segunda palestra dedicada a Paul Claudel, por Nuno Barreiros; 19 e 15, Concertos célebres: «Concerto n.º 3, em dó menor» (Beethoven); 19 e 52, Recital pela cantora Maria Amélia Abreu, com Fernando Lopes Graça ao piano; 20 e 30, Diário sonoro; 21, Musica de camara: «Partita n.º 2, em ré menor» (João Sebastião Bach); 21 e 30, ópera: trechos da ópera «Sansão e Dalila» (Saint-Saëns); 22 e 30, Musica de piano: «Carnaval, op. 9» (Schumann); 23, «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

3.º programa metropolitano nacional — Modulação de frequência-2, de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique — Às 23, Desdobramento — Musica sinfónica: «Concerto n.º 3, em mi bemol» (Beethoven); 23 e 45, Tempo de poesia; 24, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1» (Chostakovitch); e «Bolero» (Ravel); 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 50, Conjuntos; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Selecção musical; 20 e 30, As mais belas histórias de amor; 21, Noticiário; 21 e 15, Recortes musicais; 21 e 45, Curso de língua alemã; 22, Rádio espectáculo; 22 e 15, Melodias de Espanha; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 25, Banda de som; 23, Concerto; 23 e 30, Boa viagem; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 3, Sintonia 63; 6, Boletim meteorológico.

Frequência modulada — Às 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Uma orquestra em foco; 22 e 30, Contrastes; 22 e 45, Brasil em bossa nova; 23, Ritmo sobre teclas; 23 e 15, Sucessos em voga; 23 e 45, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1 hora, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18, Cruzeiro; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 30, Uma orquestra; 19, Interludio feminino; 19 e 15, América Latina; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Intermédio musical; 20 e 40, Musica que o povo canta; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-Rádio; 21 e 30, Cançonetas; 22, Programa leitura; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa Meia-Noite; 2 horas, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 20, Crítica a um livro recebido; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Orquestras e canções; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18, Portugal e Brasil nações irmãs; 18 e 20, Boletim religioso; 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Programa «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25, Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos associados; 22, A musica é boa companhia; 22 e 30, Orquestras e conjuntos de camara; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «História» e «Inglês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Viagens sem Passaporte; 20 e 45: Barreira de Sombra; 21: Fim de Semana; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Concurso «Ou Sim Ou Não!»; 23: Episódio da série «Dick Powell *Show*»; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Lanterna Mágica: «Zé Colmeia *show*» (desenhos animados); 17 e 55, Documentário; 18 e 30, Expedição; 19, TV Educativa: «Educação Musical»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Clube Juvenil; 20 e 15, Teledesporto; 20 e 45, Caixa de Musica; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Episódio da série «A Caravana»; 22 e 50, «Cena Aberta»; 23 e 20, «A Hora das Guitarras», com Lourenço de Oliveira e Conjunto de Raul Nery; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, «Amanhã é Domingo»; 23 e 55, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30: «Rigoletto».

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A idiota».

CINEMAS

OLÍMPIA — «Ao sul de Argel».
CHIADO TERRASSE — «As descobertas do sr. professor».
ROYAL — «Ouro negro».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — Às 21 e ás 23: «Lábios pintados».
CAPITÓLIO — As 21 e ás 23: «As garotas são o diabo».

CINEMAS

TIVOLI — «Os vitoriosos».
S. LUIZ — «A rapariga de Bube»
IMPÉRIO — «Amar um desconhecido».
CONDES — «As noivas de Drácula».
EDEN — «Pecados de Verão».
S. JORGE — «Baloiço para dois».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
POLITEAMA — «Os vitoriosos».
ALVALADE — «A rapariga de Bube».
AVIS — «As noivas de Drácula».
ROMA — «O livro de San Michele».
ODEON — «Quando brilha o sol».
LIZ — «Fedra».
JARDIM CINEMA — «Entre marido e mulher não metas... outra mulher».
RESTELO — «Longa jornada para a noite».
PROMOTORA — «As duas mulheres».
ARCO-IRIS — «O lago azul».

FARMACIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Saltar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56 C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	707$00	707$00	708$00
Cons. 3% T. 10	724$00	720$00	725$00
Cons. 3 1/2% T. 10	—	870$00	875$00
Centenários 4% 1940	—	—	1.990$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.210$00
Externo 1.ª série car.	1.230$00	1.225$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	1.245$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.245$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	1.390$00
Caut. 3.ª série s/j	—	250$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	490$00	500$00
Norte de Portugal 5%	—	108$00	112$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	920$00
Gás Elect. 4%	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2%	950$00	945$00	—
Gás Elect. 5%	990$00	—	990$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	—	85$00
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	90$00	—	—
U. E. P. 5% 1951	94$00	93$50	94$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	939$00	938$00	940$00
H. E S. Estrela	—	975$00	—
C. P. 4 1/2%	1.016$00	—	1.016$00
Metropolitano	—	992$00	995$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.600$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.600$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	945$00	945$00	950$00
Agricultura	45$50	45$00	46$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	370$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	700$00	690$00	720$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	145$00
Açúcar de Angola	—	680$00	710$00
Boror	—	130$00	140$00
Cabinda	16$00	16$00	16$50
Cádá	—	—	1.600$00
Col. do Buzi	81$00	80$50	81$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	32$50	32$00	33$00
Zambézia	50$00	49$00	50$00
Diamantes	530$00	525$00	535$00
Lobito	510$00	505$00	515$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	830$00	—
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	830$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	700$00	720$00
Nac. de Navegação	—	950$00	990$00
Col. Navegação	445$00	445$00	455$00
Port. de Celulose	—	4.500$00	—
Port. de Pesca	—	1.000$00	—
Port. Tabacos	—	232$00	235$00
Tabacos de Portugal	633$00	631$00	635$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	370$00	375$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.630$00	1.670$00
Gás e Electricidade	343$50	343$50	344$00
H. Alto Alentejo	167$00	167$00	167$50
H. E. Cávado	1.230$00	1.225$00	1.230$00
H. E. do Zêzere	1.300$00	1.297$00	1.305$00
Nac. de Electricidade	—	1.255$00	1.260$00
União Eléctrica Port.	178$50	178$50	—
H. Douro	1.150$00	1.146$00	1.150$00
H. E. S Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.120$00	1.200$00
Sacor	—	4.250$00	4.350$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$17	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02,3	$03
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$06,5	$08
França (N Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$65	5$15
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	292$00
Inglaterra	282$00	292$00
Portugal — barra fino	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

UMA SERVIÇAL
ACOMETIDA DE LOUCURA
partiu a mobília e a loiça

VIANA DO CASTELO, 8 — Acometida de loucura subita, a serviçal Duartina da Conceição Martins Esmeriz, de 21 anos, solteira, natural de Loivo, Vila Nova de Cerveira, que havia sido admitida há apenas dois dias em casa do sr. Manuel Cerqueira, partiu todas as cadeiras e a mesa da casa de jantar, loiças e ornamentos, e danificou o frigorífico.

Pedida a intervenção da P. S. P., a jovem mulher foi dominada e detida, e será ainda hoje submetida a exame psiquiátrico.

E' curioso notar que, segundo informação da P. S. P., há precisamente um ano, uma irmã gémea da Duartina sofreu um ataque idêntico.

beba
BOACEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM (12º)
CALDEIRA Lda

A U. R. S. S. e o Ghana assinaram um acordo de cooperação marítima

MOSCOVO, 8 — (R.) — O ministroda Agricultura do Ghana anunciou hoje que o seu país dará facilidades aos navios soviéticos no Atlântico Sul em troca do auxílio russo á sua industria pesqueira.

Segundo um protocolo assinado a noite passada nesta cidade pelo ministro e pelo presidente da comissão de pesca russa, a União Soviética concordou em construir um novo porto de pesca e fornecer uma doca flutuante.

O ministro da Agricultura do Ghana afirmou também que a União Soviética chamará a si o treino de marinheiros daquele país, que terão um ano de instrlução uo «Atlântico Sul, a bordo de barcos russos.

ABREM-SE NOVAS PERSPECTIVAS A INDUSTRIA ESPANHOLA EM AFRICA

LAGOS, 8 — (F. P.) — Abrem-se perspectivas animadoras para a industria espanhola na Nigéria e no Camarão segundo concluiu a missão das Câmaras das Industrias de Madrid, Bilbau e Barcelona, constituida por 25 membros, que partiu ontem de Lagos, em viagem para eng.' João de Brito e CunhaRtS Abidjana (Costa do Marfim).

Um comerciante do Camarão fez uma encomenda de motocicletas, no valor de nove milhões de francos (54 mil contos). Por outro lado, a Espanha e o Camarão vão negociar um acordo incidindo sobre ligações aéreas e para intensificação do tráfego marítimo entre os dois países.

A missão encontrou na Nigéria interessantes perspectivas para a industria têxtil.

As autoridades dos dois países acolheram o melhor possível a missão espanhola, que em Yaunde foi recebida pelo presidente da Republica do Camarão.

Dois novos sismos no Norte do Japão

TÓQUIO, 8 — (R.) — Um sismo abalou, esta madrugada parte do Norte do Japão, horas depois de outro tremor de terra que abriu fendas no solo e originou «geysers» nalgumas regiões. Não há notícias de vítimas em quaisquer dos dois abalos.

Ontem, no Tanganica, centenas de pessoas ficaram se abrigo devido a um abalo de terra que se fez sentir na maior parte da Africa Oriental.

O reconhecimento de Pequim

(Continuação da 1.ª página)

á União Soviética, que durou duas semanas, como convidado do Governo russo.

Numa entrevista, concedida hoje ao jornal «Le Figaro», Faure traçou o gráfico do desacordo sino-soviético desde a aproximação russo-americana, em 1956. Disse que a causa essencial do conflito derivava da falta de relações entre a China e os Estados Unidos e do consequente sentimento de ostracismo do China. A disputa ideológica era simplesmente uma faceta desta disputa estratégica.

Faure declara depois que a China não era inspirada por racismo «anti-ocidental», mas por «anti-americanismo». Fazia uma distinção entre os Estados Unidos e outros países que não eram «maus imperialistas», como a Grã-Bretanha, a França, o Japão e a Alemanha Ocidental.

Concluiu afirmando que não partilhava a opinião de algumas pessoas de que o cisma no mundo comunista era benéfico para o Ocidente. Era no interesse da paz que a China devia adoptar a teoria de coexistência pacífica, na que podia ser ajudada com a sua admissão na comunidade das nações.

Vinte mortos pelo menos num incêndio em Manila

MANILA, 8 — (A. N. I.) — A Polícia já retirou vinte corpos de um edifício de seis andares onde se registou, esta manhã, uma misteriosa explosão seguida de incêndio.

Julga-se que se encontram mais cadáveres no andar superior, calculando as autoridades que o numero de mortos venha a totalizar cerca de trinta e cinco.

Já se contaram quarenta e três feridos, numero que também tende a aumentar, á medida que prosseguem as buscas.

PALACE HOTEL DA CURIA
Reabre Sábado, 9 de Maio

PALACE HOTEL DO BUÇACO
e
HOTEL ASTÓRIA DE COIMBRA
Permanentemente abertos

Informações e Reservas de quartos em Lisboa, Rossio, 108-2.º — Telef. 361379

MAIORES 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

10 DE MAIO

ÀS 17,30 HORAS

4.ª NOVILHADA DA JUVENTUDE

SETE JOVENS À CONQUISTA DO TRIUNFO

3 CAVALEIROS

FREDERICO CUNHA
(De 16 anos, de Lisboa)

CAPELA REIS
(De 15 anos, de Montemor)

D. JOÃO COUTINHO
(De 14 anos, de Estremoz)

4 ESPADAS

LEONEL GIL
(De 23 anos, de Lisboa)

MÁRIO ANTÓNIO
(De 21 anos, da Chamusca)

JOSÉ PINTO
(De 18 anos, de Lisboa)

ROGÉRIO MENDES
(De 19 anos, da Barquinha)

FORCADOS AMADORES
chefiados por
D. António Lavradio

7 NOVILHOS
dos Herd.es Dr. Henriques da Silva

SECTOR DA JUVENTUDE
Ao preço único de 10$00 para jovens até aos 17 anos, estudantes e militares sem graduação.

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7 (TELEF. 321712 - 30769) E NA PRAÇA (TELEF. 771819) DAS 10 ÀS 20 HORAS.

OS «BEATLOFILOS» «ACAMPARAM» JUNTO DA BILHETEIRA— Em Copenhague, jovens de ambos os sexos «acamparam» junto da bilheteira de uma casa de espectáculos, na qual os «Beatles» se exibirão no dia 4 de Julho. Os «campistas» querem estar seguros de que obterão bilhetes, quando eles começarem a ser vendidos

Chegou a Lisboa um grupo de cinquenta luso-americanos

Está desde esta manhã em Lisboa um grupo composto por meia centena de luso-americanos, que se deslocou ao nosso País por intermédio da União Portuguesa do Estado da Califórnia, organismo fundado em 1880, naquele Estado norte-americano.

O grupo é composto na sua maior parte por açorianos ou seus descendentes, que têm contribuído de modo decisivo para estreitar as relações entre aquele e o nosso País.

Um dos aspectos a salientar nesta excursão-embaixada, que foi aos Açores assistir ás festas do Santo Cristo, é o empenho da maioria em visitar, também, Portugal continental.

A comissão promotora desta excursão-embaixada, presidida pelos srs. Alfred Garpar e John R. de Faria, organizou o programa de modo a permitir a todos os luso-americanos conhecer ou rever os locais de maior interesse histórico ou turístico. Têm para o efeito oito dias, tempo de estadia entre nós.

O grupo de portugueses do Estado da Califórnia fez esta tarde algumas visitas de cortesia a autoridades portuguesas e norte-americanas e é homenageado, ás 18 e 30, com um porto de honra, no Solar do Velho Porto, oferecido pelo Instituto do Vinho do Porto. À noite janta no restaurante «Folclore», dando depois um passeio pelos locais mais típicos da capital.

Amanhã dão um passeio pelo Tejo, almoçando no Ginjal e visitando o monumento a Cristo-Rei. No domingo ouvem missa na igreja de S. Domingos e percorrem, de tarde, o circuito turístico Lisboa-Sintra-Estoril.

A REUNIÃO dos funcionários do Ministério das Corporações

Continuou esta manhã, no Instituto de Estudos Sociais, a reunião de trabalho do sr. prof. Gonçalves de Proença com os delegados do I. N. T. P. de todo o País e outros altos funcionários do Ministério das Corporações.

A sessão iniciou-se ás 10 horas e prolongou-se até cerca das 14, tendo aquele membro do Governo orientado um debate sobre a missão das Casas do Povo, construção das suas sedes e instalação dos seus serviços.

Os trabalhos recomeçaram ás 16 horas e, á noite, haverá um jantar na F. N. A. T., presidido pelo sr. ministro das Corporações. A reunião termina amanhã, de manhã.

Dois gatunos presos em Queluz

A Polícia de Segurança Publica do posto de Queluz, que tem desenvolvido aturado esforço procurando pôr termo á ladroeira desenfreada que aqui se tem verificado, deitou mão esta madrugada a dois dos autores dos furtos ultimamente aqui verificados. Trata-se de Carlos Alberto Alegria Ramos, de 27 anos, por alcunha o «Calhó», e José Rodrigues Simão, o «Caganita».

Ambos confessaram diversos furtos em estabelecimentos desta vila e foram-lhes apreendidos diferentes objectos entre os quais um rádio, uma bateria, farolins e apetrechos de pesca. Falta, ainda, prender dois outros meliantes, também autores de diversos furtos, cuja detenção não deve demorar, graças ás esforçadas diligências da P. S. P.

FORAM APROVADOS por unanimidade os dois candidatos a professores agregados da Faculdade de Ciências

Terminaram esta manhã, na sala de doutoramentos da reitoria da Universidade de Lisboa, as provas de habilitação ao título de professor agregado da Faculdade de Ciências dos srs. drs. José Pinto Peixoto e Carlos Mateus Romariz Monteiro, o primeiro do 1.º grupo da 2.ª secção (Física) e o segundo do 1.º grupo da 3.ª secção (Mineralogia e Geologia). As provas de hoje consistiram na discussão das respectivas dissertações.

O sr. dr. José Pinto Peixoto, que apresentara a dissertação: «Aplicação da análise espectral do estudo da circulação planetária da atmosfera», teve como arguentes os srs. profs. Herculano de Amorim Ferreira e Amaro Monteiro. O sr. dr Carlos Mateus Romariz Monteiro, cuja dissertação se referia aos «Graptolitos do Silúrico Português», teve como arguentes os srs. profs. Carrington da Costa e Décio Sequeira Tadeu.

As provas terminaram com a aprovação, por unanimidade, de ambos os candidatos.

UMA SENHORA DE 89 ANOS CAIU DA JANELA E MORREU

A sr.ª D. Maria da Conceição Aran, de 89 anos, caiu do 4.º andar da sua residência, na Avenida Guerra Junqueiro, 26, direito, e precipitou-se num saguão, tendo morte quase imediata.

O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Morreu com 117 anos

MENDOZA (Argentina), 8 — (A. N. I.) — Com 117 anos de idade, Carmen Higueras Fernandez, morreu ontem á noite, perto de Mendoza.

Gozou sempre de excelente saude e só conheceu a doença dois dias antes de morrer.

CADELA BOXER
Perdida ou roubada

Sem orelhas cortadas, branca, cabeça castanha com risca branca, cauda cortada, malha castanha na inserção da cauda, única no País. Gratifica-se bem quem der informações e procede-se a todo o tempo contra quem a tiver. Informações para o telef. 362228.

O general Tassara Machado continua a despedir-se das unidades

O sr. general Tassara Machado que, por atingir brevemente o limite de idade, vai abandonar as funções de governador militar de Lisboa, esteve hoje no Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro, a fim de apresentar também cumprimentos de despedida áquela unidade. Acompanhado pelos oficiais do seu Estado-Maior, aquele oficial general foi recebido pelo comandante e pelo 2.º comandante, respectivamente, srs. tenente-coronel Machado de Sousa e major Salvador Tribolet. Uma companhia a dois pelotões, com guião e banda de clarins, prestou as honras da ordenança e desfilou em continência.

Na sala de honra do batalhão, com a presença de todos os oficiais que ali prestam serviço, o sr. general Tassara Machado apresentou as suas despedidas, tendo o comandante da unidade lamentado que o rigor da lei obrigasse ao afastamento do governador militar de Lisboa na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

Aquele general apresentou também as suas despedidas á corporação dos sargentos.

Por fim, foi oferecida ao sr. general Tassara Machado uma miniatura alusiva ao Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro, que tem gravada uma inscrição alusiva á ultima visita oficial daquele general á unidade.

O dr. Franco Nogueira segue no domingo para a cidade da Haia

O sr. dr. Franco Nogueira, titular da pasta dos Estrangeiros, parte depois de amanhã para Haia, por via aérea, a fim de participar na reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O., que se efectua de 12 a 14 do corrente, na capital holandesa. O ministro far-se-á acompanhar do seu secretário, sr. dr. António Bandeira.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era moderado de Nordeste, o céu estava nublado e havia neblina nalguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE: Máxima: Régua, 31°,2; mínima: Penhas da Saude, 5°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 21°; Funchal, 17°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 17°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 17°,8; na água do mar, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco, nortada fresca durante a tarde e princípio da noite nas regiões junto á costa ocidental. Acentuado arrefecimento nocturno, com formação de neblina ou nevoeiro durante a madrugada nalguns locais da orla costeira e nas terras baixas do interior. Subida de temperatura no dia 9.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 31* *Ocaso ás 20 e 36*

FASES DA LUA

Dia 11 — Dia 18 — Dia 26 — Dia 3

MARES

PREIA-MAR — Dia 8 — À 1 e 09 (3,64 m); 13 e 43 (3,66 m). Dia 9 — À 1 e 59 (3,87 m); 14 e 26 (3,89 m). Dia 10 — Às 2 e 43 (4,05 m); 15 e 14 (4,08 m).

BAIXA-MAR — Dia 8 — Às 7 e 08 (1,11 m); 19 e 31 (1,17 m). Dia 9 — Às 7 e 50 (0,88 m); 20 e 09 (0,93 m). Dia 10 — Às 8 e 33 (0,70 m); 20 e 56 (0,73 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

A EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA EM 1963 (II)

Prosseguindo na apresentação de dados referentes á evolução da nossa economia no ano transacto, referir-nos-emos, seguidamente, a os meios de pagamento.

Tendo havido em 1961 uma interrupção do seu crescimento, este voltou a manifestar-se em 1962, atingindo 61 323 milhões de escudos, contra 55 000 milhões, ou seja mais 11,5 %. Em 1963 ascenderam a 70 557 milhões, o que representa um aumento de 15,5 %.

No que se refere ao crédito concedido pelos estabelecimentos bancários, há anos que se estava a verificar uma expansão a ritmo muito superior, normalmente duplo, ao do crescimento do produto nacional bruto. E se em 1962 se notara um certo abrandamento, pois passara de 36 678 para 38 734 milhões de escudos, mais 5,6 %, proporção um pouco menor que a do crescimento do produto nacional, já em 1963 passou para 43 861 milhões, mais 13,2 %, ou seja quase o triplo do aumento do crescimento económico.

Tanto do desenvolvimento dos meios de pagamento em geral, como do aumento do crédito bancário, em proporções muito superiores ao do desenvolvimento do produto nacional, surge um desequilíbrio na nossa economia que parece tender a agravar-se e poderá marcar profundamente a nossa vida económica dos próximos tempos. No relatório do Banco de Portugal faz-se uma análise destes factores, salientando-se a preferência verificada no nosso País pela procura de financiamento no mercado monetário, isto é, nos bancos comerciais, e se faz notar que estes, á medida que concedem crédito, criam moeda, pois por cada escudo que mantenham nas suas reservas de caixa podem criar 6,6 escudos de moeda escritural. Quando o ritmo de reembolso, por esses bancos, do crédito concedido for excedido continuamente pelo ritmo da outorga de novos créditos, cria-se um desequilíbrio que, a agravar-se, pode dar origem a uma fase de instabilidade económica.

Outro facto a apontar e que estará possívelmente ligado ao anteriormente referido, foi o do agravamento do custo de vida verificado em 1963 e que, apesar de ser amortecido pelas actuais estatísticas, ainda nelas se veio repercutir de forma sensível. Durante o segundo semestre de 1963, no índice referente á cidade de Lisboa, deu-se um agravamento do custo de vida, que atingiu 13,4 pontos, ou seja mais de 11 %. Em Janeiro deste ano mostravam as estatísticas uma baixa de 1,1 pontos em relação a Dezembro, mas em Fevereiro, com um aumento de 0,9, quase se recuperava a baixa sofrida.

As despesas publicas autorizadas, de 1960 a 1962 foram, respectivamente, de 11 337,9, 13 447,5 e 14 832,9 milhões de escudos, com aumentos de 18,8 e 10,3 %. No que se refere a 1963, não se conhecem ainda os numeros totais, mas os que dizem respeito ao período de Janeiro/Novembro mostram igualmente um aumento, em relação ao mesmo período do ano anterior, nas despesas autorizadas, embora inferior, pois se cifra em 244,5 milhares de escudos.

As receitas arrecadadas têm coberto as despesas, mas deve notar-se que as receitas devidas a empréstimos internos e externos aumentaram sensívelmente, ocupando parte importante no total. Deste facto resulta que a dívida publica passou de 17 250,4 milhões de escudos em 1960 para 18 680,1 e 22 600,5 em 1961 e 1962. Neste ultimo ano, a parte fundamental do acréscimo ficou a dever-se a empréstimos externos, que atingiram uma verba total de 5 079,1 milhões de escudos, contra 1 838,6 no ano anterior. A proporção da dívida publica em relação ao rendimento nacional, que se mantinha á volta dos 29 %, passou em 1962 para 32,9 %.

Em 1963, segundo os dados já conhecidos, diminuiram bastante os empréstimos externos publicos, que atingiram 1732 milhões de escudos, contra 2785 em 1962, mas, em contrapartida, os empréstimos externos privados subiram de 172 para 517 milhões de escudos. A dívida publica interna que, segundo as autorizações emitidas, atingira 2348 milhões de escudos em 1962, passou a 2607, em 1963, ou seja mais 11 %.

O CUSTO DA VIDA NA BÉLGICA

Segundo os ultimos dados conhecidos, verifica-se na Bélgica, no que se refere aos primeiros meses deste ano, uma ligeira diminuição no nível dos preços de consumo. Em Janeiro, o seu índice subia a 118,11, em Fevereiro estava em 117,98 e em Março recuara para 117,61.

Esta tendência contrasta com a observada na parte final de 1963, em que, de Setembro a Dezembro, se verificara um aumento de 2,9 %, o que equivale a uma alta anual de 6,9 %.

Parece, portanto, que as disposições tomadas pelas autoridades governamentais conseguiram rápidamente o êxito desejado. Isto talvez se deva, em parte, ao facto de as tendências inflacionistas serem muito recentes na Bélgica, onde surgiram, no segundo semestre de 1963. De 1959 a 1963 o custo de vida belga subiu apenas 5 %, contra 19 na França, 16 em Itália, 11 na Alemanha e 10 na Holanda.

A FRANÇA E O SEU PLANO DE ESTABILIZAÇÃO

Passados cerca de seis meses sobre o início do Plano de estabilização elaborado com o fim de conseguir vencer o processo inflacionista que se estava a intensificar em França, algumas conclusões se podem já tirar sobre os seus efeitos.

Os preços, embora ainda não tivessem deixado de subir, aumentam a uma velocidade muito inferior, cerca de duas vezes menos, mantendo-se a uma taxa média que já não ocupa o primeiro lugar na Europa.

A poupança privada está também a fazer-se a um ritmo mais lento, tendo, em contrapartida, aumentado os empréstimos publicos. Os créditos á economia aumentaram o ano passado 12,7 %, contra 19,3 em 1962, e a massa monetária de 14,6%, contra 18. Observa-se, pois, uma nítida diminuição nas percentagens de crescimento, embora os níveis atingidos permaneçam ainda acima dos previstos pelo Governo no seu plano.

Por outro lado, as medidas restritivas não têm afectado, na generalidade, as actividades industriais, que no começo deste ano excedem nítidamente o nível de crescimento do anterior, prevendo os especialistas que este aumento se prolongue, pelo menos, até Julho.

Parece, pois, que se estão a obter os resultados desejados, sem que, em contrapartida, os sacrifícios impostos sejam muito violentos. Mas o Governo francês não considera, segundo as declarações dos ministros responsáveis, ainda vencida esta prova, pelo que as medidas inicialmente previstas para uma duração de seis meses deverão manter-se por um período muito mais longo. O orçamento para 1965 deverá ser elaborado tendo em conta uma compressão considerável de todos os seus sectores, excepto os considerados prioritários, cumprindo assim as directrizes do Plano.

Como faz parte integrante do Plano uma compressão acentuada nos aumentos dos salários, e verificando-se que, embora menos, os preços continuam a subir, têm-se os sindicatos operários lançado numa luta reivindicativa bastante intensa, que tem por fim impedir, segundo declaram os seus dirigentes, que o peso fundamental dos sacrifícios a fazer para se conseguir uma estabilização económica caia sobre os trabalhadores, afinal a parte da população com um nível de vida mais reduzido.

Por outro lado, continua a ser muito discutida a decisão do general de Gaulle no sentido de conseguir para a França material de guerra atómico que permita obter a sua independência neste sector, em relação aos outros países ocidentais, em especial os Estados Unidos. E a discussão versa não só os aspectos militares e políticos, como também os económicos.

Efectivamente, a constituição da «force de frappe» obriga a um dispêndio de capital muito importante, sendo opinião de muitos especialistas que a utilização das verbas necessárias para a sua obtenção dará origem ou a uma diminuição nas que se mostram necessárias para a manutenção do ritmo de desenvolvimento e modernização da economia francesa que lhe permita manter-se em estado de competir com as restantes economias desenvolvidas, ou originará o reaparecimento do fenómeno inflacionista.

O estudo da economia francesa interessa profundamente os especialistas, dessa ou doutra nacionalidade, e a sua evolução é acompanhada com grande atenção, pois dela poderá resultar resposta para muitas interrogações ou, pelo menos, uma menor dificuldade na sua procura. Estas questões, que interessam, afinal, qualquer economia, são entre outras, as seguintes: Pode uma economia, mesmo desenvolvida, consagrar, sem grandes prejuízos, parte considerável da sua capacidade á produção ligada a actividades militares? Será possível suster ou manter, em limites considerados razoáveis, os aumentos dos preços, mantendo-se o desenvolvimento económico? Quem, na realidade, numa economia de tipo livre-empresa, aguenta com a parte fundamental dos sacrifícios necessários para a concretização duma política de estabilização? Terão de ser os trabalhadores, e isso devido a serem eles os principais factores fomentadores da inflação, ou esse sacrifício recai sobre eles porque no jogo das forças políticas representam a parte com menos poder?

As reservas energéticas checoslovacas

A energia checoslovaca é produzida, em grande parte, pela utilização do carvão. Actualmente cabem a este 90 % do total. Como as reservas de petróleo e de gás natural são fracas e a energia das águas, com excepção das do Danubio, pouco utilizadas, há necessidade de procurar outras fontes de energia de modo a evitar o esgotamento rápido e o das reservas carboníferas. Não admira, pois, que o Governo tenha elaborado um plano de construções de centrais atómicas muito importante

A primeira central eléctrica nuclear está em construção e terá uma potência de 150 mW; a segunda, encontra-se em preparação.

Segundo os cálculos dos especialistas, após 1980, a energia nuclear deverá cobrir todo o aumento da produção de electricidade Para isso será necessário pôr em serviço mais de 2000 mW por ano.

A EXPLORAÇÃO DO COBRE DE MANICA

O minério de cobre de Manica tem 30 % de cobre puro, percentagem mais elevada que a registada nas minas da Rodésia e dos Estados Unidos. A sua exploração começará brevemente e será efectuada por uma firma da Africa do Sul.

Aspectos económicos da distribuição de peixe e de outros produtos congelados pelo interior do território

A comercialização dos produtos congelados está a receber em todo o Mundo um extraordinário incremento, com a extensão constante e cada vez mais aperfeiçoada das cadeias de frio — as fixas e as volantes.

Tal organização permite, por exemplo, quanto ao peixe, fazer chegar ao interior de países de grande extensão territorial, o pescado em perfeitas condições de conservação para o consumo público.

Como complemento das possibilidades que os comboios frigoríficos asseguram, os centros populacionais estão dotados de frigoríficos que permitem conservar o peixe que não se consome imediatamente e que representam também um meio regulador de manutenção de preços.

Pelo interesse de que o problema se reveste para o nosso País, onde a distribuição de peixe destinado às zonas do interior ainda não pôde ser satisfatòriamente resolvida, parece-nos curioso referir algumas das considerações que o técnico francês Robert Reynand emitiu recentemente numa publicação da especialidade.

Meios de transporte

Em França, onde as cadeias de frio, atingiram notável desenvolvimento, quaisquer que sejam os transportes utilizados, devem possuir capacidade suficiente para conservarem as mercadorias a —18° C. e compreendem essencialmente um recipiente bem isolado e uma fonte de frio.

Aos isoladores clássicos como a cortiça e a lã de vidro, juntaram-se os isoladores sintéticos, utilizados quer na forma de placas mantidas por um esqueleto do tipo habitual, quer sob a forma de «sandwiches» (isolantes colados a paredes metá-

(Continua na página seguinte)

INFRA-ESTRUTURAS

... EM ESPANHA

Segundo anunciou o ministro espanhol das Obras Publicas, serão destinados 123 biliões de pesetas para a construção e reparação de estradas e caminhos de ferro, bem como para trabalhos hidráulicos.

Esta importancia representa cerca de um terço dos investimentos publicos previstos pelo plano de desenvolvimento.

... NA NIGÉRIA

As empresas francesas Dumez e Paindavoine estão a construir sobre o rio Niger, em Onitsha, a ponte mais comprida do continente africano. A ponte, que terá de comprimento 1405,8 metros, foi mandada construir pelo Governo nigeriano.

Novo canal Volga-Báltico

Os principais trabalhos de construção do canal Volga-Báltico terminaram no princípio deste ano. Este novo canal permitirá duplicar e mesmo triplicar a velocidade de movimento de transporte por barco. A duração da viagem será reduzida de 5 a 2 dias.

Além disso, a tonelagem dos barcos que podem utilizar o canal aumentará sensìvelmente. Ao passo que no antigo sistema de comunicação a tonelagem máxima dos barcos não podia exceder 700 toneladas, agora poderá ir até 2700. No futuro, barcos de maior tonelagem ainda poderão cruzar este canal, prevendo-se a utilização de um com 5000 toneladas.

Notas do desenvolvimento da actividade industrial

A siderurgia americana

A capacidade de produção da industria siderurgica norte-americana alcançou em 1963 um total de 165 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 1,9 % em relação ao ano anterior.

Por outro lado, a produção de aço das siderurgias americanas foi, em 1963, de 109 milhões de toneladas, contra 98,3, em 1962. A produção máxima norte-americana foi obtida em 1957, com 112,7 milhões.

Verifica-se, portanto, que apenas foi utilizada 67 % da capacidade de produção, mais do que a média dos seis anos anteriores que se cifrou em 64,3. A persistência dum subaproveitamento deverá estar na origem do facto de a percentagem de aumento da capacidade de produção ter sido a mais baixa desde 1960, apesar do importante aumento verificado nas quantidades produzidas.

«Wisky» japonês no México

A sociedade Suntory, de Osaca, no Japão, principal fabricante japonês de «whisky», estabeleceu recentemente uma fábrica desta bebida, a «Suntory de Mexico S. A.» em San Vicente, no México, juntamente com capitais locais.

E' a primeira vez que um fabricante japonês de «whisky» se instala no estrangeiro.

Fábrica de adubos na Tunísia

A sociedade tunisina NPK-Engrais S. A., filial da sociedade sueca AB Forenade Superfosfat Fabriker, acaba de adjudicar a outra empresa sueca a construção duma fábrica de adubos. O contrato assinado atinge a soma de 5 milhões de coroas.

Produção no Peru

A firma japonesa «Hitachi Ltd.» está em negociações com a corporação dos fabricantes de adubos peruanos para a construção neste país duma fábrica de ureia, que deverá produzir 50 mil toneladas por ano.

O fabrico de aço no Japão

No período que vai de 1952 a 1962, a produção de aço do Japão quase quadruplicou, atingindo o total de 27 550 mil toneladas.

Em 1959 ultrapassou a produção francesa, em 1961, a inglesa e é possível que ultrapasse a da Alemanha Ocidental, dentro em breve.

A parte da produção de aço destinada aos mercados externos ocupa parte considerável no total, tendo, em 1962, alcançado 4130 mil toneladas.

A Federação Siderurgica Nipónica pensa que esta rápida expansão tem boas possibilidades de se manter, pois a capitação interna, 240 quilos, é ainda relativamente reduzida. No entanto, o Governo nipónico parece não partilhar deste optimismo, e, segundo se diz, deseja que o ritmo de crescimento da produção de aço seja diminuido.

Ritmo da produção americana

O índice da produção industrial (base 100 em 1957-59) foi de 127,2 em Janeiro deste ano e de 127,6 em Fevereiro. Continua, portanto, a economia norte-americana em fase de crescimento, embora em ritmo não muito intenso.

Índice de produção

Numa sessão do Comecon, há pouco realizada, anunciou-se que os países socialistas têm uma produção industrial que corresponde a 38 % da produção mundial total. Segundo as mesmas informações, em relação ao período do ante-guerra, a produção industrial aumentou mais de 6 vezes e as receitas reais da população cresceram entre três e quatro vezes.

NAVIOS-FÁBRICAS PARA APROVEITAMENTO DE PEIXE

A Polónia entregou o primeiro de uma série de oito navios-fábricas encomendados pela União Soviética Este navio está equipado com instalações modernas e caracteriza-se por um grau máximo de automatização dos trabalhos. Possui seis cadeia de transformação, cada uma das quais pode transformar 50 toneladas de peixe em cada 24 horas. Possui também uma instalação de frio e está adaptado para diversos tipos de peixe, produzindo filetes, conservas, farinha de peixe e óleo de fígado de bacalhau, transformando arenques e congelando peixe.

VIDA ECONÓMICA

A distribuição de peixe

(Continuação da página anterior)

licas ou plásticas) suficientemente resistentes para aguentarem qualquer suporte, quer finalmente, sob a forma esponjosa injectadas no estado líquido entre as paredes de formas diversas.

Os grupos frigoríficos accionados por motores térmicos, a gasolina ou a gasóleo, são ainda os mais utilizados. Têm a vantagem de produzir o frio de acordo com as necessidades. O emprego do «Freon 22», permite mesmo, em pouco tempo, obter temperaturas compreendidas entre os —25° e —30° C. Os componentes principais de cada grupo são o motor, o compressor e o evaporador. Alguns construtores juntaram-nos num volume compacto tão reduzido quanto possível, outros dispõem-nos em locais diferentes (sob a caixa, diante ou por cima).

Um sistema de arrefecimento muito diferente consiste em acumular frio, antes da partida, em «placas eutécticas» constituídas por reservatórios muito baixos dispostos nas paredes laterais e no tecto do veículo. Estes reservatórios contêm um líquido (mistura eutéctica) congelável sem aumento de volume; é arrefecido por expansão directa e por circulação de salmoura por intermédio de um aparelho frigorífico que pode ser fixo. O frio acumulado nas placas serve para compensar as entradas de calor do exterior.

Uma outra maneira simples da introdução do frio nas caixas, consiste em colocar, no momento da partida, neve carbónica que se sublima pouco a pouco durante o transporte.

Como meios de transporte utilizam-se em França, contendores isotérmicos, camionetas frigoríficas, atrelados por estrada e caminho de ferro, camiões frigoríficos até 19 toneladas de carga útil e vagões isotérmicos ou frigoríficos até 15 toneladas de carga útil.

A defesa contra os encargos

Os técnicos franceses insistem nos cuidados a ter no momento da carga ou da descarga dos veículos a fim de se evitar qualquer interrupção na cadeia do frio. Não é geralmente possível, nem tão-pouco razoável carregar os veículos na câmara fria (exceptuando o caso de se tratar de caixas isotérmicas). E', portanto, conveniente que os entrepostos frigoríficos e os transportadores aperfeiçoem, de comum acordo, os túneis de carregamento isolados, para fazer comunicar as câmaras frias e os veículos. Enquanto se espera por esta solução, é possível já pré-refrigerar os veículos antes do carregamento, ou, por vezes, carregar os produtos a uma temperatura ligeiramente inferior a —18°, para compensar as entradas de calor no momento do carregamento.

Quanto ao custo deste sistema de abastecimento público, como se sabe, em todos os transportes, é tanto mais baixo esse custo quanto a massa transportada for mais elevada. No caso dos produtos congelados, as sujeições da temperatura acentuam as consequências desta regra elementar. Para transportes longos é, portanto, necessário evitar as pequenas quantidades. Torna-se assim necessário que os comerciantes dos produtos congelados tenham a consciência destas variações dos custos do transporte em função da importância dos lotes transportados, pois trata-se de um elemento que não pode ser desprezado e que faz parte integrante do problema de conjunto da distribuição destes produtos.

Agora, é perfeitamente possível transportar em França, em excelentes condições técnicas, todos os produtos congelados comercializados, mas a forma actual da comercialização ainda conduz a custos demasiadamente elevados, pelo que os comerciantes, para os diminuir, são obrigados a sacrificar a qualidade do transporte em lugar de estudar a sua distribuição, considerando os imperativos derivados do transporte.

Daí resulta a necessidade de se dispor, nas cidades ou vilas a abastecer, de grandes frigoríficos que permitam o armazenamento de quantidades apreciáveis e a sua drenagem para os retalhistas com equidade e em condições higiénicas de inteira segurança.

Reclamações locais

É defeituosa a separação em curso da estrada Moimenta-Tabuaço

MOIMENTA DA BEIRA, 8 — Ao longo do Távora, a estrada que de Moimenta vai até Tabuaço, e por Santo Aleixo e Pinhão, penetra na região do Douro, oferece uma das mais belas panorâmicas do distrito. Alargando-se a perspectiva a partir de Aldeia de Sendim, para lá de Tabuaço ao viajante surpreendido apresentam-se as perspectivas dos horizontes durienses, Santo Aleixo, a ponte de Espinho, onde se casa o humilde Távora com o majestático Douro, os característicos vinhedos em altar, de onde brota o preciosíssimo nectar celebrizado em todo o Mundo.

Pois puseram-se a consertar a estrada que vai de Moimenta a Tabuaço e penetra na região duriense, de uma forma inconcebível. Essas reparações são feitas apenas por troços e ficam outros em extensão considerável, como estavam primitivamente, com quebras e buracos, a tornar em martírio a viagem para aqueles lados.

Esta estrada, com a Barragem do Vilar, no concelho de Moimenta da Beira, quase pronta, a constituir excelente centro de atracção, e o acesso á região do Douro, há-de carrilar, no futuro, as torrentes turísticas que, á saída de Vilar Formoso, pela Guarda, serão atraídas para o ambiente característico do vinho do Porto. Eis por que se torna urgente a reparação definitiva da referida via de comunicação, mas a sério e a fundo, em toda a sua extensão, suavizando-lhe, inclusivamente, certas curvas, para que possa ser tirado o máximo proveito das curiosidades e belezas da região, tão necessitada de que alguém as revele e valorize.

Em Carreço há falta de água

CARREÇO, 8 — Esta freguesia, uma das mais risonhas localidades do Alto Minho, está a braços com o grave problema da falta de água. As obras, iniciadas há mais de sete anos, estão paralisadas. A freguesia tem muita água, mas não está captada nem canalizada. Chega-se ao Verão, época em que esta terra é procurada por muitos estrangeiros, e a falta de água constitui um problema confrangedor, sobretudo nos lugares de Paçô e Montedor. Ocasiões há, em que o carro da rega de Viana do Castelo tem de ser autorizado a ir encher os depósitos das casas de Carreço, para atender á falta de água e mostrar aos visitantes — e os turistas são hoje em dia em grande numero — que é terra de gente com hábitos civilizados e higiénicos.

Pede-se ás autoridades competentes que resolvam este grave problema de Carreço, que tão esquecida anda das entidades publicas.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Maio corrente:

Contribuição predial — Nas colectas divididas em *duas prestações*, está a pagamento, com juros da mora de 3,13 por cento a primeira prestação. Nas divididas em *quatro prestações*, está a pagamento a primeira com juros da mora de 3.13 por cento e as restantes com juros da mora de 0,70 por cento, desde que se não tenha pago qualquer importancia. Se a primeira prestação tiver sido paga, a segunda pode pagar-se com juros da mora de 0,70 por cento.

Contribuição industrial — Liquidação provisória dos grupos A e B: — Encontra-se relaxada a prestação unica e também toda a dívida se a primeira prestação não tiver sido paga até 31 de Março ultimo.

Contribuintes do grupo C — Estão a pagamento durante o corrente mês de Maio as colectas não excedentes a 200$00 e a primeira prestação das colectas superiores áquela quantia.

Imposto de capitais (Secção A)— Encontra-se a pagamento, com juros da mora de 0,70 por cento, a unica prestação deste imposto, durante o mês de Maio corrente.

Imposto de capitais (Secção B)— Durante o mês de Maio deve ser entregue ao Estado o imposto descontado nos lucros pagos ou atribuídos aos sócios das sociedades durante o mês de Abril findo e bem assim o referente aos juros de suprimentos pagos ou atribuídos na mesma altura ou ainda aos juros presumíveis de suprimentos cujas contas de gerência, porventura, tenham sido aprovadas em Abril.

LICENÇAS CAMARÁRIAS

Está a pagamento durante o mês de Maio corrente:

Taxa de conservação da rede geral de esgotos. — A primeira prestação deste imposto municipal, sendo a segunda liquidada em Outubro, mas, podendo a segunda ser paga juntamente com a primeira.

Estatística. — Durante este mês, e até 30 de Junho, poderão as sociedades ultramarinas ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita, completar o preenchimento do seu verbete estatístico, entregue até ao dia 15 de Abril findo. E' evidente que as outras sociedades que, por qualquer razão não tenham entregue o verbete a que estão obrigadas, o poderão fazer ainda, justificando a razão do atraso.

Taxa militar — Está a pagamento no mês de Maio corrente, a anuidade respeitante ao ano de 1964, em qualquer tesouraria da Fazenda Publica.

Todavia, os indivíduos recenseados em Lisboa e Porto só podem efectuar o pagamento na tesouraria do bairro fiscal a que pertencer a freguesia recenseadora.

Os interessados que pretendam efectuar o pagamento antecipado de todas as aunidades têm direito a descontos que vão de uma a cinco.

Imposto de comércio e industria — E' esta a nova designação da «Licença de estabelecimento comercial ou industrial» que, segundo as disposições do artigo 713.° do Código Administrativo, tem o início da sua cobrança no mês de Abril de cada ano.

Em virtude da nova fórmula de liquidação e cobrança da Contribuição Industrial do Estado, este prazo teve de ser alterado e, assim, em Lisboa, a primeira prestação deverá estar á cobrança, á boca do cofre, isto é, sem quaisquer encargos, durante o mês de Junho próximo e, a segunda, em Outubro.

A liquidação será feita do seguinte modo: 85 por cento sobre a colecta do Estado, mais um adicional de 8 por cento para este, ou seja, pela aplicação da taxa de 7.29 % ao rendimento colectável que serviu de base á liquidação da contribuição industrial em 1963, aquele que foi determinado em Setembro de 1962.

A's empresas que nos ultimos cinco anos foram sempre colectadas em função do capital (sociedades anónimas) é aplicada a taxa que anteriormente era utilizada, acrescida em 1964, e, sucessivamente, nos anos seguintes, de um quinto da diferença entre a mesma e a que vier a ser fixada, até que esta seja atingida.

Doutrina

IMPOSTO PROFISSIONAL — Peritos avaliadores, regime aplicável.

Pelo interesse que o assunto pode merecer aos nossos leitores, a seguir se transcreve na íntegra a doutrina sancionada por despacho de 5 de Fevereiro ultimo, do subsecretário de Estado do Orçamento, acerca do regime aplicável, em matéria de imposto profissional, aos peritos avaliadores, doutrina que foi comunicada aos serviços pela Circular n.° 11/64, de 7 do referido mês.

1. Normalmente, a referida actividade é exercida através da intervenção em processos de avaliação que correm seus termos nas repartições de finanças, nos tribunais judiciais ou noutros serviços do Estado, pelos indivíduos designados por entidades oficiais ou particulares e remunerados por uns ou outros, segundo circunstancias em cada caso consideradas.

2. No desempenho dessas funções, os peritos avaliadores intervêm por virtude de conhecimentos técnicos ou práticos de que dispõem, mas não chegam a estar subordinados a um regime normal de trabalho, com feição de continuidade, nem entre o remunerado e o remunerador se cria qualquer vínculo assimilável ao que caracteriza a relação patrão-empregado.

Logo, o exercício desta actividade nas indicadas condições deve considerar-se de conta própria, nos termos da alínea c) do art. 2.° do Código do Imposto Profissional.

3. Todavia, também se admite que em regra o exercício da actividade de «Perito avaliador» é predominantemente ocasional e não apresenta, por conseguinte, o carácter de profissão. São funções esporádicas desempenhadas por indivíduos com outras promissões e, por tal motivo, embora sujeitas á disciplina do Código pela prática de actos isolados, não lhes pode ser exigido o mínimo a que se refere o art. 31.°

Assim, a sua tributação apenas deverá ser feita se pela prestação de serviços ocasionais, nas indicadas circunstancias, auferirem remunerações anuais superiores ao limite de 18 000$ estabelecido no art. 5. do Código e também só então haverá que cumprir o disposto no art. 6.°

4. Nos casos em que a actividade seja exercida com carácter de profissão terá, como é evidente, aplicação o disposto no art. 31.° do Código, de onde resulta que a tributação passa a incidir sobre um rendimento não inferior ao respectivo mínimo estabelecido na tabela.

Jurisprudência

SISA — Anulação parcial da sisa liquidada em relação a actos de transmissão em parte não operarados.

O Tribunal de 2.ª Instancia das Contribuições e Impostos, por Acórdão de 6 de Novembro de 1963, proferido no Recurso n.° 42 489, e a propósito da aplicabilidade dos artigos 150.° e 152.° do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 41 969, de 24 de Novembro de 1958, estabeleceu a seguinte doutrina:

1. Os artigos 150.° e 152.° do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, embora visem uma modificação na liquidação da sisa, têm, todavia, diferente domínio de aplicação: sempre que o ataque á liquidação da sisa tiver por fundamento a não realização da transmissão em razão da qual foi liquidada, é de aplicar-se o artigo 152.°; todas as vezes que o ataque á liquidação da sisa se enquadrar em qualquer outro fundamento, aplicar-se-á o artigo 150.°

2. A anulação da liquidação da sisa a que alude o artigo 152.° é tanto a anulação total como a anulação de parte da liquidação da sisa.

Quanto ao entendimento segundo o qual o artigo 152.° do Código de 24 de Novembro de 1958 abrange tanto a anulação total como a parcial, a doutrina firmada não nos parece pacífica, porquanto, o preceito contido nesse artigo visa exclusivamente *a anulação da liquidação* por transmissão que não chegou a operar-se. Portanto, desde que apenas se pretenda a anulação de parte da sisa liquidada é porque a transmissão se operou, senão na totalidade, pelo menos em parte, e, sendo assim ,o pedido de anulação está fora do condicionalismo previsto no referido artigo

O acórdão referido, não obteve, porém, a concordancia do representante da Fazenda Nacional, nem subiu em recurso á censura do Supremo Tribunal Administrativo, motivo porque, a sua doutrina só pode considerar-se válida em relação aos casos afectos exclusivamente áquele tribunal.

Consultas técnicas

Recebemos de um nosso prezado leitor uma consulta acerca do pagamento de determinadas despesas de *internamento e assistência médica* numa maternidade.

Teríamos muito prazer em lhe prestar todas as informações necessárias, se o assunto pudesse ter qualquer incidência fiscal. Tratando-se de um caso que não é da nossa competência e que ultrapassa, absolutamente, o ambito da nossa publicação, sentimos não poder informar o nosso consulente como pretende e como desejaríamos.

*

Resposta a «Um leitor de Queluz»:

Desde que a sociedade não tem *escrita organizada*, só é obrigada a possuir os livros de compras e vendas e serviços prestados referidos no artigo 133.° do Código da Contribuição Industrial.

Este assunto já foi tratado na nossa secção, várias vezes, e permitimo-nos chamar a atenção do nosso prezado consulente para a nossa publicação do dia 21 de Abril findo.

NA MAIS ARROJADA CAMPANHA DE VENDAS LANÇADA ATÉ HOJE NO NOSSO PAÍS, PODE COMPRAR EM CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

FRIGORÍFICOS

13 MODELOS DIFERENTES A PARTIR DE 120 LITROS

PHILCO Linde

A PRONTO · 2.900$00

A PRESTAÇÕES, DESDE 100$00 MENSAIS

Bardo

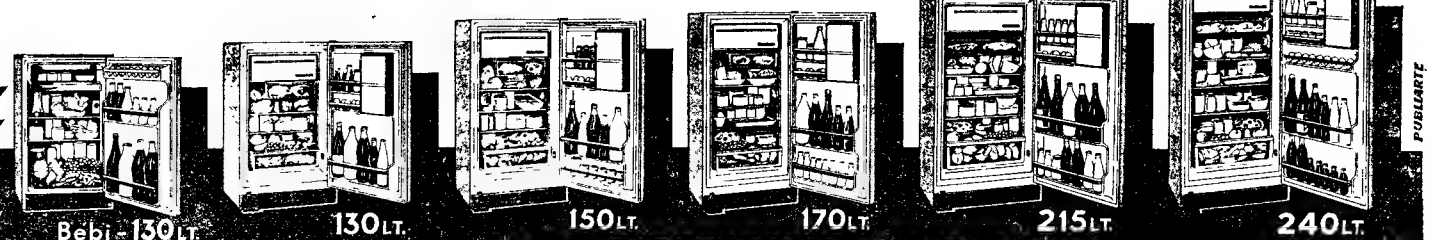
AVENIDA DA LIBERDADE, 131 CALÇADA DA ESTRELA, 6

IGNIS

A maior fábrica de frigoríficos da Europa

Apresenta a sua incomparável linha para *1964*

6 modelos a escolha desde 130 a 240 litros. Capacidades integralmente garantidas. Interior em esmalte de porcelana anti-ácido de alta resistência. Descongelação automática. Portas de fecho magnético com abertura por pedal e de aproveitamento total.



Preços sensacionais desde Esc. 3.350$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Sociedade de Representações **SIDA-SUECA, L.DA**
R. DE S. NICOLAU, 44/48 - LISBOA 2 - TEL. 369332 A 369335 (P.P.C.A. - 4 LINHAS)

PUBLIARTE

Andar — Aluga-se

5 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, 2 despensas, vestíbulo e marquise, na Calçada Palma de Baixo, n.º 9-1.º andar direito.

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, com indicação exterior, contendo a oferta de renda, no Rossio, 45-3.º andar, até às 17 horas do dia 20 de Maio de 1964.

A encarregada de limpeza presta informações.

1864 1964

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
OPERAÇÕES BANCÁRIAS
HIPOTECAS
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES
COFRES - FORTES

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

ALTIFALANTES KEF

JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes

ANTÓNIO MANUEL MADEIRA DA SILVA NEVES

FALECEU

Maria Alice Nobre Madeira da Silva Neves, António Filipe Neves, Maria José Nobre Madeira da Silva, Maria de Jesus Neves, Maria Emília Nobre Madeira da Silva Carvalho, seu marido e filhos, Maria de Lourdes Nobre Madeira da Silva, Miquelina Neves Coelho e seu marido, Elvira Neves Coimbra e seu marido, Iria Neves Bimgre e seu marido, Luzbela Neves Melo, seu marido e filhos, Aquiles Marques Neves, e restante família participam que foi Deus Servido Chamar À Sua Divina Presença o seu muito querido filho, neto, sobrinho e primo e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Avenida D. Rodrigo da Cunha, n.º 16, r/c., Esq. — Norte-A, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Que Deus na Sua Infinita Misericórdia lhe dê eterno descanso.

A. G. MAGNO LD.ª
Largo Frei Heitor Pinto, n.º 2-D
Telef. 723595

SINTRA

ELISA NUNES FRUTUOSO GAIO

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sua irmã, sobrinhos, cunhada e mais família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da Igreja da Misericórdia de Sintra para o cemitério de S. Marçal.

AGÊNCIA MELO
Tel. 980431 - 2940097

ESTORIL

Estelina Marques dos Santos Neves

Missa do 1.º Aniversário

Seu marido, filhos, mãe e mais família participam que amanhã dia 9, ás 19 horas, na Igreja de St.º António do Estoril, será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma.

P. N. A. M.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO» — 15 de Maio
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário). LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 12 de Maio.

«LUANDA» — 23 de Maio
Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 20 de Maio.

«UIGE» — 30 de Maio, ás 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 21 a 24 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — em 28 de Maio ás 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

PEQUENO MAGAZINE

A HISTÓRIA do bilhete postal

Desde o século passado, ou mais precisamente desde 26 de Fevereiro de 1869, que os bilhetes postais andam em circulação através dos correios. Este meio de correspondência foi proposto pelo professor Hermann, da Academia Militar de Winer Neustapt.

No mesmo ano era adoptado pela Austria, em 1873, pela Alemanha e, em 1880, pela União Postal.

UM CINEMA em Hollywood

Pela primeira vez, de há trinta anos a esta parte, abriu um novo cinema em Hollywood; e, apesar da crise que tem assoberbado a industria americana de cinema, foram construídas, num ano, nos Estados Unidos, quinhentas novas salas de espectáculos. São pequenos cinemas, os quais permitem ganhar dinheiro.

BOLSAS DE ESTUDO para negros americanos

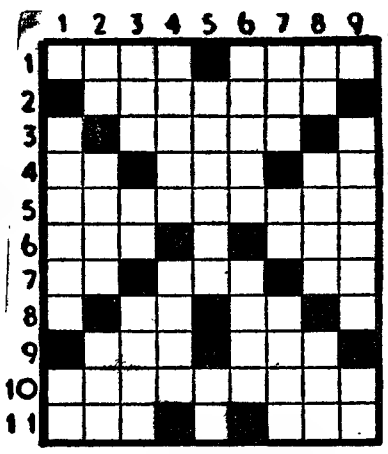
Em Oberlin, no Obio, a Fundação Rockefeller concedeu um donativo de 275 000 dólares ao Oberlin College, com destino a bolsas de estudo para escolares negros e de outros grupos de minoria.

—Podem crer que vou simplesmente visitar a minha sogra!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3380



HORIZONTAIS: 1 — Extremidades dos braços. Magnetes naturais. 2 — Alvas. 3 — Harmonizar. 4 — Campeão. Rio da Escócia. Deus dos pastores. 5 — Tivésseis prazer. 6 — Olá. Rio de França. 7 — Preposição e artigo definido. Igual. Isolado. 8 — Nota musical. Símbolo químico do amónio. 9 — Rio da Suiça. Semelhante. 10 — Cidade de Espanha. 11 — Negativa. Empunhei.

VERTICAIS: 1 — Fazem dor. Prefixo de privação. 2 —Prefixo que designa afastamento. Chão. Fileira. 3 — Agora. Nome de uma letra. Ramalhete. 4 — Pula. Grande ave galinácea. 5 — Grande lago da Africa Central também chamado Maravi. Laço. 6 — Ergueis. Raspe. 7 — Grande quantidade. Artigo definido (ant.). Nome de um fruto. 8 — Artigo definido. Vozes de mocho. Chefe etiope. 9 — Estrela dupla dos gémeos. Troça.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em seguido passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3379

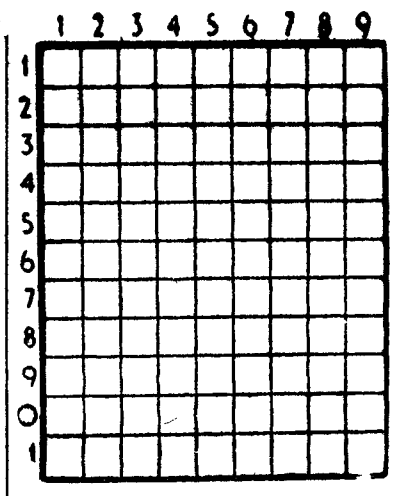
HORIZONTAIS: 1 — Dacar. 2 — Tó. SÃO. Tá. 3 — Are. Aer. 4 — Salamanca. 5 — Coar. Cair. 6 — SIMÃO. 7 — Aos. 8 — Fias. Omar. 9 — Aló. Aro. 10 — Vaso. Nora. 11 — Ar. Pua. Os.

VERTICAIS: 1 — Atasca. FAVA. 2 — Orão. Pilar. 3 — Elas. Aos. 4 — As. Árias. Op. 5 — Caim. Mó. 6 — Ao. Acaso. NA. 7 — Anão. MÃO. 8 — Teci. Carro. 9 — Para-ra Roas.

Provérbio: S. SIMÃO FAVA NA MÃO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7225



HORIZONTAIS: 1 — Glóbulo branco que se forma em certas conchas. Prefixo de duplicação. 2 — Cidade de Portugal. Óxido de cálcio. 3 — Sufixo que designa abundância. Freguesia do concelho de Loulé. 4 — Vazia. Estimais. 5 — Aqui. Mais mal. 6 — Neste momento. Pátria. 7 — Antes de Cristo. Nome dum actual chefe de Estado europeu. 8 — Em as. Sacrifica. 9 — Agita. Seguia. 10 — Viração. Preposição. 11 — Mulher que foi a paixão de Petrarca. Figura que simboliza o povo americano.

VERTICAIS: 1 — Base. Febre que se repete de oito em oito dias. 2 — Traz á lembrança. Guindaste. 3 — Nome duma flor. Apelido. 4 — Agora. Progenitor. Lareira. 5 — Nota musical. Nesse lugar. Fechara as asas para descer mais depressa. 6 — Afiam. 7 — Aberturas para dar luz ás minas. 8 — Venci. Conta. 9 — Incólume. Pêlo de certos animais. Preposição.

Solução do problema n.º 7224

HORIZONTAIS: 1 — Sousel. Eu. 2 — Autorias. 3 — Adita. 4 — Orla. Al. 5 — Reinaras. 6 — Azares. 7 — An. Sal. 8 — Em. As. Sor. 9 — Densas. Au 10 — Ira. Res. 11 — Lastima.

VERTICAIS: 1 — Sabor. Redil. 2 — Ou. Rea. Mera. 3 — Utiliza. Nas. 4 — Só. Ananás. 5 — Era. Ar. Sari. 6 — Lidares. Sem. 7 — Ai. Asas. Sa. 8 — Estas Loa. 9 — Al. Runa.

EDITAL

N.º 99/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço publico que, tendo em vista o disposto no n.º 4.º do artigo 50.º do Código Administrativo, e no uso da competência que me confere o artigo 102.º do mesmo código, resolvi que a praceta com acesso pela Rua das Amoreiras, junto ao n.º 157, tenha a seguinte denominação:

LARGO
MONTERROIO MASCARENHAS
Jornalista
1670 - 1760

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Maio de 1964

O PRESIDENTE,
(a) **António Vitorino França Borges**

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41 2-3

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L.
7.ª SESSÃO
15/5/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE

A	B	C
☐ Vende	☐ Vende	☐ Vende
☐ Não vende	☐ Não vende	☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 106

A RAPARIGA QUE DEIXEI PARA TRÁS

por LESTER DENT

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Marley Ward, que veio a Miami para dizer a Victoria Taylor que não podia casar com ela, não a encontrou. Ward foi raptado pelo sr. Birmingham, por Dom e Julia Spates, que queriam obrigá-lo a indicar o local onde o avião caira, perto de uma ilha da Florida. Nessa altura, Ward estava noivo de Victoria e voltavam de um serviço de guerra, da Europa para os U. S., de avião. Marley conseguiu fugir do barco, no qual Birmingham, Dom e Julia Spates tentavam forçá-lo a responder a todas as perguntas sobre o avião. Alcançou a ilha, onde o avião caira, e para sua grande surpresa encontrou Victoria ali. Dom segue Ward até á ilha. Após algum tempo, o barco afasta-se, deixando Marley e Victoria sózinhos na ilha.

CAPÍTULO V

Marley Ward sentou-se na praia. Olhou para o horizonte, mas só conseguiu ver um ponto negro muito distante.

— Lá se vão todas as minhas esperanças.

— Porquê? — perguntou Victoria.

— Nunca julguei que me deixassem aqui — respondeu Ward.

— E porque não? — perguntou ela, de novo.

— Porque se tiveram tanto trabalho em me trazerem até aqui, deviam tirar proveito disso.

— Ward, levanta-te! — ordenou Victoria. — O que é que tens?

— Olha — respondeu Ward. — Olha, estou doente. Durante dois dias, injectaram-me drogas, sinto-me tonto e sem poder pensar.

Mal podia abrir os olhos.

— Querido, desculpa — restorquiu Victoria. — Está bem, não faz mal.

— Mas, temos companhia — observou ela.

— Com certeza, tu e eu.

— E mais — disse Victoria, friamente. — A tua amiga ruiva.

— O quê! — perguntou, admirado. — O que é que disseste?

Era Bernadine Waters, e Bernadine corria em direcção a eles.

— Para onde é que eles foram? — gritou-lhes Bernadine, ainda distante. — Para onde foram?

A sua voz tremia de medo.

— Como podemos nós saber? — respondeu Victoria secamente.

Ward levantara-se. Bernadine chegara junto deles. Estava nervosa e com uma expressão aterrada. Explicou:

— Mandaram-me para a outra extremidade da ilha, à procura do sr. Ward. Porque partiram eles?

— A primeira conjectura seria que estavam com medo de mim, mas isso é ridículo — disse Ward.

— Voltarão? — gritou-lhes Bernadine.

Então, Bernadine sentou-se sobre a areia e pôs-se a chorar. Soluçava convulsivamente.

— O chorar não te ajuda, minha menina — disse Victoria.

— Pobre rapariga — observou Ward. — E a respeito de comida? perguntou ele.

Victoria explicou que ainda tinha alguns víveres.

— Ainda bem — retorquiu Ward. — E a respeito de água?

— É horrível. Está cheia de impurezas. Contudo, há água com abundancia — disse-lhes Victoria.

Ficaram na praia até escurecer. Não diziam nada uns aos outros, mas permaneciam na praia com a esperança de que o barco voltasse. Mas não voltou.

— Ward, faz uma fogueira — ordenou Victoria.

— Bernardine, vai buscar lenha.

— Uma fogueira, explicou Ward, vai atrair insectos.

— Faz a fogueira — tornou a ordenar Victoria.

Ward hesitou, depois sorriu. Ainda bem que pusera a ideia de casar com ela de parte pois não gostava daquele feitio autoritário. As chamas começaram a crescer e o fumo a esvoaçar no ar. Insectos voavam já á volta.

— Você sabe onde está o avião, — observou Bernardine.

— Eles andam á procura do avião.

Victoria pôs-se de pé.

— Avião? Ward, sabes alguma coisa e estás a acultar-ma.

— Deixa Bernadine falar — sugeriu Ward.

Não foi muito o que Bernadine disse, mas parecia ser sincera.

— Ward, de que avião estão vocês a falar? — inquiriu Victoria.

— Tu lembras-te. O que se incendiou, perto daqui — respondeu.

— Porquê? Porquê, Ward?

Victoria mostrava-se surpreendida.

— Porquê esse avião?

— Porque era o avião onde viajávamos — respondeu Ward.

— Não me dês respostas evasivas! — replicou Victoria, furiosa. — Porque querem eles esse avião?

— Bernadine há-de querer conhecer a história — disse Ward. — Escuta Bernadine, vou contar-ta como se passou.

Victoria murmurou:

— Diabos levem Bernadine!

Mas Ward já começara a sua narrativa. Quando se verificou o incêndio, a confusão era tal, que alguns da tripulação foram os primeiros a saltar, seguindo-se parte dos passageiros. Victoria Taylor não era a unica rapariga a bordo. Havia a enfermeira-tenente de Tulsa e um sargento da WAC. Todos contaram até dez e saltaram. Ward e Victoria estavam noivos, por isso era natural que saltassem juntos. E Ward continuou:

— Todos os outros tinham saltado, e ficámos só nós os dois. Pensei que Victoria estivesse receosa de saltar e, por isso, empurrei-a.

— Estupido! — replicou Victoria. — Não estava com medo.

Ward voltou-se para ela:

— Estou a contar o que pensava, então, não o que sei agora.

— O que sabes agora? — perguntou Victoria surpreendida.

— Era eu, apenas, o que estava com medo — respondeu-lhe Ward.

— Assim parece — disse Victoria.

— Tu não querias saltar de maneira nenhuma e lutaste comigo com uma furia desesperada — continuou Ward. — Tive que agarrar-te com força e atirar-te do avião.

Victoria comentou:

— Lembro-me de tudo. Mas que tem isso a ver com o facto da família Spates querer o avião?

— Consegui guiar o avião — prosseguiu Ward. — Não queria saltar. O fogo já se estendera pela asa do aparelho.

Bernadine perguntou, admirada:

— E conseguiu fazer o avião aterrar?

— Fiz uma bela aterragem — respondeu Ward. — A unica coisa foi que tentei dirigir-me para a pria desta ilha e falhei. Caiu no mar e nadei para aqui. Sentei-me na praia a observar o avião a afundar-se. Fiquei aqui durante quarenta e seis dias, até que um rapaz, chamado Ginnick, que andava á pesca, me viu, salvando-me de morrer apodrecido nesta ilha.

Victoria disse, amargamente:

— Então, é por isso que estamos aqui?

— Creio que sim.

— Ward, foste tu que me envolveste neste assunto! — interrompeu Victoria.

Ward levantou-se.

— Desculpa — disse.

E afastou-se na escuridão, em direcção ao mar. Estava um maravilhoso luar que iluminava a

praia e se reflectia no mar. Aproximou-se de Ward uma rapariga. Era Victoria.

— Querido, desculpa — disse Victoria, com meiguice.

Ela aproximou-se ainda mais.

— Beija-me, Ward — disse.

Ele beijou-a. Era exactamente o que ele desejava fazer, mas não pela razão que ela pensava. A seguir, Victoria perguntou-lhe:

— Ward, porque achas que eles querem encontrar o avião?

— Não sei — respondeu.

— Não falemos mais sobre esse assunto — disse Victoria.

Ficaram de mãos dadas. Os dedos dele tocaram num anel que ela usava e disse:

— Tens um fósforo?

E, depois de acendê-lo:

— Esse é o anel que te fiz, não é?

— Sim, querido.

E logo a seguir:

— Ward, não confio em Bernadine.

— Eu também não — concordou ele. — Não gosto deste silêncio — disse Ward, olhando para o mar. — Se estivessem sentados no barco, aqui na lagoa, com armas apontadas para nós, sentir-me-ia mais seguro.

— Oh, eles desistiram. Fugiram — disse Victoria.

✱

Todos estavam com medo. Mesmo que não o demonstrassem, via-se-lhes nas suas expressões.

— O barco há-de voltar — disse Marley Ward. — E trará complicações. Tenho uma ideia. É o seguinte: Se tivesse com que disparar, talvez os surpreendesse. Creio que será possível encontrar alguma arma dentro do avião, se nadar até lá e dar uma espreitadela.

(Continua)

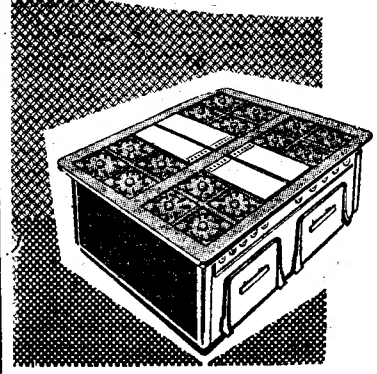
nova cinta
MINTEX
PARA TRAVÕES
ESPECIAL para COLAGEM
COLOCAÇÃO RÁPIDA E GARANTIDA
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO BUARTE, L.da
AV. DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

TRANSPORTES
"TRAGEL"
TRAGEL
Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682 - A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

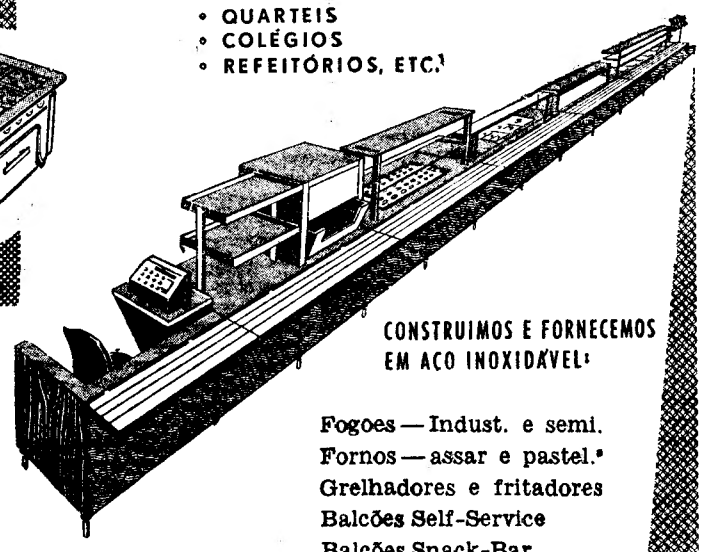
PHILCO
1964 THE FIFTH YEAR OF SUCCESS IN THE SIXTIES
PRESTAÇÕES-DESDE 114$00
MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM BEM A SUA PREFERÊNCIA. NÃO ARRISQUE O SEU DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS. PHILCO JÁ DEMONSTROU AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
VISITE, PHILCOLÂNDIA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
TELEF. 733441
PHILCO

DINHEIRO
TODAS AS MARCAS ● TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS ● MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 14602

A INDÚSTRIA HOTELEIRA e...



- HOSPITAIS
- QUARTEIS
- COLÉGIOS
- REFEITÓRIOS, ETC.



CONSTRUIMOS E FORNECEMOS EM AÇO INOXIDÁVEL:

Fogoes — Indust. e semi.
Fornos — assar e pastel.ª
Grelhadores e fritadores
Balcões Self-Service
Balcões Snack-Bar
Mesas de trabalho
Lavabos e prateleiras

DÊ-NOS O SEU PROBLEMA... ESTUDAREMOS SOLUÇÕES!...

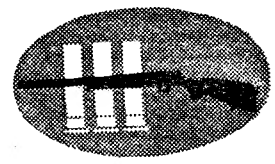
INDÚSTRIAS SATÉLITE

FABRICA EM ALBARRAQUE

GABINETE DE ESTUDOS — Av. Miguel Bombarda, 1, 1.º, Esq.º — Telef. 45837

EXPOSIÇÃO — Av. Miguel Bombarda, 1-B — LISBOA

«TAÇA PORTUGAL» EM TIRO AOS PRATOS



No torneio realizado no ultimo domingo no Stand dos Soeiros pela secção de tiro aos pratos do SPORTING CLUBE DE PORTUGAL, OS ATIRADORES QUE UTILIZARAM EXCLUSIVAMENTE CARTUCHOS DAS CONCEITUADAS MARCAS «**REY**» E «**VITÓRIA**» CARREGADOS ESPECIALMENTE PELO ARMEIRO

A. MACEDO SILVA, LDA.

obtiveram as seguintes classificações em competição com 32 concorrentes:

TAÇA PORTUGAL

1.º — FERNANDO SANTOS (1.ª categoria)
2.º — ARMANDO MARQUES (1.ª categoria)

GRANDE PRÉMIO DO SPORTING

1.ª categoria
2.º — ARMANDO MARQUES

2.ª categoria
1.º — FERNANDO TAVIRA DAS NEVES
2.º — JOÃO CAYOLLA DA VEIGA

3.ª categoria
1.º — TELMO CANHA
3.º — FERNANDO TERENAS
4.º — ENG.º VASCO LUPI

TAÇA «PREPARAÇÃO»

1.ª categoria
1.ºs ex-aequo — FERNANDO SANTOS e ARMANDO MARQUES

2.ª categoria
1.º — FERNANDO TAVIRA DAS NEVES
4.º — FERNANDO SIMÕES

PROVA «ENSAIO»

1.º — FERNANDO PAULINO

Soc. Com.

A. MACEDO SILVA, LDA.

Armas — Munições

VENDENDO AS MELHORES DESDE SEMPRE

Esta firma não possui filiais e tem os seus estabelecimentos na **RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º E 4.º (Rua do Ouro) — LISBOA**
Telefones PPC. 326462/370091/370092 — Telegramas SILVAARMAS

FÁTIMA

Dias 12 e 13

Partidas às 7.30 H. e 14.00 H.
Informações e inscrições

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, 35
Telef. 30971

DIA 13

CARRO ESPECIAL E DIRECTO c/ partida às 7 h e regresso às 14 h, após as cerimónias

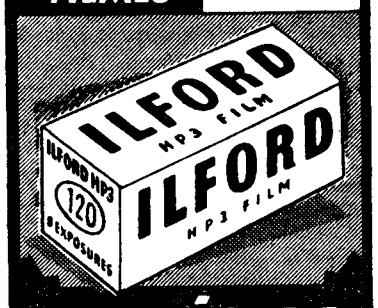
CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124

ILFORD FILMES — A MARCA DE FAMA MUNDIAL



A PELÍCULA

que conquistou a simpatia de todos os amadores portugueses!

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º TELEF. 36 15 45 LISBOA-2

PENSÃO CLUB

NAZARÉ

1.ª CLASSE

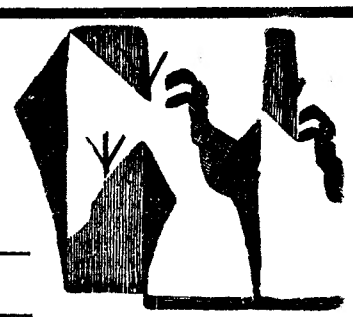
TODO O CONFORTO MODERNO
SERVIÇO DE RESTAURANTE
TEL. 46122

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487-370618.

SOCIEDADE GERAL

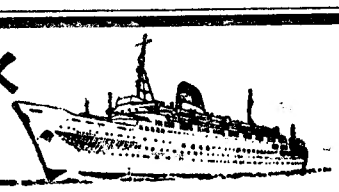
SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «**MANUEL ALFREDO**» a 10/5. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/5 e para CABO VERDE a 8/5. Carga de Frigorífico a 9/5 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/5) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M—«**ALFREDO DA SILVA**» a 25/5. Carrega em Lisboa para BISSAU a 21/5 e para CABO VERDE a 22/5. Carga Frigorífica a 23/5 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/5)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «**BRAGA**» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/5 a 22/5. Em LISBOA, só para MATADI, a 27/5. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «**BRAGANÇA**» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/6 a 12/6. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/6 Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «**BORBA**» á carga nos portos de ANGOLA até 15/5 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «**BELAS**» à carga nos portos de ANGOLA de 23/5 a 6/6
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «**COLARES**» a 12/5. Carrega em LISBOA a 11/5 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «**ÁFRICA OCIDENTAL**» a 13/5. Carrega em LISBOA a 12/5 NOTA — «A partir do mês de Maio estes navios passam a dispor de contentores para o transporte de vinho a granel».

GREEK LINE



NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

SAÍDAS DE LISBOA

14 DE MAIO *	NÁPOLES, MESSINA, PIREU, LIMASSOL e HAIFA
12 DE JUNHO	* Escala Malta

AS ESCALAS NO PIREU TÊM LIGAÇÕES PARA AS ILHAS GREGAS EM REGIME DE EXCURSÃO

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, Ld.ª

LISBOA	PORTO
4, L. Vitorino Damásio	64-1.º, Rua Ferreira Borges
Telefs. 668087/8/9. Telex. 545	Telef. 20713

DESPORTOS

A «VUELTA»

Comportamento modesto dos componentes da equipa portuguesa

• Uma temperatura de 30° atormentou todos os corredores

PAMPLONA, 8 — Temperaturas de mais de trinta graus, no dia mais quente da «Vuelta» deste ano, esmagaram os ciclistas, no percurso de Jaca para Pamplona. Mesmo assim, as fugas sucederam-se, desde o princípio, e a prova acabou com seis homens destacados na meta. Aos sete quilómetros registaram-se as primeiras tentativas. O pelotão reagiu e reconstituiu-se a normalidade. Depois, aos 29 quilómetros, foi o italiano Marchesi que lançou o seu golpe, isolando-se

por RUIZ RODRIGUEZ
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

e adiantando-se, mas também foi reabsorvido.

Entrou-se a seguir, com mais calor, num período de relativa calma, rodando-se em pelotão. À passagem por Eslada (92 quilómetros) é o próprio «camisola amarela», Perez Frances, quem tentou uma fuga, mas saiu logo, a aproveitar-se do seu esforço e a vigiá-lo, Aernhous, da equipa «B.P.-Mercier», que não o deixou adiantar-se. E a fuga final, a que deu avanços, só se registaria aos 147 quilómetros, com Mies Stolker, Van Schill, Gabriel Mas, Elorza, Hernandez e Castelli. O grupo pedalava rápidamente e bem depressa alcançou a vantagem de um minuto.

Iniciou-se a subida do desfiladeiro do Perdon — longa e dura subida, que não contava para o Prémio da Montanha, e no alto os seis primeiros passaram com mais de três minutos de avanço.

Depois, nos vinte quilómetros que ainda faltavam para a meta, quase sempre a descer bem, Stolker destacou-se, para vencer na embalagem final os companheiros de longada. Um destes, porém, Elorza, atrasara-se uns quantos segundos, já com a meta á vista, não aguentando o andamento dos companheiros.

Os portugueses tiveram comportamento modesto. Foram dos mais afligidos pelo calor, e muitos deles atrasaram-se pelo caminho, embora recolando depois.

Mesmo assim, aos 92 quilómetros, quando iria iniciar-se a série de ataques de que sairia a fuga dos vencedores, Joaquim Leão e Laurentino Mendes pediram a Aristides Martins que os mandasse regar — e ficaram deliciados, com a água a escorrer, gozando o fresco assim conseguido. Os dois portugueses iam, nessa altura, com o italiano Marchesi, na cauda do pelotão, um pouco atrasados. A água deu-lhes alma nova — e recolaram.

Na meta, depois dos seis da frente, entrou um pelotão, comandado por Perez Frances, e englobando os portugueses João Roque e Francisco Valada que aguentaram bem o andamento da perseguição, em que se anularam dois minutos e meio do avanço dos seis da frente.

Em relação ao vencedor da etapa, Mies Stolker, que marcou 5 horas, 26 minutos e 25 segundos, os portugueses entraram nas seguintes posições: João Roque, 19.°, e Francisco Valada, 21.°, ambos a 2 minutos e 52 segundos; Laurentino Mendes, 32.°, a 3 m; Custódio Cristina, 39.°, a 6 m 40 s; Joaquim Leão, 40.°, a 6 m 42 s; Jorge Corvo, 41.°, a 6 m 43 s; Manuel Costa, 56.°, a 8 m 12 s; e Julio Abreu, 60.°, a 12 m 22 s.

Na classificação geral, as oscilações foram as seguintes: João Roque é agora 19.° (fora 17.° na véspera) a 12 m 23 s do guia (10 m 41 s de atraso á partida) em relação ao camisola amarela Perez Frances, que soma 36 h 48 m 51 s; Francisco Valada, 25.° (26.°) a 13 m 38 s (12 m 16 s); Manuel Costa, 36.° (24.°) a 19 m 3 s (11 m 41 s); Laurentino Mendes, 40.° (40.°) a 22 m 58 s (20 m 39 s); Joaquim Leão, 49.° (51.°) a 35 m 46 s (30 m 44 s); Jorge Corvo, 54.° (55.°) a 38 m 15 s (32 m 12 s); Custódio Cristina, 62.° (66.°) a 1 h 22 m 37 s (1 h 15 m 37 s); e, finalmente, Julio Abreu, 65.° (63.°) a 1 h 24 m 32 s (1 h 11 m 50 s).

A tirada de hoje, com três contagens do prémio da montanha, uma de cada categoria, deve provocar grandes modificações na classificação.

Real Madrid finalista da Taça dos Campeões Europeus

Em jogo da 2.ª mão das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, ontem disputado, em Chamartin, o Real Madrid venceu o F. C. Zurich, por 6-0, ficando, deste modo, apurado para ser um dos finalistas do torneio. O outro é o Inter, de Milão.

Vitória do Santos na Argentina

BUENOS AIRES, 8 — (A. N. I.) — A equipa brasileira de futebol do Santos obteve, aqui, ontem, a segunda vitória consecutiva da sua actual digressão pela Argentina, ao derrotar o Racing, por 2-1. Ao intervalo, os brasileiros ganhavam por 1-0.

Confirmada a presença do Benfica na Taça Ramon Carranza

CADIZ, 8 — (F. P.) — O Benfica, o Boca Juniores, e os clubes espanhóis Real Madrid e Bétis participarão na Taça Ramon Carranza, cuja décima edição se celebrará, em Cadiz, nos dias 29 e 30 de Agosto próximo.

VOLEIBOL

Campeonatos de Lisboa

Para o campeonato de Lisboa, efectuaram-se ontem, no ginásio do Técnico, mais dois encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Belenenses,0-Lisboa Ginásio, 3 e Nacional de Ginástica, 3-Sporting, 2.

GINÁSTICA

Bom nível no sarau do Benfica

No sarau de ginástica do Sport Lisboa e Benfica, realizado ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, participaram cerca de 500 dos 900 alunos inscritos nas diversas classes de Educativa e Desportiva que o clube mantém em actividade.

A primeira apresentação foi a dos infantis (6 anos) com as classes mistas dos profs. Nuno Vitória e capitão Noronha Paulino. Labirindos exercícios gizados á maneira dos exercícios gisados á maneira de jogos, a despertar a atenção juvenil, encheram o recinto de alegria e esperança.

Conjuntamente, exibiram-se as alunas (10/12 anos) das professoras D. Leontina Cordeiro e D. Maria Inês de Carvalho, (13/15 anos) que sob fundo musical executaram graciosos esquemas.

Aproximadamente 200 alunos das classes mistas (7/9 anos) dos professores Noronha Paulino, Nuno Vitória, Silva Ferreira, D. Maria José Fragoso e D. Leontina Cordeiro, comandados por esta professora, encheram o recinto em uniformidade de movimentos de assinalar.

As alunas de danças regionais e da classe educativa, de senhoras, executaram esquemas de aliciante efeito, após o que estiveram em acção as classes de pré-aplicada, feminina, em paralelas assimétricas e trave olímpica e a aplicada feminina, também neste aparelho, e ambas orientadas pelo prof. Silva Ferreira.

Em mãos-livres fizeram-se aplaudir os alunos do capitão Robalo Gouveia, com realce para a bem cotada actuação do campeão nacional de 1964, António Robalo Gouveia.

A esperançosa classe dos meninos (10/13 anos) do prof. Mário Saraiva, encerrou a primeira parte e, após um curto intervalo, os alunos da Iniciação Desportiva jogaram handebol e depois basquetebol.

Apresentou-se, em seguida, a classe mista dos 7 aos 12 anos da Casa do Benfica, de Santarém, que, sob a visão do professor José Gameiro, executou os esquemas á altura da sua capacidade, sem estranhar o ambiente.

Em Danças Rítmicas, as alunas de D. Maria Inês de Carvalho, em movimentação sincronizada de arcos e bolas, em perfeita cadência musical, proporcionaram agradáveis momentos, após o que as classes de aplicada se exibiram em paralelas assimétricas, as senhoras, e em paralelas, os homens, aquelas e estes revelando propensão e estrutura física indispensável á rapidez nas passagens e correcção nas posições delineadas.

Depois dos exercícios em mãos-livres, pelas alunas do prof. Silva Ferreira, decididas e com destreza nos rápidos e sequentes movimentos com boas chamadas para novas configurações, a terminar o sarau, a classe de senhoras, dirigida pela professora D. Maria Inês de Carvalho, fez-se aplaudir calorosamente, pelo arrojo e desenvoltura, em nível de peculiar compleição física, demonstrada nos saltos de plinto em posições e alturas diferentes, mas da mais correcta execução.

HOJE, À NOITE

GINÁSTICA — Na sede da Federação, ás 21 horas, congresso para a eleição dos novos corpos gerentes.

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 2.ª Divisão. No rinque do Atlético da Encarnação, a partir das 21 e 30: Encarnação-Ávila e Oriental-Vendedores de Jornais.

HÓQUEI EM PATINS — Final do Torneio de Abertura, no Pavilhão dos Desportos, ás 22 horas, entre o Benfica e o Belenenses.

TIRO — Posse dos novos dirigentes da Federação, na sua sede, ás 19 horas.

O 23.° ANIVERSÁRIO

do Grupo Desportivo da Livraria Portugal

Integrada nas comemorações do seu 23.° aniversário, o Grupo Desportivo da Livraria Portugal, procede hoje, ás 19 horas, á inauguração da sua nova sede, na Rua do Carmo, 69, 3.°, proporcionando, simultâneamente, á Imprensa uma recepção especial.

Duas figuras em evidência no acto de posse dos novos dirigentes do Belenenses: dr. Vale Guimarães, presidente da direcção, e António Champalimaud, presidente da comissão financeira

A cerimónia da posse dos dirigentes belenenses foi segura afirmação de unidade clubista

A cerimónia da posse dos novos corpos gerentes do Clube de Futebol «Os Belenenses», ontem á noite, efectuada, na Casa do Alentejo, constituiu, para além do mais, uma indesmentível afirmação de unidade dos sócios daquela popular colectividade, a qual levará, por certo, o grande clube a trilhar o melhor caminho para resolver os problemas cruciais, que o avassalam, aliás, como a todos os congéneres.

Sala repleta e aplausos sempre calorosos.

O sr. dr. Constantino Fernandes, presidente da assembleia geral, iniciou a série dos discursos. Duas afirmações: «Os clubes representam um elemento indispensável na educação portuguesa». «É um erro pensar-se que os mecenas resolvem os problemas dos clubes. Há necessidade, acima de tudo, de idealismo para que os clubes não sejam sociedades anónimas, como no negócio».

Um esclarecimento: «A experiência que vai tentar-se através da comissão financeira não interessa apenas ao Belenenses, mas, igualmente, a todos os clubes, cuja situação é similar».

O orador saudou, particularmente, o Sporting e o Benfica (os «vivas» foram amplamente correspondidos).

☆

Seguidamente, saudaram o Belenenses e formularam votos pela continuação do seu engrandecimento, os srs. Justino Pinheiro Machado e major Pascoal Rodrigues, respectivamente presidentes da direcção da F. P. F. e da A. F. L.; comendador Adolfo Vieira de Brito e dr. Correia Guedes, o primeiro como presidente do Benfica, e o ultimo, em nome do Atlético.

Justino Pinheiro Machado terminou assim o seu breve improviso:

— Há aqui, porém, uma lacuna que sinto profundamente. Já percorri com o olhar a assistência, por mais de uma vez, e vejo que falta aqui um grande belenense, que falta aqui Acácio Rosa! (prolongada salva de palmas saudou a citação do nome do prestigioso dirigente). E Justino Pinheiro Machado concluiu:

— Pois meus senhores, hoje e smepre, viva o Belenenses.

O sr. dr. António Manuel Pereira, presidente da direcção cessante, falou também para agradecer colaborações recebidas e desejar felicidades ao seu sucessor que, por curiosa coincidência, fôra o seu antecessor.

Discursou depois, o sr. António Champallimaud, presidente da comissão financeira. Recordou o dia em que assinou a proposta de sócio do Belenenses, o que fez apenas pelo ideal desportivo. Revelou que aceitou aquele cargo devido á crise delicada do Belenenses, pois «a hora impõe a conjugação da ajuda de todos». Mais adiante disse que «a vida de uma agremiação não pode processar-se á sombra dos esforços individuais, isolados. Pela sua própria natureza e finalidade a agremiação necessita do trabalho de equipa». E a concluir: «A obra que nos espera tem de ser, como até aqui, de todos. E com todos eu digo — Presente!».

De pé, os sócios do Belenenses tributaram ao sr. António Champalimaud a mais quente ovação da noite.

☆

A encerrar, o sr. dr. Vale de Guimarães pronunciou um brilhante improviso. Depois de agradecer as referências elogiosas feitas pelos vários oradores; de formular votos pelas prosperidades de todos os clubes; e de saudar os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, afirmou que o facto de ele e os seus colaboradores terem aceitado constrangidos o cargo de directores não significa menor entusiasmo.

Recordou a exposição do comodoro Eduardo Scarlatti, «um dos mais lucidos espíritos deste País», feita no decorrer do já citado acto eleitoral, a qual considerou como «análise completa do desporto nacional e da vida dos clubes, indicando as causas da sua situação actual e apontando as soluções».

«Se é geral» — afirmou o orador — «a crise dos clubes é porque na base alguma coisa está errada. Se é geral» — sublinhou — «significa que são necessárias providências ao nível nacional».

E a propósito:

«Tenho a certeza absoluta que o Governo da Nação não está insensível a este problema. E', porém, necessária uma grande campanha de esclarecimento, sob a égide da F. P. Futebol e das associações distritais. Nenhum de nós acredita que o Governo não venha a estudar as soluções mais adequadas, sobretudo, quando, hoje, mais do que nunca, o futebol é um grande embaixador de um país. E será tão bom, ou tão mau, embaixador, consoante as possibilidades materiais de cada clube».

Saudou, depois, os srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional, aos quais ofereceu a mais dedicada colaboração do Belenenses. Saudou ainda o sr. director-geral dos Desportos, dizendo nessa altura que, até que surjam medidas reformadoras, o Belenenses tem de encontrar, em si próprio, as soluções para muitos problemas que o afligem.

Focou, ainda, a figura do sr. António Champallimaud «homem de virtudes raras, de visão, de poder de iniciativa, habituado a enfrentar grandes questões e, corajosamente, resolvê-las». E' uma das mais fortes personalidades que existem neste País». «Deixar o seu enorme mundo de actividades para dar a sua colaboração ao clube é um acontecimento verdadeiramente histórico na vida do Belenenses». «As palavras do sr. António Champallimaud foram uma lição, que tem de ser compreendida, por todos nós, na sua mais extensa medida».

A concluir, o presidente do Belenenses teve palavras de saudação para o sr. Presidente da Republica.

Râguebi

Taça «Eng. Pinto de Magalhães»

Com o jogo entre as Universidades de Coimbra e Técnica de Lisboa começou a disputar-se, em Coimbra, a taça «Eng. Pinto de Magalhães». O encontro terminou com a vitória dos lisboetas por 10-0 (0-0, ao intervalo).

A segunda parte foi bastante agradável de seguir e nela prevaleceu a estrutura do jogo da Universidade Técnica de Lisboa o que lhe valeu três «ensaios»: o primeiro marcado por Leitão e transformado por Coutinho; o segundo foi obtido pelo médio de abertura e transformado por Belo, e o terceiro foi obra de Pinto, no seguimento de mais um excelente lance dos avançados de Lisboa.

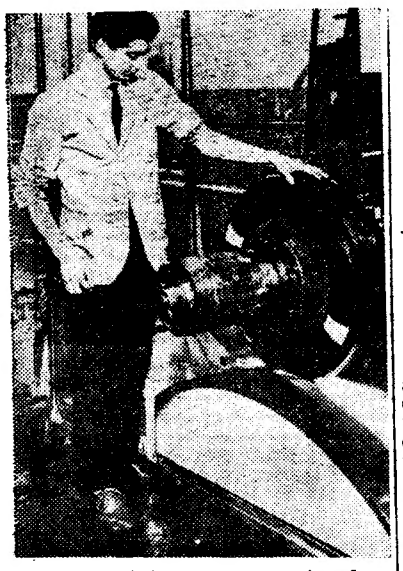
As equipas alinharam:

UNIVERSIDADE DE COIMBRA — Pinho, Coimbra, Ruas, Barbeitos, Meneses, Simões, Grácio, Pereira, Marques, Carmona, Redondo, Carlos Pereira, Ribeiro, Vieira e Vale.

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA — Lince, Coutinho, Rasquilho, Belo, Leitão, Pardal, Pinto de Magalhães, Ponte, Arantes, Sá e Melo, Mayer, Pinto, Vale, Machado e Candeias.

A próxima jornada do torneio realiza-se no próximo dia 16, defrontando-se, de novo, as formações das duas Universidades.

Automobilismo



O maquinismo de ensaio de pneus e verificação do fenómeno da «aquaplanagem»

Ensaios para verificação da «aquaplanagem»

Para um pneu se «agarrar» a uma estrada molhada, é preciso remover primeiro a água que a cobre. A rapidez com que se faz essa remoção depende da espessurá da camada de água e da velocidade do veículo: a 90 km por hora e com chuva moderada, um pneu precisa de tirar á volta de 4,5 litros de água por segundo para conseguir penetrar até á superfície da estrada. A baixas velocidades, o pneu consegue remover a água com suficiente rapidez para que toda a sua área de adesão se conserve em contacto com a estrada; á medida, porém, que a velocidade sobe, uma cunha de água se vai desenvolvendo em frente do pneu mais rápidamente do que o pneu a consegue eliminar, reduzindo-se assim a superfície efectiva de contacto entre o pneu e a estrada. A certa altura, a cunha de água aumenta e fica mesmo por debaixo do pneu, interrompendo completamente o contacto com a estrada.

A máquina empregada para estudar este fenómeno consiste num tambor rotativo e num pneu, montado numa roda e eixo, que é comprimido contra o tambor, sob uma carga de cerca de 360 kg, equivalente á que se exerce sobre a roda dum carro médio. Um jacto de água é lançado sobre o tambor, mesmo em frente da zona de contacto, a uma velocidade de 0,45 l por segundo. O pneu é, depois, deslocado num determinado angulo, e a resultante força da curva é registada, assim como as velocidades do tambor e do pneu.

O novo Porsche «904» tem carroçaria de plástico

tornando o carro 150 quilos mais leve

A conhecida firma construtora de automóveis de desporto e de corrida Porsche lançou no mercado um novo tipo daquele veículo, o «904», de linhas atraentes e feito com um material que pode dar início a uma nova fase na industria automobilística. A carroçaria não é de metal, mas de poliester reforçado por fibras de vidro. Já vários fabricantes de automóveis recorreram a este material sem que chegassem a resultados verdadeiramente satisfatórios. Os construtores da carroçaria do novo Porsche estão convencidos do seu grande futuro. Afirmam que a nova carroçaria tem tantas vantagens em relação ás de aço e de alumínio que ninguém poderá suster o progresso neste domínio.

Persiste, por enquanto, pelo menos, uma grande desvantagem que encarece a produção: as carroçarias de plástico ainda não podem ser produzidas em tão grande escala como as de aço. O poliester em estado líquido é aplicado ao tecido de fibra de vidro colocado na forma. Em seguida, procede se á secagem em camaras especiais, a determinadas temperaturas. Prensas de secagem conferem, finalmente, á carroçaria a estabilidade necessária.

Não admira que, por enquanto, em cada dia, só saiam da fábrica cinco Porsche «904» com carroçaria de plástico. Antes de se iniciar a fabricação em grandes séries, pretende-se estudar o interesse manifestado pelo publico.

Entre os peritos causou certa surpresa que justamente a Fábrica Porsche tenha aparecido no mercado com um carro de desporto com carroçaria de plástico. Até agora, as várias tentativas de lançar carroçarias de poliester tinham fracassado. Ora, os descendentes do construtor do Volkswagen, o filho e o neto do prof. Ferdinand Porche, já demonstraram mais de uma vez que só enveredam por novos caminhos quando estão convencidos de chegarem á meta.

O Porsche «904» é ininflamável. Não apresenta o aspecto típico dos objectos de plástico que, apesar de muitas vantagens, não conseguiram vencer a porcelana e o plástico noutros domínios. O «904» é apresentado numa carroçaria de poliester de rara beleza. Em comparação com o modelo em metal, é 150 kg mais leve. Esta diferença já é muito importante num carro dotado de um motor de quatro cilindros, de dois litros de cilindrada e 180 H. P. Dando provas da sua modéstia, os fabricantes não indicam a velocidade máxima do modelo de Grande Turismo, construído em obediência aos mais recentes resultados da aerodinamica. Diz-se, porém, que o Porsche «904» não ficará abaixo da marca dos 260 km por hora.

Uma das grandes vantagens da carroçaria de poliester: não enferruja, reduz consideràvelmente os ruídos do motor, é de reparação extremamente fácil, remenda-se simplesmente a carroçaria. Serra-se a parte danificada, aplica-se, como um emplastro, um pedaço de fibra de vidro e procede-se ao enchimento com poliester. Uma vez endurecida a massa, basta lixar e pintar. Estas reparações têm ainda a vantagem de não requererem especialistas. Como o nome de Porsche está vinculado a uma revolução no domínio do automobilismo, os resultados da nova experiência em grande escala são observados com toda a atenção.

Aumento da produção da General Motors

A General Motors acaba de publicar os numeros referentes á sua produção nos Estados Unidos e no Canadá, no primeiro trimestre do ano corrente. A produção total eleva-se a 1 481 014 veículos, compreendendo 1 286 731 automóveis ligeiros. Em relação a 1963, verifica-se um aumento sensível, cifrado do seguinte modo e por marcas:

Chevrolet — 641 166 (609 692).
Pontiac — 205 180 (157 218).
Oldsmobile — 157 151 (132 327).
Buick — 137 674 (128 233).
Cadillac — 51 938 (48 039).

Indicam-se entre parêntesis os numeros relativos ao primeiro trimestre de 1963. Assim, para 1 286 731 automóveis G. M. produzidos neste primeiro trimestre corresponderam apenas 1 149 459 em igual período do ano passado.

Para «Chang», lobo-da-alsácia, com oito anos, nada há que se compare em conforto ao Morris «850», de que o seu dono, J. C. Holst, é distribuidor na Dinamarca (onde este modelo tem o nome de «Mascot»). E' frequente vê-lo percorrendo o país no porta-bagagens do carro do dono, o que causa surpresa a muitos transeuntes. Mesmo depois de regressar a casa, «Chang» prefere essa instalação ao seu confortável canil

A produção britânica é a mais elevada de todos os tempos

Há todas as indicações de que a produção britanica de automóveis é actualmente a mais elevada de todos os tempos e que o presente trimestre será um dos mais bem sucedidos no que se refere a exportações. Afigura-se provável que, em comparação com os primeiros três meses do ano passado, a produção de automóveis tenha aumentado em mais de 7500 unidades por semana e que no conjunto do trimestre as exportações tenham registado um aumento de 30 000 unidades, atingindo assim cerca de 180 000. As estatísticas de vendas de automóveis no mercado interno mostram um aumento de 86 000 carros, o que as elevou á quantidade sem precedente de 320 000 carros.

Relativamente ao futuro, há na Grã-Bretanha a convicção de que os automóveis ingleses conquistaram, nos ultimos tempos, enorme prestígio nos mercados mundiais e que esse prestígio se traduz em vendas cada vez maiores. Isto explica a popularidade dos veículos britanicos nos salões automóveis de Paris, Londres, Genebra e Turim.

As vitórias obtidas por automóveis britanicos em provas desportivas internacionais também têm contribuído, como é natural, para esse aumento de prestígio. A atribuição no ano passado do Campeonato Mundial dos Pilotos de Corrida e do Campeonato Mundial dos Construtores de Carros da Fórmula 1, foi seguida por notáveis êxitos de carros de série, no ano corrente, em provas como o «Rallye» de Monte Carlo e o «Rallye» Safari, acrescentando-se a esta lista o comportamento do Rover na ultima prova das «24 Horas de Le Mans».

A Grã-Bretanha foi, no ano passado, a maior exportadora do Mundo nesse domínio. Por outro lado, os seus fabricantes de autocarros e camiões aumentaram a sua produção, exportaram mais e o estado dos seus registos de encomendas é muito animador.

O «Super Nova» da Chevrolet

A Chevrolet apresentou em Nova York o seu revolucionário modelo «Chevy II Super Nova». Este carro é notável sob vários aspectos, mas o mais visível é o da ausência total de cromados, representando uma experiência para avaliar as reacções do publico ás formas novas e simples.

O pára brisas tem uma inclinação de sessenta graus, os faróis são rectangulares e verticais e as portas não possuem alavanca de fecho. São fechadas e abertas por meio de um botão eléctrico.

A carroçaria está construída á base de fibra de vidro e todos os controles interiores são electrónicos. O carro está equipado com um motor V8 de 195 H. C.

Pequenas «cilindradas»...

- **A milionésima mola «hydrolastic» produzida para os automóveis «1100» da B. M. C. foi recentemente oferecida, depois de dourada, ao seu criador, Alex Moulton, pela empresa fabricante, a Dunlop.**
- **A Federação Internacional do Automóvel homologou o sensacional «rccord» do Mundo de velocidade e de resistência, conseguido por um Ford «Taunus 12 M», em Miramas, França, o qual percorreu 358 270 quilómetros á velocidade de 106 quilómetros horários.**
- **A divisão de produtos Leyland atingiu, no primeiro trimestre deste ano vendas no total de 80 000 contos em motores diesel, caixas de velocidades e diferenciais.**
- **Os programas da Peugeot para o ano corrente prevêem um aumento de produção de 10 por cento em relação a 1963.**
- **53 mil carros circulam no Kwait, que tem uma população de 278 000 pessoas, o que equivale a uma média de um carro para cinco habitantes.**
- **Até fins de Dezembro de 1963, estavam registados em Espanha 1 707 442 veículos: 529 700 automóveis, 244 599 camiões, 16 322 autocarros e 916 821 motociclos.**
- **Das 1850 companhias que fabricavam automóveis nos Estados Unidos só restam quatro: Ford, General Motors, Chrysler e American Motors. A Packard e a Kaiser desapareceram depois da ultima guerra, enquanto a Studebaker acabou há apenas alguns meses.**
- **A General Motors despendeu, em 1963, cinco milhões de contos em publicidade nos Estados Unidos.**

Prosseguem em ritmo acelerado os trabalhos de montagem de veículos da Ford, na Azambuja, cuja fábrica tem sido visitada, ultimamente, por diversas individualidades. Há dias, esteve ali o conde de Barcelona, acompanhado pelo conde de S. Miguel de Castellar, que foram recebidos pelos srs. H. D. Nakasshidze, gerente da fábrica, e Pedro Bandeira de Carvalho, chefe das relações públicas da Ford Lusitana

Montagem de automóveis na Bélgica

A industria de montagem de automóveis belga está a ser um dos sectores mais rendosos das actividades industriais do país. Desde 1959, a produção quase duplicou e o ano de 1963 ficou assinalado por um enorme aumento de vendas internas e de exportação dos veículos montados.

Dos 325 000 automóveis importados pela Bélgica, 275 000 foram montados nas suas industrias, dos quais 137 000 acabaram por ser exportados para diversos países.

Em cinco anos, mais de um milhão de veículos foram montados na Bélgica, no que se empregaram 20 000 operários.

A estes numeros, há a acrescentar os veículos utilitários, que representam elemento importante nesse desenvolvimento belga das suas indutrias dedicadas á produção automóvel.

CÓDIGO RODOVIÁRIO

Pela primeira vez estão a ser reunidas numa só obra todas as disposições legais sobre o uso, circulação, comércio, etc., de AUTOMÓVEIS, no nosso País.

Se quer possuir a colecção completa, adquira já o 1.º fasciculo, á venda nas livrarias e tabacarias.

O Standard Triumph, que obteve uma magnífica «performance» nas «24 Horas de le Mans», sendo tripulado por D. Hobbs e R. Slotemaker, que fizeram um média de 164,437 quilómetros por hora